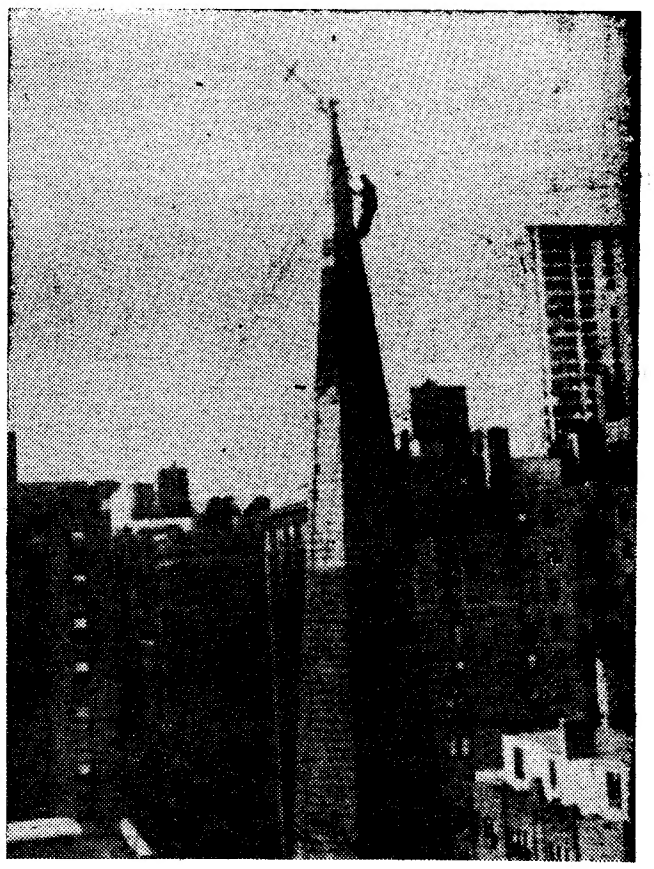
«ESPIRITUALISTAS E MATERIALISTAS» por URBANO TAVARES RODRIGUES (Pág. 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SÁBADO, 16 DE NOVEMBRO DE 1968 N.º 16 492 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR SORTEIO DE 20 AUTOMÓVEIS OPEL
PHILIPS
TRIUNFO DA TÉCNICA

FIM-DE-SEMANA DECISIVO PARA O FRANCO



Círculos bancários de Paris não prevêem desvalorização

PARIS, 16 — (R.) — O franco francês prostrado no seu limite inferior relativamente ao dólar e em face da desenfreada especulação com marcos alemães, necessitava desesperadamente da pausa do fim-de-semana, quando os mercados de moeda fecharam ontem.

Ontem o marco subiu vertiginosamente até um limite sem precedentes, em relação ao franco fran-

(Continua na 15.ª página)

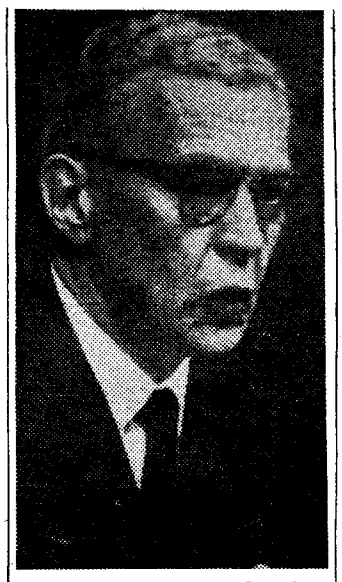
MOEDA E FIM-DE-SEMANA

A situação «catastrófica» em França devido á «especulação contra o franco francês», segundo uma interpretação de Sérgio Ribeiro.

NOVA SUBIDA LIGEIRA NO MARCO

Notícia acerca da subida ligeira, hoje, do marco na Bolsa de Lisboa, e á manutenção dos valores relativos aos francos francês, belga e suíço.

(Ler na pág. 16)



O primeiro-ministro francês Maurice Couve de Murville, falará na próxima segunda-feira, pela TV, ao país, acerca da actual crise do franco. Julga-se que o chefe do Governo francês dissipará os receios de uma desvalorização da moeda francesa

Moção nas Nações Unidas relativa a Portugal

NAÇÕES UNIDAS, 16 — (F. P.) — Quarenta e um países afro-asiáticos e a Jugoslávia apresentaram ontem perante a comissão dos territórios não-autónomos, uma moção «condenando» a recusa de Portugal em conceder o direito de autodeterminação e independência a Angola, Moçambique e Guiné. A moção pede a Portugal que conceda imediatamente esse direito ás populações dos três territórios e chama a atenção do Conselho de Segurança para a «situação grave ali existentes».

O texto condena ainda as violações por Portugal da integridade e da soberania dos Estados independentes africanos, assim como a «colaboração» de Portugal com a África do Sul e o regime da Rodésia do Sul.

Finalmente, a moção afro-asiática lança um apelo a todas as nações para que impeçam o recrutamento e o treino no seu território de mercenários destinados «á guerra colonial» de Portugal e pede a este país «em razão da sua maneira desumana de tratar os prisioneiros de guerra» que conceda a estes a protecção da Convenção de Genebra de 12 de Agosto de 1949.

Este texto será votado na próxima semana pela comissão dos territórios não-autónomos e ratificado em seguida pela Assembleia Geral. Não representará mais do que uma «recomendação» sem carácter de obrigatoriedade.

HOJE 40 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

A tarefa aparentemente extenuante que consistia em endireitar a cruz da igreja evangélica luterana Immanuell, em Nova York, tornou-se afinal num motivo de descontracção dos músculos do escalador especializado Edward Borden. **A cruz, a cerca de 60 metros de altura, acabou por ficar direitinha embora os transeuntes que assistiram á cena temessem pela segurança de Borden, principalmente quando este, a meio da escalada, resolveu fumar tranquilamente um cigarro.** (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

MANIFESTAÇÃO À CHEGADA DE ROCKEFELLER A NOVA YORK

NOVA YORK, 16 — (A. N. I.) — Ao regressar ontem a Nova York, da sua estada em Portugal, o governador Nelson Rockefeller tinha á sua espera, no aeroporto, um grupo de manifestantes, que solicitaram a sua intervenção para se pôr termo á greve das escolas, que já dura há semanas, privando de aulas um milhão de crianças.

O MINISTRO DEU SANGUE

Sangue é vida. Sem esse líquido vermelho que corre pelos caminhos do corpo (que são veias e artérias) não é possível este quotidiano milagre de viver. Por isso, tanta gente se assusta (e desmaia) á vista de sangue, no secreto temor de que a vida desapareça. Por isso, também, é necessário que aqueles que o têm saudável se disponham a oferecê-lo para acudir a emergências que não se fazem anunciar: um desastre, uma doença, um cataclismo. Entre nós, há falta de sangue em reserva, o que leva as entidades oficiais a dedicar ao problema o maior interesse. Ainda hoje o ministro da Saúde acorreu a dar o seu contributo, na esperança de que o seu exemplo frutifique

(Ler na pág. central)

O PROF. JOÃO SOARES – NOVENTA ANOS DE UMA FIGURA GRADA DA POLÍTICA E DA PEDAGOGIA

(Artigo de Raul Rego na página central)

A UNIVERSIDADE EM CAUSA: REFORMAS E REFORMA

• DEPOIMENTO DOS DRS. ANTÓNIO ANÍBAL E MANUEL DE LEMOS

Diário de Lisboa
INQUÉRITO

A Reforma da Universidade não é alguma coisa que se situe no espaço, independente das infra-estruturas, e do que forem até os outros graus de ensino. Por isso que ao falar daquela se há-de tomar em consideração outros problemas que com ela se relacionam, e segundo alguns se encontram até, em certo aspecto, na sua base.

Assim, começamos hoje a publicar uma série de breves artigos em que a reforma é encarada no contexto de outras reformas também necessárias. São autores desses depoimentos os srs. dr. António Aníbal, licenciado em Filosofia pela Faculdade de Letras de Lisboa, de cuja Pró-Associação foi presidente nos dois ultimos anos do seu curso (de 1963 a 1965), tendo estagiado depois no estrangeiro em assuntos da sua especialidade, dr. Manuel de Lemos, também licenciado em Filosofia, pela Universidade de Coimbra e eng.º Angelo Correia, licenciado pelo Instituto Superior Técnico e que se tem dedicado ás questões da Economia da Educação, sendo bolseiro do Grupo de Sociologia da Fundação Gulbenkian.

Os três autores do trabalho que hoje principiamos a publicar estiveram também, enquanto estudantes, ligados ás respectivas comissões de actividades pedagógicas.

JÁ ALGURES o afirmaram e nós repetimo-lo: o Sector do Ensino espelha, na sua estrutura, o que é um País. Não fugindo dum problema geral: o acesso dos jovens de todos os níveis de capitação económica aos diversos graus do ensino, traduz, de imediato, se estamos perante uma larga democratização no acesso ao saber ou se, pelo contrário, estamos perante uma Escola fechada.

Espelhando a vida, o sector do Ensino sofre constantemente alterações; são os progressos tecnológicos que as impõem e tais progressos são gerados por condições económico-sociais e culturais diversas. No nosso País o Ensino tem tido ocasião, nos ultimos decénios, de se alterar. Regra geral, o Ensino não tem conseguido uma autonomia tal que consiga ele próprio estar ligado ao progresso, de forma a adivinhar-lhe os caminhos; tem sido ainda, regra geral, alterado por pressões que se passam à margem dele.

Algumas vezes retrogradámos em 1937, por exemplo, a escolaridade obrigatória diminuiu de 4 para 3 anos; no mesmo ano, o decreto n.º 28 081 suprimiu o Ensino Oficial Infantil (pré-primário); as Escolas do Magistério Primário, durante anos, não formaram professores e o ensino primário teve de se socorrer de regentes, fracamente habilitados; suprimiu-se, durante anos, a Faculdade de Letras da Universidade do Porto; deixou de funcionar o Ensino Primário Superior, etc.

Outras vezes, as alterações foram infelizes: a Campanha Nacional de Educação de Adultos, criada pelo decreto n.º 38 968 de Outubro de 1952, mantendo o conceito que «ler, escrever e contar é suficiente para a maioria dos portugueses», não teve resultados espectaculares, se observarmos os resultados estatísticos do censo de 1960 sobre o anafalbetismo; as reformas do ensino liceal e do Ensino Técnico Profissional estão hoje a dar resultados contraditórios em relação aos pretendidos; as reformas das Faculdades e Institutos Superiores não têm resolvido de vez, relações quantitativas de professores para alunos, actualização de métodos pedagógicos, condições de investigação, etc.

Evidentemente que algo se fez e que instalações foram renovadas e que vários investigadores e professores têm atingido nível alto. Mas não se infira daqui que tenha sido o ensino português a fazer um esforço decisivo para os criar e para lhes dar condições de trabalho onde se manifestasse o seu valor. Ainda não se atinou com uma solução de conjunto que ao mesmo tempo se adapte ao nosso estatuto actual de País em vias de desenvolvimento, à industrialização que entretanto se está operando, às massas de cidadãos que é pre-

(Continua na 4.ª página)

AS NOITES DE VIGÍLIA DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS...

Mais de duzentos estudantes de Ciências passaram uma das últimas noites — toda ou grande parte dela — na Rua da Escola Politécnica, à porta da sua Faculdade. Antes das 7 da tarde começaram a chegar os primeiros, cerca das 9 eram em número de 33 e à meia-noite as presenças já ascendiam a 110, só para a inscrição nas aulas de Matemáticas Gerais, ou melhor: em 7 das suas turmas, cada uma das quais com 20 a 25 alunos. Algumas dezenas mais de jovens faziam também bichas para a inscrição em outras disciplinas menos frequentadas — Física Geral e Química Geral. E o espectáculo vai repetir-se, em maior ou menor medida, em outras noites para as inscrições noutras disciplinas...

Porque é que alguns alunos passam uma noite de vigília — e parte da tarde pelos vistos — à porta da sua Faculdade? É que para escolher as turmas com horários convenientes impõe-se estar à frente... Os que não estão, ficam com os piores e suportando todas as consequências...

O sistema seguido para as «bichas» (expressão usada por facilidade) é o seguinte: os primeiros fazem uma lista onde vão tomando nota de quem chega. Mas, como as pessoas podiam depois ir-se embora, de quando em vez há **chamadas** — e quem não estiver perde o lugar... Essas chamadas realizam-se nomeadamente à uma, às quatro e às sete da madrugada. Às 7 e 45 é feita «a chamada mesmo para a porta» e depois é que os estudantes se agrupam em bicha feita de acordo com todas as regras...

Assim, na chamada da uma hora já havia entre os alunos das três disciplinas cerca de 200 estudantes, que ocupavam o passeio e parte da estrada, podendo até perturbar o trânsito.

Entretanto, de outras anomalias se queixam os alunos da Faculdade — como a marcação para o mesmo dia e hora das inscrições nas cadeiras de Química Orgânica e Química Analítica, ambas do 2.º ano de Engenharia Química. E como os alunos não podem estar nas duas bichas ao mesmo tempo...

Ora deste sistema das bichas nocturnas resultam, como é evidente, inconvenientes de vária ordem, e impõe-se que o assunto tenha uma solução. Com ele, aliás, as raparigas são das mais prejudicadas: pois não podendo elas (até porque em grande parte dos casos os pais não as deixam) passar ali a noite, acabam por ter de ficar nas piores turmas...

BUROCRACITE UNIVERSITÁRIA

Os serviços universitários não escapam á burocratice. *Se não vejamos o que nos dizem quatro estudantes da Faculdade de Ciências do Porto, que pediram a transferência para Coimbra — José Manuel Carvalhosa, Herculano Eurico Moutinho, Alfredo Soares Ferdeira e Manuel Machado:*

«Tal como vem acontecendo há alguns anos a esta parte, muitos alunos que frequentaram a Universidade do Porto no ano transacto pediram, no presente ano, a transferência para Coimbra. Acontece, como, aliás, é do conhecimento geral, que é necessário entregar até 15 de Novembro de cada ano, no respectivo Distrito de Recrutamento Militar a documentação necessária ao pedido de adiamento de incorporação para prosseguimento dos estudos. Havendo sido entregue no prazo regulamentar o pedido de transferência para Coimbra e tendo necessidade do documento comprovativo para apresentar no distrito, foi-nos dito que só em Coimbra o poderiam fazer. Em Coimbra, dizem-nos que nada podem fazer pois a transferência ainda não deu entrada na secretaria.

«Perguntamos: Como vencer esta burocracia e entregar o dito documento no prazo superiormente estabelecido?»

DE ONTEM PARA HOJE

JOÃO DE DEUS RAMOS

Morreu há quinze anos o dr. João de Deus Ramos que ontem foi lembrada a sua memória de pedagogo grande, bem como o 25.º aniversário da criação do Curso de Didáctica Pré-Primária, pelo método de João de Deus, o primeiro em Portugal para este grau educativo. A obra dos Jardins-Escolas realizada e executada por João de Deus Ramos, prolonga a obra educativa de um dos mais luminosos espíritos que houve em Portugal, poeta e pedagogo a quem o filho soube projectar a obra e actualizá-la e dar-lhe vida nova. O autor do «Campo de Flores» identifica-se em todos os educandos dos jardins-escolas, como em todos os que analisam a sua poesia com o autor da «Cartilha Maternal». Depois de João de Deus, seu filho tomou-lhe o testemunho e nele a obra de educação foi de par também com o sentir republicano já que toda a irradiação cultural entre o povo é um caminhar para a democracia; e democrata foi-o sempre João de Deus Ramos, no seguimento lógico da obra de seu pai. E o primeiro jardim-escola nasceu em Coimbra, logo depois de implantada a República, em 1911, estava na direcção-geral da Instrução outro grande poeta e democrata, amigo fraterno de João de Deus Ramos, que se chamou João de Barros. Bem se compreende a simpatia humana que irradia dessa obra que ontem esteve em festa, com a assistência do subsecretário de Estado da Educação, dr. Justino Mendes de Almeida. De João de Deus Ramos e da projecção e utilidade dos jardins-escolas falaram a dr.ª D. Natália de Castro, D. Maria Ulrich e D. Maria da Luz de Deus Ramos Ponces de Carvalho.

COLÉGIO PIO XII

Ontem no Colégio Universitário Pio XII na Cidade Universitária, efectuou-se a abertura solene do ano lectivo. Na presidência o prof. Adriano Moreira, tendo ao lado o director do colégio rev. padre Joaquim António de Aguiar. Houve distribuição de prémios aos alunos mais classificados e a conferência de abertura do ano foi feita pelo dr. Almerindo Lessa.

O subsecretário da Administração Escolar entregando o diploma a uma das novas professoras, no Museu João de Deus

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu o sr. prof. dr. Marcello Caetano, Presidente do Conselho de Ministros; as sr.as dr.as D. Deolinda dos Santos e D. Ofélia Martins, directora e subdirectora do Instituto de Odivelas; os srs. prof. Agostinho de Sousa, eng.º Agnelo Galamba de Oliveira, António de Medeiros e Almeida e dr. Tito Arantes; e Jorge O'Neill e Joaquim Freitas Simões, e os membros da comissão executiva do XVIII Congresso Nacional dos Bombeiros Portugueses.

NOVO LAR DE ENFERMAGEM

No Hospital Curry Cabral foi inaugurado novo Lar de Enfermagem, o terceiro dos Hospitais Civis. O director dr. Lima das Neves disse que a unificação do pessoal dos H. C. L. é um facto, que a administração vem há tempos a considerar, estando em estudo outras regalias, uma das quais, o curso pago do 2.º ciclo, no qual, dos 170 inscritos, setenta são enfermeiros. Acrescentou que no Plano de Fomento, para o ano de 1969, está prevista uma verba de 3000 contos, para a construção de outro lar no Hospital de D. Estefania com a capacidade de 400 quartos. No final foi servido um bebarete a todos os presentes.

NA VIA PÚBLICA

Na via publica findou seus dias um homem do mar. O sr. António Rodrigues Mendes, de 83 anos, marinheiro da Armada reformado, morador na Rua Marquês de Sampaio, sentiu-se subitamente doente quando passava na Avenida Fontes. Chegou morto ao Hospital de S. José.

ESTA ESTRANHA LISBOA

ESPIRITUALISTAS E MATERIALISTAS

por Urbano Tavares Rodrigues

O QUE VÍAMOS era a Alfama cenográfica, a alvura do casario, as latadas, as mansas colinas da noite, as jóias-luzes do porto, os mastros, asas incolores, um ângulo de igreja jesuítica aflorado, dir-se-ia, pelas mãos do tempo. Uma noite clara de Alfama, labirinto de cal e nostalgia, com nervos de luar.

Não podia mostrar-lhes muito da cidade, porque ele é coxo e move-se com dificuldade. A mulher, ao lado, esguia, muito mais alta do que o comum das portuguesas, anda à vontade, de calças (olharam-na tanto — e tão obscenamente — quando vestiu mini-sala que não repete mais a «toilette» nesta nossa estranha Lisboa). É linda, tem uns olhos de brisa escura, o cabelo em torvelinho, pernas de manequim. Mas não é bem por isso, afinal, que a acho linda. É talvez pelos versos que escreve e que diz, pela expressão de amor sereno e seguro com que olha para o marido, pelos gestos com que o ampara e o acolhe. Parece que nem um segundo-distância os separa.

No restaurante, também ele, sentado, tem um busto imponente, uma bela cabeça. Fala das relações entre a filosofia positivista e a noção de progresso, do devenir histórico, do contacto e da aproximação das diversas culturas, da gestão dos instrumentos de produção. É, filosòficamente, um materialista. As suas mãos são finas, quase maceradas, mas o sorriso jovem, entusiástico. Quando agradece ao criado o pão ou o vinho, o seu «obrigado» recupera o significado já dissolvido da palavra. Recusa os mitos do inconsciente colectivo, mas vi-o perder (ou ganhar) dez minutos conversando com um desses gandulos simpáticos (e quem sabe se perdidos cìvicamente) que vadrulham pelas imediações do «São Jorge», mendigando dez tostões aos automobilistas (ou aos seus acompanhantes) para reunirem o custo de um segundo balcão.

Ah!, sim, estou farto dos mandarins que se escusam a participar na vida, a dar o braço aos cegos que não têm quem os ajude a atravessar as ruas, estou farto desses homens cheios de certezas que tudo fiam da inevitabilidade dos factos e confortam a consciência (tal como os detestáveis bons burgueses que saboreiam a generosidade da sua esmola; egoismo de sinal contrário), postulando que de nada serve o apoio meramente individual dado à miséria. Todo o esforço, todo o acto de amor e luta é importante — e as ideias só se merecem quando se vivem. Para poder desejar uma sociedade fraternal há que ser-se fraternal.

Mas deixei-me arrastar, afinal, para um devaneio parentético, quando só queria falar-vos — e sucintamente — daquele casal materialista que se adora, muito embora façam questão de reconhecerem-se livres dia a dia — o terreno de igualdade em que se situam e se amam. Olhando-os, ouvindo-os, espreito vagamente pelas largas janelas turísticas (enquanto a música estereofónica enche a pista de dança com o frenesim antiquíssimo e tão moderno de um samba) o torpor das lâmpadas no Tejo, o instante friável desse lúcido sangue eléctrico. E acontece que, ao mesmo tempo que os escuto (falam-me agora da reinvenção do amor, das magias da carne a refazer: leram Pierre-Jean Jouve, viram no «écran» «James et Jim»), presto uma vaga atenção, nem sei como nem porquê, à conversa da mesa ao lado.

Quem pontifica é o chefe da família, com todos os seus, muito ostensivos e mandibulares, atributos físicos e morais. É um senhor de cabeça de giz, penteado à escovinha, ultra-respeitável e, segundo ele próprio pomposamente se declara, também ultra-

(Continua na pág. seguinte)

Nota do dia

SER E PARECER

CLARO QUE HÁ UMA LEI, decreto, regulamento ou o que valha, fixando o regime a aplicar na utilização dos automóveis do Estado. Não temos presente esse diploma, nem à mão de semear a consulta a quem o tenha. Não se trata, porém, de dizer que há abusos, pois que nem sabemos qual é o direito quanto mais o uso que dele se faz, mas há de toda a evidência uma grande variedade de interpretações que podem fazer os eventuais beneficiários do direito a esse uso.

Essa variedade de atitudes pode ir desde o funcionário que tem direito (inscrito na lei) a automóvel mas não o utiliza senão para se deslocar em funções oficiais a actos oficiais, até àqueloutro a quem um carro não chega e tem um para si e mais o outro para levar os meninos ao colégio ou ir à praça mercar as couves que hão-de ser comidas durante a semana inteira.

Isto é exagero? Até pode ser que seja, mas, se é, o traço grosso vale para evidenciar a hipótese de situações que, a desenharem-se, seriam particularmente desagradáveis para o decoro e prestígio que se pretendem naturalmente no exercício da função pública. «E não interessa apenas» (ensina o Dr. Marcello Caetano) «que no execício do seu cargo ele (o funcionário) seja leal com os seus superiores, cortês com todos, correcto nas maneiras, decoroso nos hábitos e costumes: é preciso que, fora do serviço, não esqueça o respeito devido à corporação de que faz parte e que lhe cumpre prestigiar».

Que havíamos de pensar se, à hora a que acabam as aulas e as portas de alguns liceus se abrem para a saída de centenas de alunos, víssemos estacionar uma dúzia de automóveis com as indiscretas chapas oficiais (nem sempre haveria tempo de as desaparafusar...) para recolher os pupilos de altos funcionários e conduzi-los a casa còmodamente ao abrigo da chuva e do dispêndio do táxi? Seria certamente... o quê?, pelo menos perplexionante, por não acudir de pronto outro adjectivo mais próprio.

Há muitos anos, foi há mais de quarenta, um jornal da Oposição desse tempo apresentava como sinal da dissolução dos costumes políticos ter sido visto um automóvel do Estado, ao serviço do que então se chamava a Presidência do Ministério, a descer parece que o Chiado e transportando pessoas da família do político titular da posição. Quando é que se vira uma coisa daquelas? **E** ali se denunciava à Nação o que tinha todo o ar de um escândalo que era preciso sanar, pois claro.

Os tempos mudam, por certo. Hoje os automóveis deixaram de ser uma raridade, são quase aos montes, todo o bicho-careta tem automóvel. Mas há aquilo a que o Prof. Marcello Caetano, na sua lição professoral, sugere como requisito necessário: ser decoroso nos hábitos e costumes. Como sabiam e diziam os nossos antepassados de Roma, à mulher de César não basta ser séria, tem de parecer que é.

A IMPRENSA ALBANESA RECOMEÇOU OS ATAQUES CONTRA A JUGOSLÁVIA

Do correspondente particular RAUL YANKOVITCH

BELGRADO, Novembro. — A esperança de melhoria nas relações albano-jugoslavas, originada pela suspensão de quaisquer polémicas desde a ocupação da Checoslováquia, estará a desaparecer? Tirana e Belgrado voltarão às velhas querelas que opõem as duas capitais há mais de vinte anos e levaram pràticamente à ruptura das relações diplomáticas e à redução das trocas comerciais para a verba irrisória de 3 a 4 milhões de dólares anuais nos dois sentidos? Semelhante eventualidade não é de excluir: um editorial publicado há dias no «*Zeri i Popullit*» recorda, de facto, pelo tom e o conteúdo, os períodos de crises mais agudos entre os dois países vizinhos.

O órgão central do partido albanês lançou críticas duma extrema violência contra toda a política da Jugoslávia, a qual «*aproveita a situação criada pela invasão da Checoslováquia para desacreditar o marxismo-leninismo e o próprio Estaline, e para justificar a traição da pandilha de Tito*».

Aprovando uma vez mais a famosa resolução de 1948 do Kominform e a atitude de Estaline em relação à Jugoslávia, «*Zeri i Popullit*» afirma que desde essa época a Jugoslávia não parou de «degenerar» no plano político e ideológico e de «*aprofundar a sua traição, que torna a pandilha de Tito um bando perigoso*». «*Tito está ao serviço do capitalismo americano*», escreve o jornal, «*e recebeu há poucos dias dos banqueiros americanos o primeiro cheque pelos seus últimos serviços. Como agente do imperialismo dos Estados Unidos, faz tudo quanto está ao seu alcance para enfraquecer na sua zona de influência as pretensões dos revisionistas soviéticos*».

As reivindicações dos jugoslavos de origem albanesa

No seu longo editorial, «*Zeri i Popullit*» afirma também ser o «*chauvinismo grã-sérvio*» responsável pela «*triste situação*» em que se encontraria a minoria albanesa na Jugoslávia. Na realidade, é este o aspecto mais delicado do diferendo entre Tirana e Belgrado. Neste momento, de resto, parte dos albaneses da região autónoma de Kossovo-Methoija exige a criação duma República da Albânia na Federação Jugoslava. Semelhantes reivindicações foram ouvidas nas últimas semanas, por várias vezes, em discussões acerca da revisão da Constituição Federal e da Sérvia, nomeadamente nas manifestações organizadas há uns dez dias em Petch e em Prizren.

Se bem que os principais dirigentes da comunidade albanesa as tenham condenado, pois eram organizadas por elementos «reaccionários e chauvinistas», estas manifestações criaram um mal-estar visível que foi um dos objectos das conversações travadas na semana passada, entre o marechal Tito e os representantes da Liga dos Comunistas de Kossovo-Methoija. Nesta situação, as acusações de Tirana são interpretadas pelos observadores como uma tentativa de lançar petróleo na fogueira.

Seja como for, não parece que do lado jugoslavo se esteja disposto a reagir imediatamente aos ataques de Tirana. Esperar-se-á, provàvelmente, ainda algum tempo para ver se o artigo de «*Zeri i Popullit*» será o sinal de nova campanha sistemática anti-jugoslava ou se é simplesmente a lembrança duma «atitude de princípio», tendente a satisfazer não se sabe que necessidades da política externa albanesa.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

O IMPORTANTE É A ROSA

«Uma rosa é uma rosa, é uma rosa.» A definição mais completa da flor indefinível vem a propósito agora em plena «saison» do «flower power». Quando no mundo superdesenvolvido a juventude toma como forma de protesto (legítima, claro) o regresso à Natureza, às coisas simples, ao «make love, not war», em Portugal, onde só por imitação grotesca e inexplicável (ou talvez não, pois o hábito de imitar pode muito) surge um ou outro «hippy», o culto da flor encontrou local condigno e apropriado no ambiente cosmopolita de Albufeira.

É ali, no Algarve soalheiro todo o ano, o único lugar do País onde as cabeças dos transeuntes já não se viram à passagem exótica de um jovem de desgrenhadas melenas caindo sobre as costas, colar pendente do pescoço, camisola e calças de flores berrantes. Os olhares não se viram, ponto e vírgula. Porque os não «habitués» da mais internacional das praias portuguesas que tenham a veleidade de se voltar e fazer qualquer comentário não podem contar com os olhares de apoio dos «habitués». Quando muito podem ler-lhes na cara uma expressão de displicência, uma censura para o seu atraso civilizacional, a sua saloice, em suma, um formal «arraso».

O mais interessante é que os «hippies» albufeirenses não são só estrangeiros. A maneira de vestir dos turistas reflecte-se, claramente, na dos naturais.

Num café onde um cartaz retintamente britânico («Não transistors, por favor») proibia os clientes de fazerem uso dos seus particulares garrafõezinhos transistorizados, presenciámos recentemente a cena que descrevemos no parágrafo seguinte.

Um grupo de quatro jovens, aparentemente estrangeiros, sentou-se silencioso a uma mesa. O empregado chegou junto deles e fez a pergunta sacramental: «What do you drink?» Resposta pronta: «Ora, na querem ver este, já pensa que a gente somos ingleses! Traz mas é quatro medronheiras!»

Afinal, eram moços da região. Ninguém repararia neles em Carnaby Street. O importante é a rosa...

TORQUATO DA LUZ

ora diga-nos...

— Lembra-se do ciclone?

A quem não veio à ideia, com este vento de arrancar pedras, a lembrança da catástrofe de Fevereiro de 1941? Quem tem aí mais de trinta anos que não se lembre disso?

● *O sr. Luís Pereira, comerciante, por exemplo, lembra-se de que... Ora deixemo-lo falar:*

— Estou a ver os candeeiros caídos na Rua da Madalena, as telhas a voar, as árvores pelo chão no Marquês de Pombal, uma casa desabada na Rua de São Bento. Onde isso já vai:

● *Mas a sr.ª D. Margarida Augusta, doméstica, de Arouca, tem má memória:*

— Ora isso foi em que ano?

— Em 1941.

— Não me lembro. Nessa altura, estava eu na minha terra...

— E que idade tem?

— Quarenta e oito. Mas não me lembro, é verdade!

Não teria o ciclone passado por Arouca?

● — Oh se me lembro, *diz-nos o sr. José Mendes Cabanas, canalizador, que acrescenta:*

— Estava eu a trabalhar na construção do campo de aviação do Montijo. Vi fardos de cortiça e bidões a voar e eu corria, corria, enquanto tudo me vinha bater nas pernas.

ESPIRITUALISTAS E MATERIALISTAS

(Continuação da pag anterior)

-idealista — curioso contraste com os meus comensais! No entanto, só fala, esse puro e intransigente espiritualista, de educação à antiga, da necessidade e das benfeitorias dos castigos corporais, do respeito que os filhos lhe devem e do muito que por eles tem feito, da fortuna que lhes deixa, amassada com o suor da sua energia, com o cimento da sua tenacidade. Ah! sim, ele o diz, é um homem às direitas: insurge-se contra a dissolução dos costumes, contra a repartição do Mundo em ínfimas parcelas que ousam denominar-se nações. Bons tempos os que lá vão, quando todo o cidadão era temente a Deus ou, pelo menos, ao seu patrão, quando as raparigas não se atreviam a voltar para casa de madrugada («Havia de ser com uma filha minha que ficava sem conserto...»), nem havia pingentes como esses que para aí se exibem agora, um nojo!, de casacos encarnados e calças à pata de elefante. Embirra também rinocerôntica mente com a técnica. A não menos peremptória esposa deste afirmativo senhor é, todavia, mais suave no seu espiritualismo. Ensombrece-lhe, é certo, a face austera uma espécie de vertigem desdenhosa quando poisa casualmente a vista na blusa decotada da minha amiga estrangeira. Há, de resto, nas suas rugas quase conventuais, um sedimento de cera, uma amargura, ou um inconfesso remorso de não ter vivido. Não sei. Pobre grande senhora de cabeça de distrito, agrilhoada de frustrações, bichanando, ante o seu conjugal ente supremo, rezas e maldades domésticas, remirando-nos, a nós, como criaturas da meia-noite, carne móvel de sonhos pecaminosos, gente do quotidiano dissoluto!... E, coitadinha (mas que tenho eu para escutar assim conversas alheias?!) a denegrir o filme — tão manso, vejam lá — da Nadine Trintignant, com os seus dentes de serra mecânica... «Porque vai-se ao cinema e, apesar de todas as preocupações, zumba!, uma imoralidade pegada! Não se podem levar as filhas assim desprevenidamente. Mas que é feito do espiritualismo, Santo Deus?» Até que enfim, o sacrossanto vocábulo foi enfim pronunciado por aquelas mesmas bocas oleosas, amareladas pela luz das velas falsas, que sorveram a sopa de mariscos, trituraram a lagosta, despedaçaram briosamente a peça de vitela à transmontana e que atacam ainda com fervor ardente os doces de ovos, toucinho do céu, creio eu.

O meu confesso amigo materialista divaga o olhar sereno pela mantilha estrelada do Tejo. Debalde insisti com ele e com a mulher para que honrassem as lusas sobremesas que o «garçon» nos propunha. Só tomaram café e um pouco do hálito de noite. Ao lado, os espiritualistas discutem agora um assunto que me apaixona: heranças, zangas de família. Não posso furtar a orelha à indiscrição.

É que são tão maus, tão reles, tão desonestos, segundo diz aquela família bem passada a ferro, todos os tios e primos que a Santa providência lhes destinou!...

Claro que não vou agora declarar que acabo de descobrir que nos tempos que correm os materialistas é que são os verdadeiros espiritualistas e vice-versa. Essa é uma verdade cada vez mais aparente, quase — digamo-lo — um lugar-comum. Mas comprová-lo de modo tão flagrante, pouco menos de caricatural, e que não ocorre a todo o passo.

Enfim... A noite sobre o rio arde, cheia de insectos dourados. A nossa volta, os símbolos fadistas de Alfama, com certa discrição e gosto. Sob o céu, de todos os homens, cada casa de ressalto, cada esquina de sombra, cada azulejo maduro como um fruto ou como um coração, cada gaiola com canários adormecidos, cada vaso com flores húmidas de orvalho vive neste instante as metamorfoses da aparência. E, deixando para trás a discussão renhida dos «espiritualistas», vamos por esa Alfama, decifrando as gotas de maravilha que, por vezes, descem sobre as velhas pedras, sobre a cal de bruxedo, coisas belas e simples, tempo reduzido a presença pura.

URBANO TAVARES RODRIGUES

A UNIVERSIDADE EM CAUSA

(Continua na 2.ª página)

ciso preparar para uma participação colectiva.

A REFORMA GLOBAL

Esta construção de um novo Ensino em Portugal é de uma urgência dramática, tanto nos temas e programas a alterar, como no estilo docente a rever, como na colaboração discente a pedir: exigem-nos «milhares de crianças que por falta de agentes de ensino são lançadas na escuridão», para empregar os termos do professor Alberto de Carvalho numa intervenção na Assembleia Nacional, durante a última sessão legislativa; exige-o o facto de tudo na Direcção-Geral do Ensino Primário ser feito ao abrigo de uma legislação anacrónica, actualizada por numerosos despachos e portarias que se confundem; exige-o a moção aprovada em Fevereiro de 1968, também na Assembleia Nacional: «que se reformem e actualizem, com a maior brevidade, os serviços da Direcção-Geral do Ensino Liceal e da Inspecção do Ensino Liceal (...); que se criem novos liceus onde a população escolar o justifique (...); que se proceda à revisão do plano de estudos do ensino liceal, actualizando e simplificando os programas (...); exigem-no as tendências actuais do ensino de grupos, baseado na pedagogia audiovisual, na dinâmica de grupo, na orientação profissional séria; exigiu-o o Congresso do Ensino Técnico, há pouco; exige-o uma Universidade que alunos e professores querem mais virada para a Nação; exige-o o Portugal do século XXI, que terá como adultos, nos seus primeiros decénios, as crianças de hoje.

A REFORMA PARCIAL

Pensar em mais uma reforma, que vai afectar um sector vasto do ensino, mas sòmente esse sector, é tentar resolver parcialmente um problema que diz respeito a todo o ensino. A Universidade continua a ter, como população escolar, uma minoria privilegiada ao nível económico, ao nível intelectual e até ao nível da compreensão da problemática portuguesa. A grande maioria de todos nós pressente tal Universidade como confusa e estranha. A grande maioria traz no seu comportamento e atitudes o traço nítido de uma instrução básica deficiente, o vínculo da falta de hábito de pensar e dialogar. A construção de um novo Ensino passa, evidentemente, pela Universidade. Mas sabendo embora que Roma e Pavia não se fizeram num dia, há que pensar numa revitalização de sectores que dizem respeito a muitas centenas de milhar de portugueses, que são para eles, o único instrumento para fugirem da ignorância radical. O aumento da escolaridade foi uma medida positiva; mas tem de se efectivar uma programação mais modernizada, temática e pedagògicamente. Forçando menos a memória tem de se fazer compreender melhor interpretar mais correctamente, fugir de um formalismo ideológico e pretender uma ligação efectiva à vida portuguesa de todos os dias.

E se é verdade que o Ensino Português se tem alterado em determinados subsectores, nos últimos decénios, em contrapartida noutros subsectores o desfazamento e a inactualização agravam-se sobremaneira. Há quem diga mesmo que, nem o facto de vivermos em continentes que dia a dia se renovam (nos seus impactos e nos seus êxitos), nem o facto de se terem cumprido mais satisfatòriamente os Planos de Fomento de 53/58 e de 59/64, menos satisfatòriamente o Plano Intercalar de 65/67, nos alertaram suficientemente para, de vez, quebrarmos a tradição das reformas locais, parciais e episódicas, e nos abalançarmos a uma Reforma Total. Ilusório será pensar que uma Reforma da Universidade resolverá de vez todos os problemas, todos os nossos desfasamentos e inactualizações.

Quer os relatórios da Administração Pública, quer os das empresas privadas, quer os Planos de Fomento, têm exigido cada vez mais a formação de técnicos ou de auxiliares técnicos, agrícolas e industriais, além dos serviços, em número e qualidade que têm de melhorar, por necessidade do «desafio» e da concorrência internacional.

Mas se o aumento da produtividade agrícola, industrial ou meramente administrativa tem os seus imperativos, mais verdade é que tal aumento não poderá obter rentabilidade desejável se não se fizer, imediata e urgentemente, uma mobilização de todos os recursos educacionais.

Tudo o que fica dito não foge do campo das generalidades. Tentaremos pormenorizar buscando uma análise concreta da situação real do Ensino do nosso País.

ANTÓNIO ANÍBAL MANUEL DE LEMOS

O IMPOSSÍVEL TAMBÉM ACONTECE...

Foi anteontem, pouco passava das 21 horas. A chuva caía (tem caído sempre, ou quase...). Muita gente regressava a casa. Com pressa, está bem de ver. E foi então que o caso aconteceu, à entrada da Praça Pasteur, no Areeiro. Há ali uma cabina telefónica pública. Vai daí uma senhora resolveu telefonar: a cabina estava vaga. E foi telefonar. Tudo certo, não há dúvida. Só que a senhora conduzia um automóvel. E para telefonar teve que sair do veículo, em que seguia sòzinha. Pois não houve dificuldades: parou o carro, desligou o motor e deixou-o na via, três a quatro metros depois de entrar naquela, que circunda a referida praça. E foi telefonar, deixando impedido o trânsito, pois nenhum outro carro conseguia passar. E vieram outros carros. Um e mais outro. Que esperaram, ordeiramente, sem fazer barulho, durante alguns minutos. A princípio nem sabiam onde se encontraria o condutor do veículo em transgressão e com todas as luzes apagadas. (Poderia ter entrado em algum dos prédios da referida praça). Depois, fizeram sinais de luzes e acabaram por ser forçados a buzinar. Foi então que se entreabriu a porta da cabina e apareceu a tal senhora fazendo uns gestos (quereria que aguardassem mais, já que passar era impossível?!) E voltou ao telefone, onde se manteve mais um bocado.

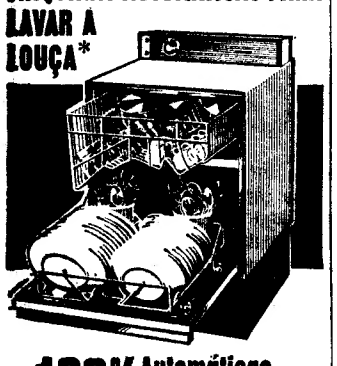
Começou então o concerto de «claxons».

Por fim, a senhora lá saiu (talvez porque o buzinar não a deixasse ouvir e fazer-se ouvir ao telefone e ainda bem pois se assim não fora...).

E entrou no carro, calmamente, sem pressas (para quê?), ainda demorou uns bons bocados a ligar o motor e a partir, para mostrar a sua indignação.

Comentários?! Bem, deixamo-los para o leitor...

PEUGEOT
MÁQUINAS AUTOMÁTICAS PARA LAVAR A LOUÇA*



100% Automáticas
Aço inoxidável
*Com capacidade para um serviço completo de 8 pessoas
PEUGEOT
a qualidade que não se discute
SABEL
Rua de D. Estefânia, 98/A-LISBOA
Rua de Sta. Catarina, 1209-PORTO

Les Bas Christian Dior
*
LOJA DAS MEIAS
Rossio, 1-Lisboa

POLIBAR
S. E. H. B.
LISBOA - 1

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO CONDES

TÍTULO — «A pistola do mal» («Day of the evil gun»)
REALIZADOR — Jerry Thorpe
INTÉRPRETES — Glenn Ford, Arthur Kennedy e Dean Jagger.

São várias as possibilidades de renovação do «western»: ou a versão italiana violenta, sádica e erótica, ou o retorno aos arquétipos, ás figuras primordiais, aos espaços primitivos, ou ainda a conservação dos esquemas tradicionais, mas com um pouco mais de peso e densidade nos processos narrativos. Tudo se resume a uma certa lentidão, a um amadurecimento que se insinua na imagem e lhe dá uma profundidade aparente ou real. A articulação psicológica aparece mais marcada e a violência é algo que irrompe e quebra a sedimentação tranquila da história.

O filme ontem estreado no Condes não é nem muito original, nem muito vulgar e inscreve-se nesta terceira linha, que tem indubitávelmente aspectos positivos. Um deles é a valorização dos intérpretes, que são, no caso presente, homens da categoria de Glenn Ford, Arthur Kennedy e Dean Jagger. Note-se que nas interpretações secundárias encontramos também um trabalho sólido e seguro, com relevo para Pilar Pelicer. — *C.*

• NO LUMIAR

TÍTULO — «Amor e corridas» («Speedway»).
REALIZADOR — Norman Taurog
INTÉRPRETES — Elvis Presley, Nancy Sinatra, Bill Bixby, Carl Ballantine, Gale Gordon, etc.

Segundo programa do novo cinema Lumiar foi ontem estreado *Um filme de gritos*, como se anunciava! Na verdade nem era necessário dizê-lo. Bastava saber-se que entre os intérpretes principais se contavam os nomes de Elvis Presley e Nancy Sinatra. Mas a este aspecto acrescente-se-lhe outro: um ambiente de grande *emoção*, cortado várias vezes pelo resfolegar dos bólides das corridas automobilistas. Guizado o cozinhado pelo argumentista (Phillip Shuken) e servido pelo realizador (Norman Taurog) com a falta de invenção e talento que lhes são peculiares, eis que aí temos «Amor e corridas», um filme que não é melhor nem pior do que os vinte anteriormente interpretados por Elvis (excepção feita a «Lança em Chamas», («Flaming Star»), do sempre interessante Donald Siegel). — *T. C.*

• NO EDEN

TÍTULO — «A Honra de um Herói» («Villa Rides»).
REALIZADOR — Buzz Kulik (1968).
INTÉRPRETES — Yul Brynner, Robert Mitchum, Charles Bronson, Grazia Buccella, Herbert Lom, etc.

Buzz Kulik, depois de ter dirigido dois filmes incontestàvelmente interessantes («Tiro de Aviso» e «O Sargento Ryker») estampa-se agora ao comprido, ao tentar biografar parte da vida de Pancho Villa. E a decepção é tanto maior quanto a ela vemos associado o nome de Sam Peckimpah (um dos autores do argumento). Mas a verdade é que de «A honra de um herói» nada se salva. Do argumento (onde aqui e ali afloram ideias ou diálogos potencialmente curiosos e importantes) começa logo surgindo a confusão e o primarismo. Ao introduzir a figura decisiva de um *gringo* (Robert Mitchum) no desenrolar da Revolução Mexicana, os autores (e responsáveis) do filme enveredaram por uma via tortuosa, onde só há meia dúzia de exemplos a ressalvar pela sua inteligência (lembramo-nos, ao acaso, de «Os profissionais», de Brooks, ou «Vera Cruz», de Aldrich, entre poucos outros...) Tudo se passa nesta «Honra de um herói» como se grande parte do êxito das aventuras de Villa pertencesse á temeridade de um americano ali caído do céu por obra do destino. Ora, historicamente, tudo isto é muitíssimo contestado, não sendo esta, portanto, a melhor maneira (como se enuncia na legenda inicial) de «homenagear um herói mexicano que

(Continua na pág. seguinte)

ESTREIA EM BREVE NO

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

Apresentado por Vasco Morgado e Raul Solnado

ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

As garotas e os ritmos escaldantes do Brasil em

TROPICALÍSSIMA!!!

UM «SHOW» QUE É FOGO...
Um espectáculo de JACY CAMPOS com as vedetas brasileiras

LANA BITTENCOURT

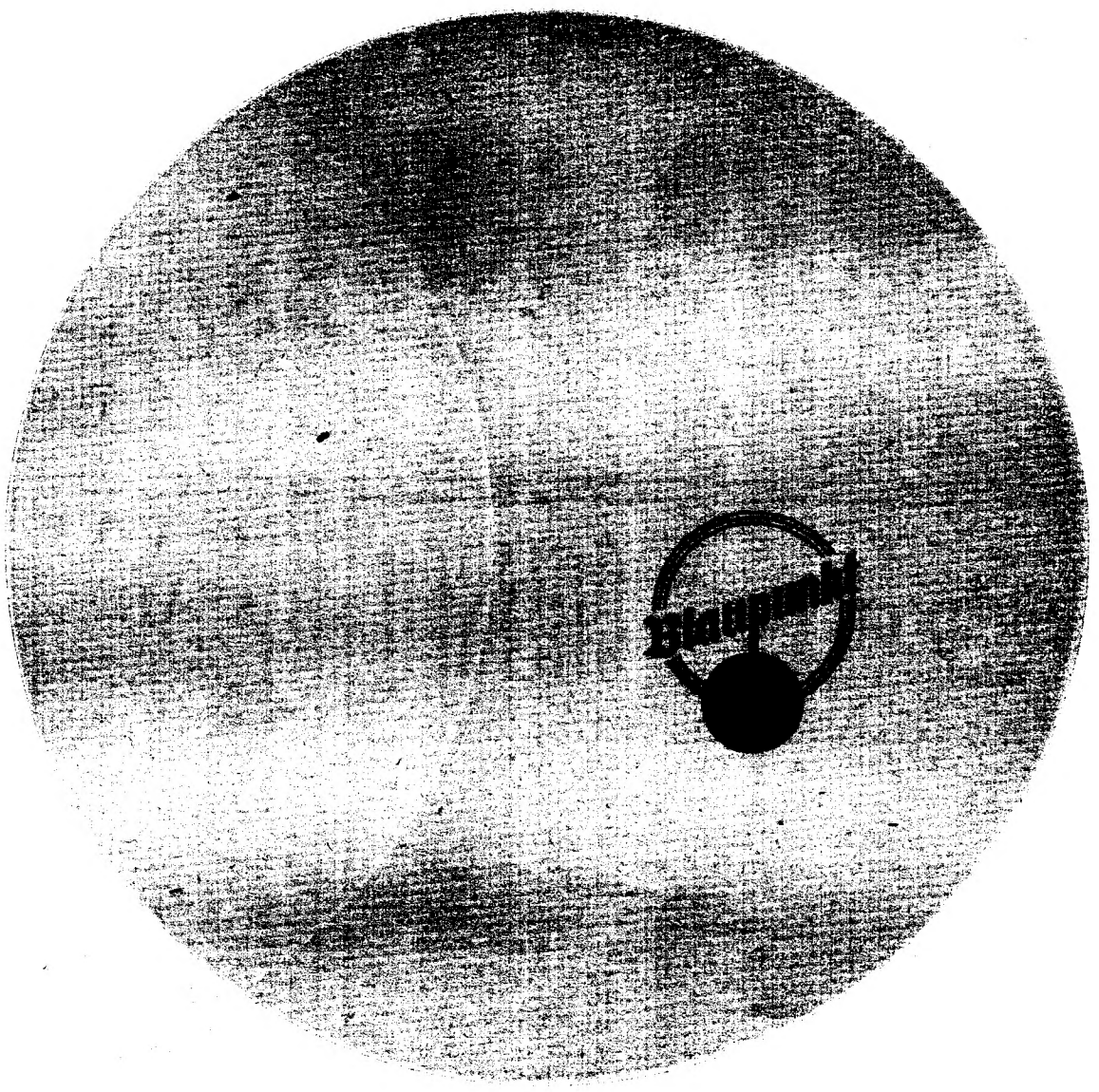
ZÉLIA HOFFMAN ✶ PEDRINHO RODRIGUES ✶ ALMIRA AILTON TOBIAS ✶ MARIA HELENA e ainda

O BALLET DE MERCEDES BATISTA

GAROTAS BACANINHAS ★ CANÇÕES DE CARNAVAL ★ GAROTAS BACANINHAS ★ RITMOS TREPIDANTES ★ MALÍCIA CARIOCA ★ GAROTAS BACANINHAS ★ JOVEM MÚSICA DO BRASIL ★ ALEGRIA COLORIDA E... (QUASE NOS ESQUECÍAMOS DE DIZER O MAIS IMPORTANTE) GAROTAS BACANINHAS

LATINA

Ponto azul



o sinal de boa viagem

Ponto Azul é o verdadeiro sinal de livre trânsito. Onde quer que viaje de automóvel, ele abre-lhe as portas do mundo, tornando-lhe a condução mais repousante.

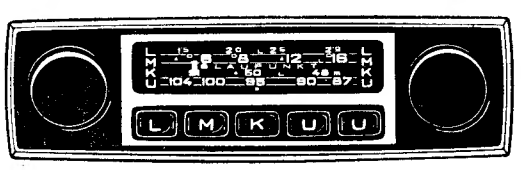
As suas 4 bandas — curta, média, longa, F. M. — transportam-no a todas as distâncias. Nada o excede ou iguala no poder de captação, no rigor de sintonização automática e electrónica, ou no som de incomparável fidelidade.

Em todo o mundo também, o «Certificado de Garantia Ponto Azul» assegura-lhe uma assistência completa. Mas Ponto Azul ainda lhe reserva outro previlégio: receptores com as cores e acessórios estudadas para as características do seu carro.

Ponto Azul acompanha para toda a parte mais de 6.000.000 de automobilistas.

cupão 2
Para mais informações sobre auto-rádios envie este cupão a ROBERT BOSCH (PORTUGAL), LDA. Av. Augusto de Aguiar, 32 Lisboa.
Nome .....
Morada .....

Ponto Azul o Auto-rádio com o maior número de modelos.
O mais vendido na Europa.
Mais de 2.000 estações de serviço em todo o Mundo.



Ponto Azul, O Ponto Máximo da técnica Alemã em Auto-Rádios

Auto-rádios rádios televisores

Ponto azul

Blaupunkt — Werke GmbH
Membro do grupo Bosch

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da pág. anterior)

muito fez pelo seu continente».

Depois, ao nível da reconstituição histórica (e do ambiente humano da época) entramos no mais barato estilo do *western* italiano (não é por acaso que *Villa Rides* foi filmado em Espanha...). Como fresco de um período da história do México, tudo está errado desde a base. Aquela não é a verdadeira paisagem mexicana, aqueles não são os seus autênticos homens, aquelas não são as casas mexicanas, nem aqueles são os cavalos mexicanos. Isto pode parecer anedótico, mas não o é. Um filme vale sobretudo pela *imagem* que nos dá, pelo tom de autenticidade que consegue criar, e tudo em *Villa Rides* é falso, profundamente falso, visceralmente falso. Ouvir falar de prepotências e ditaduras, apelar para a liberdade e para a justiça é sempre belo, mas cuidado... Não tratemos de assuntos sérios em tom de aventura inconsequente, porque isso pode ser fatal. Em *Villa Rides* foi-o. Com agravantes (a menor das quais não foi certamente a falta de talento). Quanto á realização pensada naquilo que ela tem de *mais aparentemente cinematográfico*, o seu valor é nulo, não só em consequência do que atrás ficou dito, como, sobretudo, em função da total ausência de invenção e de tacto, caindo-se amiúde no ridículo mais indefensável.

Entre os intérpretes, Charles Bronson é magnífico como sempre, Yul Brynner inconsequente e Robert Mitchum suportável.

Um lamentável equívoco onde naufragaram dois homens em que depositávamos (a níveis diferentes) esperança. Esperemos agora que *Villa Rides* tenha sido um simples episódio nas suas carreiras.

LAURO ANTÓNIO

Recintos de diversões

■ Continua doente o guitarrista **Marcírio Ferreira**. Em sua homenagem realiza-se dentro de dias, no Porto, uma festa em que colaboram alguns dos maiores nomes do fado e da rádio.

✲ Encontram-se a actuar em Paris na casa típica «Ribatejo» os artistas Vicência Lima e José da Cruz.

Greta Garbo é tema de um filme

ROMA, 16 — (A. N. I.) — O realizador inglês Alwin Redgent, depois de ter visto, na Televisão italiana, Marina Malfatti a fazer uma imitação de Greta Garbo, convidou-a para protagonista do seu próximo filme, pois é uma biografia da famosa actriz sueca.

«O papel agrada-me e assusta-me» — afirmou Malfatti. «Greta Garbo foi mitificada a um ponto que se tem a impressão de que já não possui nada de humano, de vulnerável ou de terrestre».

«Gostava mais dele quando coleccionava capas de livros dos companheiros»

VIDA MUSICAL

Banda de Freixo de Espada à Cinta

FREIXO DE ESPADA À CINTA, 16 — A Fundação Gulbenkian ofereceu á banda de música desta vila dezasseis instrumentos, que vieram contribuir para que continue o nosso agrupamento artístico, pois, sem eles, era muito problemática a sua existência, dado o péssimo estado em que a maior parte dos instrumentos se encontrava. É grande o regosijo, e toda a população se mostra grata áquela prestimosa instituição.

Prossegue a longa carreira da revista «Grande Poeta é o Zé»

Cumpriram-se, totalmente, os vaticínios dos que profetizavam, na noite da estreia, á engraçadíssima revista do Maria Vitória «Grande Poeta é o Zé!...», uma longa e triunfante carreira!

De facto, em terceiro mês de representações, «Grande poeta é o Zé!» continua a esgotar lotações e a ser o espectáculo preferido pelo publico. Todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas, os empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam, no Maria Vitória, este sensacional espectáculo, no qual se destacam, vibrantemente aplaudidos pelo publico, os extraordinários artistas Salvador, José Viana e Mariema. Mas do elenco fazem parte outros artistas de valor, como Max, Anita Guerreiro, Dora Leal, Vítor Mendes, Mariano Franco, etc.

Um formoso grupo de discípulas, bailarinos e «girls» e um bom friso de bailarinas contribuem, igualmente, para o êxito desta excepcional revista, que foi escrita por Aníbal Nazaré, Salvador e José Viana e para a qual escreveram linda musica os «maestros» João Nobre e Carlos Dias.

BREVEMENTE / ABERTURA DA NOVA LOJA DE DISCOS VALENTIM DE CARVALHO - RUA FREDERICO AROUCA - 26A - TELEF. 284029 - CASCAIS

MORRIS CHALFEN apresenta
Holiday on Ice
a maior revista mundial no gelo inteiramente nova!
COLISEU
UM EXTRAORDINÁRIO ESPECTÁCULO cheio de BELEZA, RITMO, COR, ALEGRIA LUXO e EMOÇÃO
HOJE «Matinée» às 16 horas e «soirée» às 21.30 horas, ambas para maiores de 6 anos

● ESTA NOITE É ÓPTIMA PARA IR AO
•MARIA VITÓRIA•
(Adultos)
Vêr a mais engraçada revista dos últimos anos:
Grande Poeta é o Zé!
UM ESPECTÁCULO DE GARGALHADA PERMANENTE, com
● Salvador ● Viana ● Mariema
MAX ● ANITA ● DORA ● VÍTOR MENDES
e a atracção internacional
● Brigitte St. John
UM ÊXITO COMO NÃO HÁ MEMÓRIA!
● TODAS AS NOITES 2 SESSÕES: ÀS 20.45 E ÁS 23 HORAS
● AMANHÃ, «MATINÉE» ÀS 16 H.
● Um espectáculo de GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO

Max

Dora Leal

AS 21.45 H NO
TRINDADE FNAT
Telef 32 00 00
O I. N. P. APRESENTA
A ADMIRAVEL COMEDIA ITALIANA
A TORRE E O GALINHEIRO
POR TODOS OS SEUS PRINCIPAIS ELEMENTOS ARTISTICOS
P/ M/ 2 ANOS

ALMOCE E JANTE NO CIRCUITO
Av. Casal Ribeiro, 17-A

Em OLIVAIS SUL o «DIARIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO VALENTE

RESTAURANTE
A COCHEIRA
Calçada da Baleia, 10
ERICEIRA
Comunica aos seus Estimados Clientes e Amigos que se encontra aberto ao FIM DE SEMANA
(Sábado e Domingo, a partir das 19 horas)

SE VAI CASAR...

Tem por certo o desejo de reunir um enxoval de boa qualidade e apurado gosto sem gastar uma fortuna. Pomos à Vossa disposição o nosso vastissimo sortido de artigos para enxovais para noivas e bebés cuidadosamente escolhido nas melhores fábricas nacionais e estrangeiras ou delicadamente bordados nos nossos atelieres.
Enviamos para todo o País e ilhas amostras de tecidos para Lingerie, linhos, panos para lençóis, rendas e bordados e todo necessário para enxovais.
Lavores femininos
Avenida G. Junqueiro, 3-D. LISBOA
LAVORES
Rua Aurea, 179

Pensão Monumental
(Restauradores)
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória 21
Tel P. P. C. 36 98 07

EXPOSIÇÃO CALOR E CASA
Aquecimento eléctrico Efacec
Mobiliário Olaio
SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES
das 15 às 24 h.

HOJE, 2 SESSÕES 20.45 e 23 H.
RIA COM DIGNIDADE!
NÃO DEIXE DE VER
O AMOR 68
UMA FANTASTICA COMEDIA DE HENRIQUE SANTANA
UM ESPECTACULO DE VASCO MORGADO
NOVO EXITO DA C.ª TEATRO ALEGRE

com
NO TEATRO VARIEDADES T. 32 60 37
HENRIQUE ● IRENE ● COSTINHA ● SEMEDO ● LIA ● ANABELA e ADRIANO REYS
Dir. plástica de F. RELOGIO
Encenação de MARIA HELENA
4.ª SEMANA
AMANHÃ à tarde, ás 16 h. (ADULTOS)

SÓ HOJE E AMANHÃ
MONUMENTAL
2 SESSÕES, 20.45 e 23 H.
A REVISTA DAS MULTIDÕES
com
CAMILO ● FLORBELA
CARLOS COELHO
um elenco de 70 FIGURAS
AMANHÃ, á tarde ás 16 h.
4.ª-Feira, estreia no Sá da Bandeira — Porto
Depois do espectáculo vá ao PORÃO DA NAU (Maiores de 17 anos) e frequente «O CONVÉS»

MONUMENTAL (MAIORES 4 ANOS)
HOJE e AMANHÃ às 18.30 h.
A História do Pastorinho Beija-Flor

EM LISBOA, PARA A TV-VER

JUANITA REINA E «CARACOLILLO» NUM ESPECTÁCULO ANDALUZ

O primeiro grande êxito da sevilhana Juanita Reina chamou-se «Los Churumbeles». Estava-se na década quarenta: era o início de uma bela carreira de cançonetista, coroada com diversas digressões pelas Américas e por toda a Europa

A estreia de Juanita teve lugar no Teatro Cervantes (em 1912), incluída num elenco formado sob égide da «Educacion y Descanso». Rapidamente, a artista começou a ganhar popularidade. E, quando se apresenta no Teatro San Fernando, interpretando «Los Churumbeles», toda a Espanha profere os mais rasgados elogios á voz diferente que chegava da Andaluzia

Surge em Madrid: no espectáculo denominado «Tabaco y seda», de Quintero, León e Quiroga. Estava-se em 1944 e o Teatro Reina Victoria regista autênticos «records» de bilheteira.

O êxito é de tal monta que continua em cena durante mais um ano nos teatros Calderón e Lope de Vega. A partir daí, Juanita Reina firma-se em primeiro plano no campo da música ligeira de Espanha.

— O seu reportório foi sempre de canções dramáticas?

A sevilhana diz que, na maioria, isso acontece: «porque estão mais de acordo com o meu temperamento e a minha voz»

E, acrescenta:

— Na infância, vivi anos duros e difíceis. O meu pai era industrial, mas eu tinha muitos irmãos. E queria que eles conhecessem as comodidades de uma vida feliz e desanuviada. Por isso me decidi a correr mundo...

Juanita tornou em verdadeiros «hits» musicais melodias como «Francisco Alegre y Olé», «Capote de grana y oro», «Y sin embargo te quiero», «Salomé», «Madrina» e «Miedo», «Farrucas», «bulerías», «rumbas» e «zorongos». Isto, acompanhado pelo sapateado de Federico Casado Algreti (nome de cartaz: «Caracolillo») que é seu marido na vida real.

Um punhado de filmes no activo de Juanita Reina: «Blanca Paloma», «La Virna», «Sucedió en Sevilla», «Lola, la piconera», «Vendaval», «La Lola se va a los quertos», «Gloria Mairena», «Serenata Española».

JUANITA REINA

Juanita e Caracolillo «são gen del Rocio entró en Triapapás garbosos: Federico tem quatro anos e já gosta de cantarolar. Aliás, a criança prepara-se para contracenar com os pais, no próximo filme de Juan de Orduña: «Una história de lolas».

*

Este o perfil de Juanita Reina, admiradora de Lorca e Bécquer, excelente cozinheira e metódica dona-de-casa. Que gosta muito de flores e de espectáculos tauromáquicos. Que possui o «Lazo de Isabel, a Católica». Que está agora em Portugal (para filmar três programas para a RTP) e, dentro de um mês, voltará ao Novo Continente: Porto Rico, Colombia e Estados Unidos, querem ver a «nova» Juanita Reina com o «ballet» de «Caracolillo».

Artistas do Brasil no M. I. D. E. M.

O Brasil escolheu a delegação artística que representará a sua música ligeira no Mercado Internacional do Disco (Midem), que se realiza no próximo dia 19 de Janeiro em Cannes

Assim, para esse espectáculo que será transmitido pela Eurovisão para quinze países foram designados Elis Regina, Chico Buarque de Holanda, Gilberto Gil, Edu Lobo e o conjunto vocal-instrumental «Os Mutantes»

A lotaria de ontem

Os quatro mil contos da «taluda» contemplaram ontem o bilhete do n.º 37 824, no sorteio realizado na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Os 2.º e 3.º prémios couberam, respectivamente, aos n.ºs 12 739 e 24 371, com 400 e 200 contos. Com dez mil escudos, em cada bilhete, foram ainda premiados os n.ºs 3759, 7069, 7207, 12 540, 12 887, 14 437, 14 944 15 404, 15 919, 16 991, 17 036, 18 865, 22 127, 29 118, 30 174, 31 132, 35 093, 37 322, 38 650, 39 670, 39 697, 40 561, 40 844, 43 557, 44 446, 47 033, 49 579, 54 093, 54 108, 55 294, 58 347 e 59 378.

No final do sorteio apuraram-se os grupos de algarismos finais com os resultados seguintes: premiados com 1250$00, no bilhete, os números terminados em 054; com 1000$00, os terminados em 007, 199, 313, 406, 436, 485 712, 875 e 967; com 750$00, os terminados em 64 e 94; com 500$00, os terminados em 48 e, finalmente, aqueles cujo último algarismo seja 4 têm direito a 250$00 — prémio de terminação.

No sorteio de sexta-feira próxima serão novamente atribuídos prémios no total de 8100 contos.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

Terminou a rodagem da película «O Melhor do Mundo», com exteriores filmados no México, durante os Jogos Olímpicos. Neste filme, dirigido por Julio Coll, aparece pela primeira vez perante as câmaras cinematográficas Tony S. Isbert, neto do desaparecido actor José Isbert. Figuram ainda no elenco uma jovem actriz mexicana, Karla, bem como José Suarez, Pepe Bodalo, Alfredo Mayo, Jesus Puente e Mário Barriatua. A fotografia é de Mário Pacheco.

*

O realizador Mac Ahlberg vai rodar na Suécia uma nova versão cinematográfica do romance inglês «Funny Hill», que terá por título «Funny Hill-Suécia», com argumento do próprio realizador e a acção transposta para a Suécia dos nossos dias. Trata-se de história de uma pobre rapariga que desembarca em Estocolmo, vinda da classe mais baixa da sociedade, e vai subindo gradualmente, até à alta sociedade, com a ajuda de vários homens. O papel de «Funny Hill» é desempenhado por Diana Kiaer, que contracena com Keve Hielm, Hans Ernback, Oscar Ljung e Tina Hedstrom.

*

Odette Ferry partiu para Hollywood, contratada por Alfred Hitchcock, na qualidade de conselheira técnica do seu próximo filme, «O Torno».

Depressa, tome Rennie!

O SEU "EXTINTOR DE BOLSO"

A tensão do dia-a-dia abate-se sobre nós. Atinge-nos por dentro, no estômago, pela indigestão, azia, excesso de ácidos.

Digestif Rennie apaga esse ardor como se fosse um extintor de bolso. Sem água, sem um minuto de espera! Uma Digestif Rennie elimina imediatamente a sensação de ardor. Uma segunda Rennie, dissolvida lentamente na boca, assegura-lhe um alívio mais duradouro.

Rennie
Força digestiva!

CIESA-NCK

NOVO CASINO ESTORIL

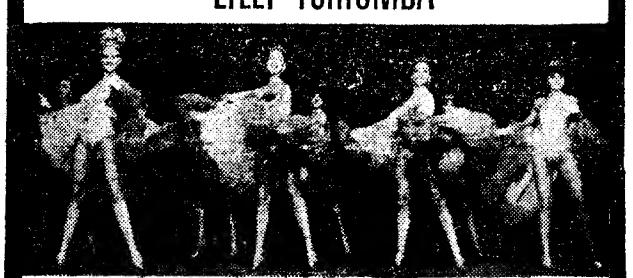
APRESENTA

DANDY BROTHERS

GRANDES VEDETAS DA BROADWAY

THE UKRAINIAN COSSACKS

LILLY TCHIUMBA



BONJOUR PARIS SHOW

JIRINA'S COMBO OS "SHEIKS"

JORGE COSTA PINTO E SUA ORQUESTRA

no grande salão restaurante às 23.30h m/17anos no wonder bar à 1.00h m/21anos

No Cinema, ás 17 e 21.30 h.
UM GATUNO SEDUTOR
(M. 17 ANOS)

O 52.º aniversário dos B. V. de Campo de Ourique

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique completamente amanhã 52 anos de existnêcia. Servindo não só um bairro dos mais populosos de Lisboa, mantém-se em permanente alerta de socorro, tanto no serviço de incêndio como no de assistência a feridos e doentes, na área que lhe está destinada dentro da cidade, mantendo postos de socorros permanentes em Campo de Ourique e em Belém.

A corporação prepara a próxima inauguração de novas viaturas de socorro com o merecido cerimonial.

O quartel-sede e o posto de socorros carecem de urgentes reparações, pois toda a estrutura do edifício ameaça ruína. Acontece, porém, que o novo pronto-socorro de nevoeiro não poderá entrar no quartel se o senhorio não permitir as obras que se impõem — a que não falta razão de utilidade publica.

Amanhã, ás 9 horas, será rezada missa na igreja do Santo Condestável por alma de sócios e voluntários falecidos; e ás 10, a corporação concentra-se no cemitério dos Prazeres, onde deporá uma palma de flores no mausoléu do Batalhão de Sapadores Bombeiros e flores nas campas do talhão privativo daquela corporação. Seguidamente, no cemitério do Alto de São João serão depostas flores nas campas do talhão privativo dos bombeiros voluntários da cidade de Lisboa.

Ao princípio da tarde, a direcção, comando e corpo activo reunem-se num almoço de confraternização, nas instalações do quartel.

QUEDA GRAVE DUM PEQUENO MURO

ÍLHAVO, 16 — A jovem Elizabet Soares dos Santos, de 19 anos, natural da Gafanha da Encarnação, concelho de Ílhavo, filha do sr. Francisco Rebelo dos Santos e da sr.ª D. Ana Maria Soares, ao encostar-se a um pequeno muro do seu quintal deu uma queda violenta transpondo a vedação. Conduzida ao Hospital Sub-Regional da vila ali ficou internada com ferida incisa no couro cabeludo.

O ESTADO DO PRESIDENTE SALAZAR

Foi ontem divulgado na Casa de Saúde da C. V. P. mais um boletim clínico sobre o estado de saúde do Presidente Salazar. Diz o seguinte:

«Situação estacionária.

Às 20 horas os valores registados foram os seguintes: Temperatura, 36,8; tensão arterial: máxima 14,5, mínima 10; pulso, 80 pulsações por minuto; respiração assistida intermitentemente por períodos cada vez mais curtos.

Os próximos boletins serão fornecidos semanalmente, caso não se verifique qualquer modificação apreciável.»

É inaugurada amanhã a nova sede-quartel dos Bombeiros Voluntários de Estarreja

ETARREJA, 16 — É já amanhã que se inaugura a nova sede-quartel da Associação Humanitária dos Bombeiros desta vila, acontecimento que, justificada e merecidamente, será celebrado de forma festiva.

Trata-se, efectivamente, de um benefício de alto valor para a vila, para todo o concelho e ainda para a vizinho concelho da Murtosa, servido igualmente pelos bombeiros de Estarreja.

Tem assim desfecho feliz a longa e difícil caminhada para erguer e concretizar tão desejado objectivo. Foram muitas as canseiras, o esforço desenvolvido para levar a efeito o que durante muito tempo (e para muitos) foi julgado de realização impossível. A dedicação e colaboração magnífica prestada pela população, com dádivas modestas ou vultosas, mas sempre generosas, e por quantos daqui naturais se encontram pelo Mundo, repartidos, lutando por uma vida melhor, corresponderam da melhor forma nos cortejos de oferendas, sorteios e demais iniciativas levadas a efeito pela direcção da A. H. B. V. E. com objectivo de angariar fundos que permitissem tornar realidade o empreendimento, que também recebeu auxílios oficiais.

Concluída a obra, «uma obra de todos ao serviço de todos» é justo salientar o magnífico trabalho desenvolvido pela actual direcção que, logo no seu primeiro mandato, meteu ombros à arrojada missão e a levou a bom termo no prazo inicialmente proposto.

A direcção é formada por gente moça e dinâmica, a quem muito se fica a dever e de quem muito se pode esperar. Constituída pelos srs. dr. Francisco José Marques de Oliveira Pinto, presidente; Alberto Augusto Linhares Vidal, vice-presidente; Armando Gomes de Lemos, 1.º secretário; Carlos Ferreira da Rocha, tesoureiro; e Fernando Paulo Ferreira da Silva, 2.º secretário; e trabalhando no melhor espírito de equipa, o seu dinamismo e juventude entusiástica galvanizaram e carrearam boas vontades em todos os sectores.

O programa da inauguração é o seguinte: ás 8 horas, salva de 21 tiros; ás 10 hasteamento da bandeira no velho quartel; ás 11 e 30, missa de acção da obra e por todos os benfeitores que a tornaram possível; ás 12, romagem ao cemitério; ás 14 e 30, transferência da bandeira para a nova sede-quartel e chegada das bandas de música do concelho. Às 15 haverá recepção ás entidades oficiais á entrada da vila, revista á formatura da corporação, hasteamento da bandeira, bênção e inauguração do novo edifício e de uma nova ambulância oferecida pelo benemérito Francisco Marques Garrido; descerramento de uma placa de homenagem ao Povo Benfeitor, sessão solene no salão nobre e visita ás instalações. Pelas 16 e 30, desfilarão as corporações de bombeiros de todo o distrito e ás 17 será servida uma merenda, oferecida ás entidades oficiais, aos bombeiros que participaram no desfile e ao povo visitante. Á noite, a partir das 21 e 30, haverá diversões, baile e variedades, com a participação de seis orquestras, actuando no salão nobre, no terraço e no parque de viaras.

Proceder-se-á também á distribuição dos prémios atribuídos aos carros alegóricos que participaram no cortejo de oferendas do último ano.

DOIS MILITARES MORTOS NUM DESASTRE DE AVIAÇÃO

LOURENÇO MARQUES, 16. — (A. N. I.) — Devido a desastre de aviação, faleceram em Moçambique o alferes piloto aviador Agostinho Firmino Borrego Paixão e o primeiro-cabo de material aeronáutico João Carlos Vale da Costa.

segurança em grande estilo:
VAUXHALL
1600, 2000 e 3300 (Ventora)

Eis o troféu Don, para 1968, atribuído em Inglaterra à linha Vauxhall Victor — modelos 2000 e 1600 pelas suas inigualáveis qualidades de segurança, que lhe permitem andar, tanto na cidade como na estrada, mais descansado e melhor instalado. Basta olhar para um Vauxhall 2000 ou 1600 para concluir: Uma imponência que respira confiança.

Características:

	Mod 2000	Mod 1600	Ventora
Cilindros	4	4	6
Diâmetro	95,25 mm	85,7 mm	92,1 mm
Curso	69,5 mm	69,5 mm	82,5 mm
Cilindrada	1975 c.c.	1598 c.c.	3293 c.c.
Potência	104 HP às 5800 rpm	83 HP às 5800 rpm	140,2 HP às 4800 rpm

Um produto General Motors montado em Portugal, com assistência técnica em todo o país.

GM
MARK OF EXCELLENCE

VASCO MORGADO E AIDA BAPTISTA CHEGARAM A ACORDO:

A ACTRIZ OBTEVE A RESCISÃO DO CONTRATO

Aida Baptista continua decidida a abandonar o Teatro enquanto lhe não for dado trabalhar de novo com textos das parcerias de autores que para ela escrevem habitualmente, negando-se terminantemente a fazer parte do elenco da revista «Click, já está», que dentro em breve sobe á cena no Monumental. A actriz, que conta já 21 anos de trabalho nos tablados, obtida que foi, ontem, a rescisão do seu contrato com o empresário Vasco Morgado, vai dedicar-se aos seus negócios, na sua casa típica de Colares e noutras duas que tenciona abrir brevemente em Lisboa e em Vigo (Espanha)

— *Finalmente* — disse-nos hoje a popular actriz — *o sr. Vasco Morgado respondeu ontem, á noite, aos meus apelos, dando-me a rescisão do contrato que a ele me ligaria até Maio, pois não estou na disposição de trabalhar com os textos do sr. Badaró, a quem não reconheço competência para autor de uma revista á portuguesa — o que eu, verdadeiramente, sei fazer, e, afinal, aquilo para que fui contratada. Aliás, o Vasco Morgado compreendeu a razão dos meus protestos, afirmando desconhecer o que se passava, mercê da sua vida muito ocupada.*

Isto nos disse esta manhã a popular actriz, que, em seguida, relatou o caso que vem agora a publico. Recordou que, há já cerca de um ano, o empresário Vasco Morgado mostrara desejo de obter a sua colaboração para a revista «Garotas em festival», a levar á cena no Variedades e, mais tarde, para outra revista em que contracenaria com Raul Solnado.

— *Há dois meses, finalmente, e por consideração pelo maestro João Nobre que me haviam garantido ser um dos autores da revista, com Aníbal Nazaré, resolvi aceitar. No elenco entrariam o Carlos Coelho, com quem eu contracenaria, Simone, Calvário e Barroso Lopes, além do «ballet» do Alária. Mas como fosse imposto aos autores que fizessem, para mim e para alguns outros elementos do elenco, os chamados «papéis de cortina» (pequenas actuações para permitir ao «ballet» mudar de indumentária), aqueles recusaram-se, desligando-se, por isso, da revista, que foi, então, confiada á direcção do sr. Badaró. Tudo mudou. A revista passou a chamar-se «Click, já está» e o elenco passou a ser constituído pelo sr. Badaró em vez do Carlos Coelho, entrando ainda o Carlos Gonçalves, a Delfina Cruz e quatro discípulas, saindo o Calvário e o Barroso Lopes. Trata-se ao que parece, de uma revista á brasileira. Ora, acontece que há um desentendimento entre mim e o sr. Badaró, o qual já conta três anos, desde que aquele senhor, co-autor da revista «Adão e elas», procurou sempre «apagar-me», reduzindo as minhas intervenções a apontamentos puramente musicais, talvez invejoso do êxito que eu estava a alcançar. Por outro lado, o sr. Badaró não teve para comigo a consideração sempre manifestada por outros autores, os quais tinham a gentileza de me mostrar os textos, aceitando as sugestões que sobre eles eu fizesse.*

Aida Baptista mostra-se cansada da vida teatral, à qual já sacrificou dois casamentos: E não esconde a sua desilusão:

— *No fundo, não me admiro de que isto tenha acontecido. Com o sr. Vasco Morgado é assim: nunca se pode contar com ele. Agora diz uma coisa e daqui a um bocado já é outra. Procurei-o, inclusivamente com testemunhas, mas não podia passar as madrugadas á procura dele onde é costume encontrar-se. Por isso, e como ele não respondesse aos meus apelos, vi-me forçada a pedir publicamente a rescisão do contrato.*

USEIROS E VEZEIROS NAS PROEZAS DE LARÁPIOS

ILHAVO, 16 — No ano findo, Manuel Marques dos Santos, operário, solteiro, residente no lugar da Quinta do Picado, foi julgado e condenado, no tribunal de Aveiro, por haver assaltado e roubado o estabelecimento do sr. Abílio dos Santos Marques Felício, no lugar da Presa, deste concelho.

O larápio não se emendou, pois a G. N. R. desta vila mais uma vez o enviou ao tribunal, por ele ter repetido o assalto, em pleno dia, no mesmo estabelecimento, de onde roubou mil e quinhentos escudos.

Em três linhas

O tenente-coronel do C. E. M., Hugo Rodrigues da Silva, foi nomeado adido militar e aeronáutico junto da Embaixada de Portugal em Madrid, em substituição do oficial da mesma patente, António Eduardo de Castro Ascensão.

///

Vão ser executados coercivamente os trabalhos de limpeza e desobstrução da regueira da Várzea, junto da estação do Bombarral.

///

Estão abertos concursos documentais para provimento de lugares vagos em escolas do ensino primário de diversos distritos escolares e de engenheiro de minas de 2.ª classe do quadro comum dos Serviços de Geologia e Minas do Ultramar.

///

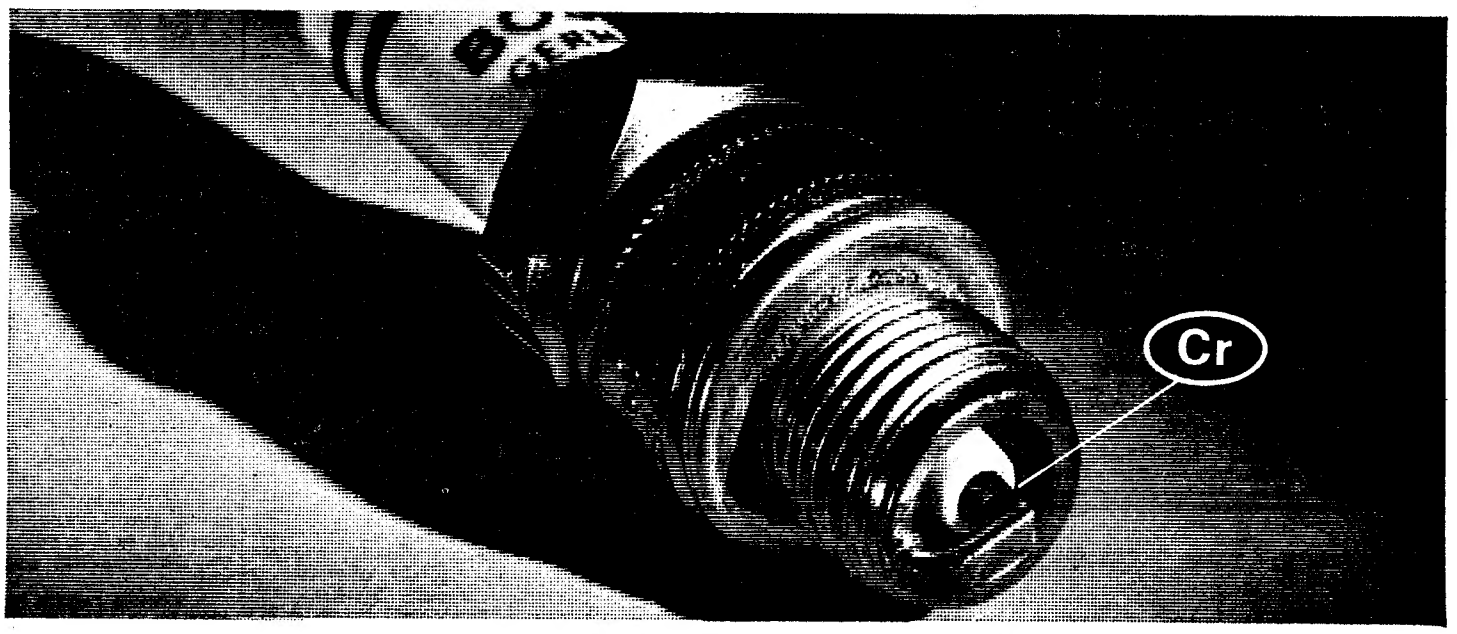
Foram aprovados os estatutos do organismo desportivo denominado Associação de Xadrez do Algarve.

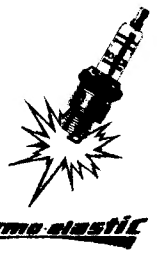
Governador da Horta

O governador do distrito autónomo da Horta, sr. dr. Freitas Pimentel, que, ontem, á tarde, foi recebido, em audiência pelo Presidente da Republica, regressou, hoje, aos Açores, a bordo do paquete «Angra do Heroísmo».

LATINA

De novo Bosch marca o progresso





Muito mais motor para o seu carro

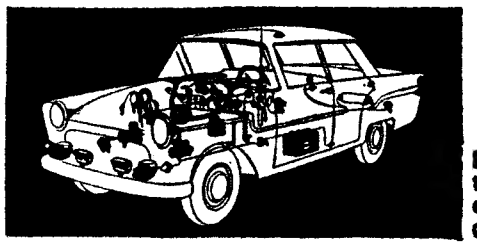
BOSCH revoluciona o sistema de velas de ignição com o novo eléctrodo Cr.
Os técnicos chamam-lhe a «cura de rejuvenescimento» para os motores.
O motivo é este: produzindo faíscas muito mais fortes, tornam mais pronto, mais regular e fácil o trabalho do motor.
Experimente as novas velas Bosch!

...E escolha a vela adequada
De que maneira?
Confie nos técnicos de Robert Bosch.
O progresso da criação de velas tem desde 1897 a marca Bosch.
Especialista mundial no fabrico de velas de ignição, Bosch estudou rigorosamente e produz o tipo de vela especial para as características e exigências de cada tipo de motor.

Sirva-se desta experiência do mais alto nível técnico e científico. Veja as nossas tabelas e escolha, sem dificuldade, o tipo da vela Bosch feita de propósito para o seu carro.

Deste modo obterá sempre: maior duração • maior rendimento • maior aceleração.

Para mais pormenores, consulte, as tabelas técnicas Bosch ou envie a Robert Bosch (Portugal), Lda., Av. António Augusto de Aguiar, 32-Lisboa, o cupão anexo, indicando o nome e morada



BOSCH todo o equipamento eléctrico para o automóvel

cupão I
Queiram indicar-me o tipo de vela aconselhado para o meu carro.
Marca .....
Modelo .....

velas BOSCH
thermo-elastic

«O Mundo é só um» —legenda de paz e amizade de 4 estudantes japoneses à volta da Eurásia

Andam a dar a volta á Ásia e á Europa. De automóvel. Partiram de Tóquio a 12 de Agosto último e chegaram agora a Lisboa. Daqui seguem para Paris e continuarão até atingirem Oslo, a meta da viagem.

São quatro jovens, japoneses, alunos da Universidade de Tóquio: Yoshio Uzawa e Ryozo Onoda, estudantes de energia atómica; Masatoshi Maeda, inscrito num curso de literatura; Junpei Matsunaga, que frequenta Belas-Artes. Os três primeiros têm 21 anos, o quarto 22.

Viajam sem subsídios ou quaisquer apoios. Sustentam-se com o que amealharam antes da partida e, em cada escala, procuram pequenos serviços para ajudar ás despesas. E também aceitam donativos... Em Lisboa, 17.ª paragem na sua rota, estão hospedados numa pensão da Rua Andrade Corvo, a convite de um «stand» de automóveis da mesma artéria.

Os dois carros em que viajam são japoneses e ostentam legendas e imagens que testemunham os seus propósitos de paz e entendimento. Mapas registam a marcha percorrida. São embaixadores da amizade e da compreensão.

Partirão depois de amanhã para Paris. Até lá, procederão a uma revisão e afinação geral dos seus veículos (que bem precisados estavam...) e visitam Lisboa («no passado foram grandes os contactos entre os nossos países, mas isso foi há muitos séculos. Hoje no Japão, ninguém sabe seja o que for acerca de Portugal»).

E «o Mundo é só um», como bem acentuam e proclamam estes «globetrotters» do longínquo «Dai Nippon».

PRESO QUANDO ABRIA UMA MALA DE SENHORA

Há dias que a gerência do bar do Pavilhão Gimno-desportivo, na Calçada de Santo Amaro, se queixou na esquadra de P. S. P. de Alcântara, de que lhe tinham desaparecido 400 escudos indicando como suspeito do roubo António Matias, de 51 anos, casado, reformado, morador na Rua da Cruz de Alcantara, 51, porta C, que passou a ser atentamente vigiado pelos guardas ali de serviço.

Ora, a noite passada, o Matias foi preso em flagrante, quando abria uma malinha de senhora.

Conduzido á referida esquadra, o detido negou que tivesse furtado os 400 escudos.

Seguiu para um calabouço do Governo Civil.

VIDA POLÍTICA

● **Ministro das Obras Publicas**

O eng.º Rui Sanches recebeu hoje o deputado dr. Julio Evangelista

● **Subsecretário das Obras Públicas**

O dr. Silva Pinto recebeu o embaixador prof. dr. Luís Pinto Coelho.

Governador civil de Leiria

O novo governador civil de Leiria, dr. José Damasceno Campos, é empossado na próxima quinta-feira, ás 18 horas, no salão nobre do Ministério do Interior.

Dean Rusk: 20 horas em Lisboa

Em viagem particular, chega amanhã a Lisboa o secretário de Estado norte-americano Dean Rusk que, partindo de Madrid no seu avião privativo, deverá aterrar, ás 17 horas, na Portela de Sacavém.

Do programa fazem parte as seguintes cerimónias e visitas: dia 17, ás 17 e 45, deslocação ao Hospital da Cruz Vermelha; ás 21, jantar, no Palácio das Necessidades, oferecido pelo ministro português dos Negócios Estrangeiros.

No dia 18, ás 9 e 30, encontro com Franco Nogueira no Ministério; ás 11, encontro com o Presidente do Conselho, no Palácio de S. Bento; ás 12 e 45, assinatura no livro de cumprimentos, no Palácio de Belém; ás 13, partida para Washington.

Dean Rusk, dado o caracter particular da sua viagem, não fará quaisquer declarações em Lisboa.

Uma nova loja Olaio (de muito bom gosto) abriu em Alvalade

Na zona de Alvalade abriu ao publico um estabelecimento do ramo de mobiliário, filial da conhecida firma Móveis Olaio.

Com 82 anos de actividade, Olaio, por intermédio das acertadas directrizes da sua gerência, hoje constituída pelo sr. Antero Olaio e esposa, e seus filhos, D. Maria Margarida e sr. José Pedro, atenta ao fenómeno de expansão comercial da cidade, e passados quatro anos da abertura da filial na capital do Norte, abriu ao público a filial de Alvalade, para melhor poder servir a vasta clientela.

O arranjo decorativo, de muito bom gosto, foi entregue ao decorador José Espinhos.

Ontem, ao fim da tarde, os sócios gerentes da firma Móveis Olaio receberam os representantes dos órgãos da Informação, os quais tiveram oportunidade de apreciar o bom gosto e elegância das novas instalações. O sócio gerente sr. Antero Olaio agradeceu a presença dos jornalistas e louvou os seus colaboradores, dizendo nomeadamente: «Para os nossos colaboradores, em geral, tanto internos como externos, vai o nosso sincero agradecimento pela forma como colaboraram nesta obra, tornando possível que ela se concretizasse no tempo recorde de 25 dias.

VOLTOU A ÁGUA À AMADORA

Já há água na Amadora. Após dois dias de escassez de água ou, pelo menos, de deficiente abastecimento, a reparação da conduta ficou concluída ontem á noite, tendo sido aberta esta manhã.

O incidente foi motivado pelas recentes chuvadas que, ao provocarem a derrocada de uma barreira, na Rua Marquês de Pombal, levaram, na enxurrada, parte da conduta geral.

Nestes dois dias sem água, a zona mais afectada foi a parte alta da vila, onde fica a igreja, mas, até essa área, já tem água, a partir da manhã de hoje.

MISSA DE SUFRÁGIO PELO ENGENHEIRO DUARTE PACHECO

Na passagem de mais um aniversário da morte do eng. Duarte Pacheco, que foi presidente da Câmara Municipal de Lisboa e ministro das Obras Publicas, celebraram-se esta manhã, na igreja de Santo António da Sé, duas missas de sufrágio. A primeira, ás 11 horas, foi mandada celebrar pela família daquele estadista, sendo oficiante o reitor daquele templo, rev. frei Abel Correia Pinto. A segunda, celebrada meia hora depois, foi mandada dizer pelo Gabinete do ministro das Obras Publicas, a exemplo do que se tem verificado nos anos anteriores. Foi celebrante o rev. frei José Montalverne, que tem o curso de engenharia e foi aluno do eng. Duarte Pacheco.

Estiveram presentes naquele templo os srs. ministro das Obras Publicas, que representava também o Presidente do Conselho; o subsecretário de Estado da mesma pasta, o chefe de Gabinete daquele membro do Governo. Ali estiveram, também, Elmano Simões Coelho, em representação da Câmara Municipal de Lisboa; amigos e colaboradores do eng. Duarte Pacheco, entre os quais os engs. Saraiva e Sousa, Herculano de Carvalho, Sá e Melo, Kruss Abecassis, Carlos Alves, Caeiro da Mata, Espregueira Mendes, Branco Cabral, Rodrigues de Carvalho, Couvreur, Raul Lima, João Maria Avilez e dr. José António Madeira, bem como um representante da Casa do Algarve, província da naturalidade do eng.º Duarte Pacheco.

Foi promovido a embaixador o dr. Franco Nogueira

O sr. Presidente do Conselho promoveu á categoria de embaixador o sr. dr. Alberto Gorjão Franco Nogueira, actualmente ministro dos Negócios Estrangeiros.

O sr. prof. dr. Marcello Caetano que, nos termos constitucionais, assumiu a gerência do Ministério dos Negócios Estrangeiros durante a ausência em Bruxelas, na reunião da N. A. T. O do respectivo titular, pretendeu, com esta promoção, evitar que, pelo facto de exercer as funções de ministro, o sr. dr. Franco Nogueira continuasse a ser prejudicado na classificação que lhe competiria dentro do seu quadro. Com efeito, o sr. dr. Franco Nogueira ocupava na carreira dipomática, o n.º 1 da escala dos ministros plenipotenciários de 1.ª classe.

A morte da mulher a quem prometeu casamento (apesar de ir casar com outra) levou-o á cadeia

VILA REAL, 16 — Apesar de não se confirmar a suspeita, posta a correr pelo povo, de que o António Valério empurrou para o rodado de uma camioneta de carga a mulher com a qual viveu, Emília Pinheiro, o homem encontra-se detido e envolvido num processo por maus tratos.

A P. V. T., que tomou conta da ocorrência, apurou o seguinte: desde que ficou viúvo, o António Valério, de Viariz da Souta (Campeã), vivia maritalmente com Emília Pinheiro, de 20 anos, natural de Zufrei (Amarante). O homem era mais velho vinte anos do que a moça, com quem tencionava casar. Todavia nos últimos meses, arranjou uma nova conversada e, esquecendo promessas feitas á Emília, marcou o casamento com a segunda moça, exactamente para amanhã.

A Emília reagiu mal. Teve ciúmes, e, contra eles, o António seguiu o método da pancada, chegando mesmo a infligir maus tratos á rapariga. O povo confirmou-o largamente, no inquérito empreendido pelo Ministério Público.

Mercê deste comportamento do António, a Emília fugiu de casa, dizendo que «se a coisa continuasse, qualquer dia matava-se...»

Em todo o caso, a separação pôs uma pedra de tranquilidade sobre aquele mau-viver.

Mas, na passada quartata-feira, noite do sucedido, o António e a Emília encontraram-se, por acaso, na berma da estrada de Parada de Cunhos, no lugar das Minas.

Discutiram. Entre ambos houve más palavras, e o António voltou a bater na Emília. Ao que parece, para se livrar da pancada, a Emília, num acto de desespero, atirou-se para debaixo do rodado da camioneta que passava. O motorista do veículo, sr. António dos Santos Gomes, natural e residente em Vila Real, confirma esta versão, também, perfilhada pelo pai da vítima.

No entanto, mesmo depois de desfeita a suspeita de crime, o António Valério foi preso, sob a acusação de, por maus-tratos, ter levado a rapariga a um tal acto de desespero.

A Emília Pinheiro morreu vítima de lesão interna provocada pelo embate na camioneta.

Visita ministerial às obras do Aeroporto

O ministro das Comunicações esteve hoje no aeroporto da Portela a inteirar-se do estado actual das obras de ampliação da aerogare e das possibilidades de instalação de vários serviços, nomeadamente restaurantes, gabinete de Imprensa e «free shop».

A preceder esta visita, o ministro tinha-se deslocado á Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, para uma troca de impressões com o director-geral e director-geral-adjunto, respectivamente, srs. eng.os Vítor Veres e Temudo Barata.

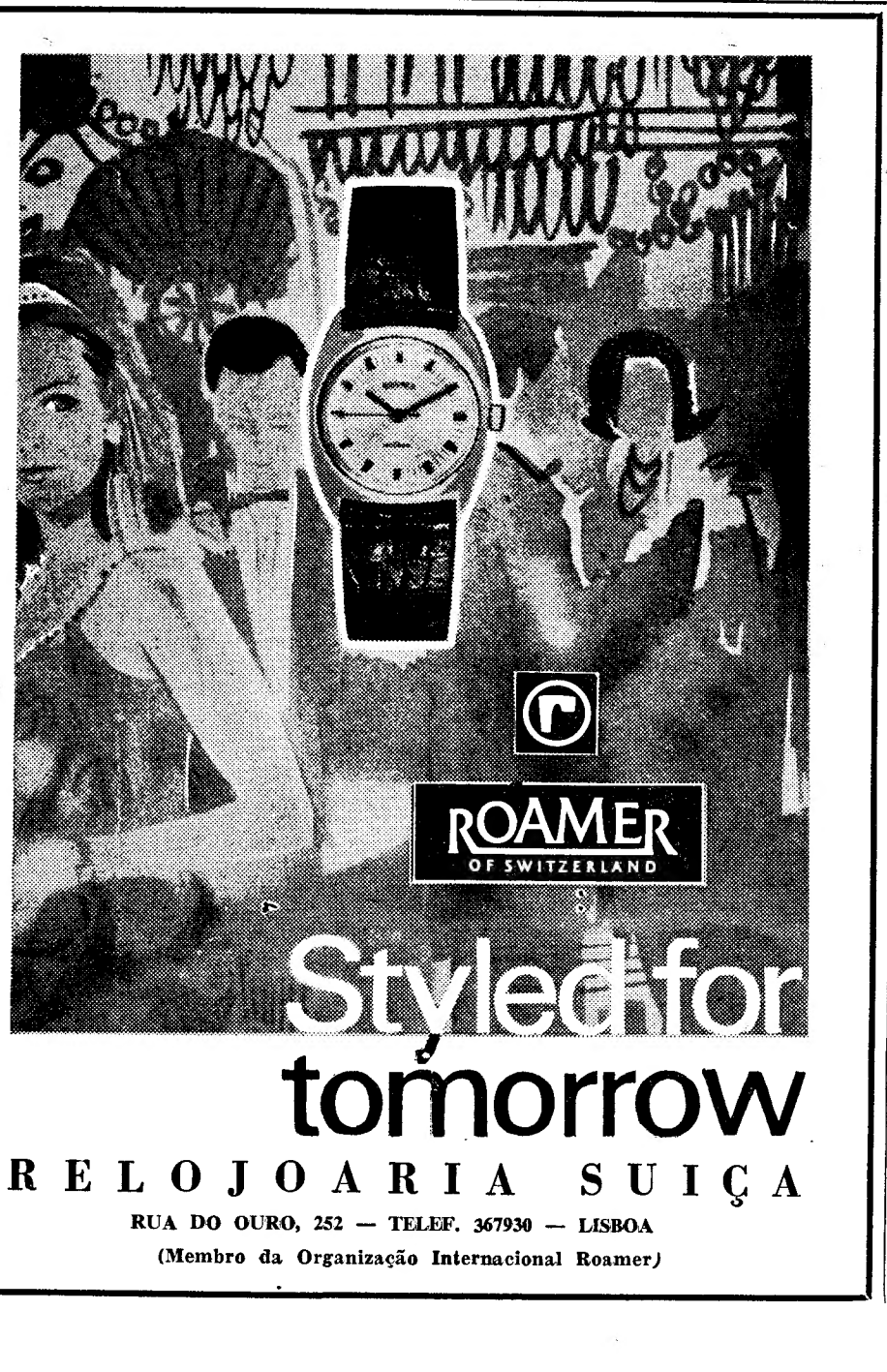
DESMORONAMENTO DE UM SAGUÃO

Os chefes Xavier e Barquinha e o sub-chefe ajudante Bastos, do Batalhão de Sapadores Bombeiros, fizeram hoje nova inspecção ao prédio existente entre as ruas Marquês da Silva e Heróis de Quionga, onde ontem, devido á chuva, se desmoronou um saguão, tendo verificado que, devido ás providências tomadas, não há perigo de novas derrocadas nos tempos próximos.

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	8/11/68	15/11/68	Desvio %
GERAL	105,0	104,8	— 0,2
METROPOLITANAS	104,0	103,7	— 0,3
Bancárias	142,1	142,8	+ 0,5
Eléctricas	90,8	89,4	— 1,5
Industriais	98,0	98,8	+ 0,8
Diversas	94,6	93,4	— 1,3
ULTRAMARINAS	112,7	113,0	+ 0,3
Angolanas	114,4	114,7	+ 0,3
Moçambicanas	93,6	93,6	0



RELOJOARIA SUIÇA
RUA DO OURO, 252 — TELEF. 367930 — LISBOA
(Membro da Organização Internacional Roamer)

MORRERAM ESMAGADAS PELO RODADO DE UMA CAMIONETA TRÊS INFELIZES CRIANÇAS

PORTO, 16 — Esta manhã, pouco depois das 10 horas, uma camioneta de carga esmagou três crianças, as quais, a princípio, se supunha serem irmãs, e uma outra ficou ferida. O brutal acidente consternou toda a gente das imediações, naquela movimentadíssima artéria.

As hipóteses surgidas para a explicação do trágico acidente são muitas, mas nenhuma verdadeiramente, esclarece como ocorreu o drama. Tudo parece indicar, porém, que o motorista da camioneta não teve culpa. Esta deve ter sido mais das próprias crianças, principalmente da única que se salvou a mais novita — a acreditar na maioria das versões que corriam no local.

Aquela hora, descia a Avenida Fernão de Magalhães uma camioneta de carga guiada pelo motorista sr. Francisco do Nascimento Pereira, de 29 anos, de Lanção, Sortes (Bragança), acompanhado pelo seu ajudante. Transportava o veículo 7500 quilos de castanhas com destino a uma firma de Vila Nova de Gaia. A meio daquela avenida, rodando devagar, segundo alguns testemunhos, e o que é natural dado o intenso tráfego pela referida artéria áquela hora, ia, pois, o veículo a uns 20 quilómetros — segundo afirmações do motorista á polícia.

Repentinamente, surgir a m quatro crianças, a atravessar a avenida, do lado contrário áquele pelo qual circulava a camioneta. Os inocentes devem ter-se atrapalhado com algum veículo que subia a avenida, isto é, do lado áquele por onde atravessavam e a correr, foram-se meter sob a caixa da camioneta, muito alta sendo apanhadas pelo rodado traseiro. Também segundo o testemunho, ou melhor as afirmações de diversas pessoas, as crianças ter-se-iam atrapalhado por motivo de um autocarro que subia a avenida, e ainda teriam corrido atrás da mais pequenita que resolvera atravessar apressadamente.

A camioneta parou pouco depois, mas quando já tinha esmagado transformando-as em massa informe, três das infelizes crianças, cujos corpor ficaram espalhados aos bocados num espaço de uns cinco metros, vendo-se os frises do rodado esquerdo traseiro da camioneta completamente cheios de massa encefálica e de bocados de carne. A mais novita das meninas sofreu, também, ferimentos, mas foi transportada, com vida, para o Hospital de Santo António e logo depois os restos irreconhecíveis das suas irmãs.

As pequenas irmãs tinham ido fazer um recado de que a mãe as incumbira na véspera, pois aquela e o padrasto das crianças saíram de manhã muito cedo para o trabalho, ela para uma fábrica onde é tecedeira e ele motorista de uma empresa. Isto sucedia normalmente, ficando as quatro pequenas irmãs sózinhas em casa. Na ocasião haviam ido a uma mercearia na Travessa de Campanhã, comprar batatas — as quais ficaram, também, esmagadas no local do acidente.

As pobres crianças residiam na Rua Coutinho de Azevedo, 31 numa «ilha», em casa muito pobre e modesta. Chamavam-se as irmãs: Maria Deolinda Monteiro, Palmira de Lima Monteiro e Olga Maria de Lima Monteiro, respectivamente, de 10, 3 e 2 anos. Morreram da forma impressionante que se relata as duas primeiras, irmãs, e uma outra pequenita, Maria Augusta Lopes Pinto a qual confundiram a princípio, com outra daquelas irmãs, a Maria Altina.

A mais nova das irmãs, a Olga, sofreu apenas escoriações pelo corpo.

A mãe daquelas chama-se Maria Sara de Lima e tem 38 anos; e o padrasto, Joaquim José da Fonseca, de 41. Foram ambos chamados, pouco depois do desastre, e na sua pequena e humilde habitação deram-se, então, cenas lancinantes.

A P.S.P. tomou conta da trágica ocorrência e o motorista foi preso para averiguações.

DESFAZ-SE O ENGANO

Foi possível saber mais tarde, ao certo, que uma das crianças mortas não era, de facto, irmã das outras. A mãe e toda a gente pensava que sim, mas, depois, no Necrotério os familiares esclareceram que não é assim.

se diz por morta, está viva. Simplesmente, na ocasião, ninguém sabia dela — que devia andar a brincar com outras crianças.

A criança que morreu e foi dada como sendo aquela é a Maria Augusta Lopes Pinto, de 11 anos, da Quinta do Gama, na Rua Barros Lima. Esta menina deve ter-se encontrado e juntado ás outras, perecendo, depois, no acidente. A mãe das duas irmãs tem oito filhos, alguns mais velhos do que as meninas, e até se certificar julgou sempre, assim como os vizinhos, de que lhe tinham morrido as três filhas.

Sismo (sem consequências) nos Açores

PONTA DELGADA, 16 — (A.N.I.) — Não causou quaisquer danos pessoais ou materiais, o abalo de terra que ontem se fez sentir na ilha de São Miguel.

Segundo uma informação hoje prestada pelo Observatório Meteorológico «Afonso Chaves», o sismo teve uma intensidade máxima do grau 4-5 na freguesia de Água Retorta, descrevendo de intensidade no sentido Oeste, não ultrapassando o grau 2-3 em Ponta Delgada.

DUAS CRIANÇAS SOTERRADAS EM SETÚBAL

SETUBAL, 16 — Duas crianças que brincavam junto da Ribeira da Pedra Furada, na estrada que desta cidade leva á Graça, morreram ontem, ao anoitecer, soterradas por uma saibreira que se desmoronou, devido ás chuvas dos ultimos dias.

Eram elas Maria Filomena dos Santos Sousa, de 3 anos, que residia com os pais, Mário de Sousa dos Santos e Maria Rosete dos Santos, no Bairro Santos Nicolau, e António Manuel da Silva, de 6, filho de Manuel da Silva e de Maria Antónia Silva, residentes na Fonte do Lavra.

Os funerais das infelizes crianças, cujas autópsias foram dispensadas, realiza-se esta tarde para o cemitério local.

Significativas manifestações pela restauração da Faculdade de Farmácia em Coimbra

COIMBRA, 16 — Tem suscitado expressivas manifestações de regozijo a restauração da Faculdade de Farmácia na Universidade de Coimbra onde criara uma tradição que deu grande prestígio ao ensino da especialidade, e cuja necessidade e a capital importância para o Centro do País se vinham impondo, desde há anos.

Na reitoria da Universidade compareceram o director da Escola Superior de Farmácia, sr. prof. dr. J. Ramos Bandeira e todos os professores, assistentes e alunos, de capa e batina que foram agradecer ao reitor e ao vice-reitor da Universidade, srs. profs. drs. António Jorge Andrade de Gouveia e Miranda Barbosa, respectivamente, a restauração da referida Faculdade. Na Sala do Senado foram recebidos, pelo reitor, os componentes do corpo docente, alunos do Curso Livre de Farmácia Industrial e deputações de alunos, que, na grande maioria, ficaram na Via Latina e no pátio, por não terem lugar na sala.

Moção do Conselho Escolar

O sr. prof. dr. Ramos Bandeira leu a seguinte moção, aprovada pelo Conselho Escolar:

«O Conselho Escolar, reunido expressamente para tomar conhecimento da deliberação do Conselho de Ministros de 13 do corrente, que restaura a Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, resolve cumprimentar o seu Magnífico Reitor e o douto Senado Universitário, na pessoa de V. Ex.ª Ao mesmo tempo, pretende significar o seu mais profundo agradecimento pelo incondicional apoio que sempre lhe concederam, pugnando pelos meios possíveis; no sentido de ser reparada uma situação anómala e injusta.

«Decorridos quarenta longos anos, retoma, finalmente, a Farmácia, o lugar que lhe compete no meio desta venerável Corporação. E, ao assinalar tal facto, julga o Corpo Docente haver honrado, através de todas as vicissitudes os compromissos assumidos no ensino e na formação dos alunos, nas investigações e participação nas mais diversas actividades para-escolares Congratula-se, pois por sempre ter envenhado os melhores esforços em dignificar e prestigiar a sua missão universitária, dentro do modesto âmbito das possibilidades da Escola»

Palavras do reitor da Universidade

Em resposta, o sr. prof. dr. António Jorge Andrade de Gouveia disse que a restauração da Faculdade de Farmácia lhe causou a maior alegria, e que esse regozijo chegou, também, a todos os amigos da Universidade que se lhe têm dirigido a apresentar felicitações endereçadas á Universidade, salientando-se, entre elas, uma carta do sr. prof. dr. Maximino Correia, que foi reitor e grande amigo da Universidade que muito prestigiou, e da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra, uma instituição que vive todos os grandes momentos da Universidade.

Disse que tudo lhe causou grande alegria e que se outros motivos não houvesse, a presença ali do corpo docente da Escola e de estudantes, todos com o mesmo fim de manifestarem a satisfação pela restauração da sua Faculdade, era também, um grande motivo de satisfação.

Falou, depois, o reitor da feição técnica da Faculdade, que se seguia a uma Escola com valiosas demonstrações das suas actividades, não só na preparação dos estudantes, mas na organização de cursos extraordinários, como o de Farmácia Industrial, cujos alunos ali se encontravam presentes.

Terminou por, mais uma vez, se regozijar por ter sido feita justiça á Universidade, que vê, agora, mais uma escola completa com todos os cursos. Abraçou, por fim, o director da Escola e despediu-se pessoalmente, de todos.

O PROF. JOÃO SOARES

—Noventa anos de uma figura grada da política e da pedagogia

Por RAUL REGO

É DOS NOMES mais prestigiosos dos nossos educadores o prof. João Soares que amanhã completa noventa anos no carinho e respeito de todos os seus familiares e actuais e antigos educandos. Em quase setenta anos consagrados ao ensino, alguns milhares de espíritos foram por ele modelados; e não só daqueles cujo barro se enforma e amolda convenientemente por o ambiente familiar os ter preparado para a vida académica. O pedagogo que nele há, desdobramento do homem social e convivente, manifestou-se e actuou sempre nas circunstâncias mais estranhas da vida e até nos meios mais ingratos.

Homem público que ocupou posições cimeiras e conseguiu rara autoridade pela sua isenção e carácter, decisão e firmeza, a par da maior das tolerâncias, a vida política foi para João Soares ainda um meio de actuação pedagógica em prol da democracia e da elevação cultural e moral do povo donde vem e de que jamais se afastou.

Tanto na sua vida de professor e director de grandes estabelecimentos de ensino como na sua vida pública, João Soares soube tomar rseponsabilidades e jamais virou a cara ao futuro, por grandes que fossem os perigos, numerosas as deserções e cerrados os horizontes. Foi sempre o mesmo e com ele todos podiam contar, fosse o conselheiro experiente e avisado no gabinete de director, o orientador esclarecido e competente da sala de aula, ou o combatente firme que não deve e não teme e tudo é capaz de sacrificar ao que entende ser o bem público.

João Lopes Soares veio para a República na mocidade e já, ao dobrar do século, ao terminar o curso teológico em Coimbra, em 1900, quando a mudança de regime constituía ainda uma aspiração, ele era dos propagandistas entusiastas do ideal democrático e da educação popular. E no Exército seria depois daqueles que aproveitavam a vida militar para difundir a instrução e educação em meios bem atrasados; em Alcobaça, em Lisboa, em Vila Viçosa, em todos os regimentos para onde ia sendo transferido, afastado ou até preso pelas suas ideias e actividade, era como desbravador de inteligências que se notabilizava. A centenas e centenas de soldados ensinou as primeiras letras o homem que passados anos seria governador civil e ministro, deputado e voz acatada no Parlamento.

Mais de meio século volvido, o prof. João Soares lembra ainda a singularidade de, quando se achava preso em Vila Viçosa, ter recebido uma medalha pela sua actividade em prol da instrução dos militares...

O propagandista da Republica seria pouco tempo depois o governador civil da Guarda, em momentos dos mais graves e delicados porque as terras fronteiriças se interpenetravam em comunicação constante dos adversários do regime. Entretanto, iniciara já a sua vida de professor dos Pupilos do Exército, instituto fundado pelo ministro da Guerra do Governo Provisório, general Correia Barreto; e nessa casa achou campo amplo para as suas ambições de educador sempre à vontade entre os jovens. Essa actividade se prolongaria através dos seus manuais de História, de Geografia, através do álbum aliciante que são os «Quadros da História de Portugal», realizados com Chagas Franco e com artistas como Alberto de Sousa e Roque Gameiro. Ainda hoje o seu «Novo Atlas Escolar Português» não foi ultrapassado e tem-no mantido sempre em dia, nas edições que se têm sucedido. Por ele aprendem os netos dos seus primeiros alunos.

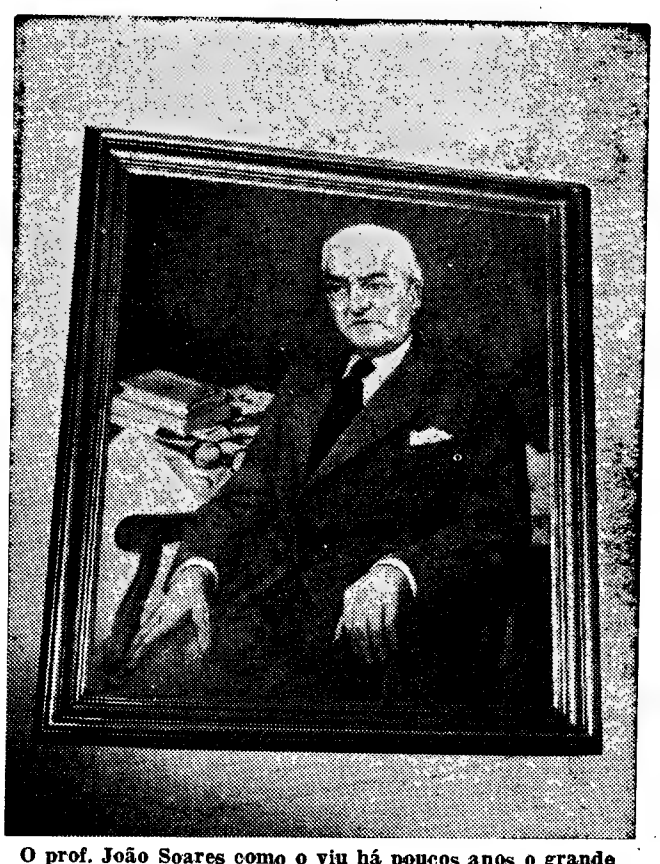
Dos Pupilos do Exército, João Soares alargaria a sua acção de educador emérito ao Bairro Escolar do Estoril quando os estabelecimentos oficiais se fecharam para o cidadão que não se dobrava nem tergiversava perante o seu dever. E há mais de trinta anos fundou o Colégio Moderno à frente do qual ainda hoje se encontra.

Contra ventos e marés, o pedagogo prosseguia na acção que estava no mais imo de si mesmo e que era a principal faceta do seu civismo. E nos Pupilos do Exército ou nos colégios que fundou e dirigiu passaram rapazes e raparigas de todos os sectores, de todas as classes e de família de todas as tradições e ideias, certos os pais que lhe confiavam seus filhos que podiam contar com o respeito e o carácter de quem procura acima de tudo formar personalidades, venham eles a enfileirar neste ou naquele sector da vida social, religiosa ou política.

O político João Soares não era, aliás, diferente do educador, tendo nas suas relações e amizades homens dos mais diferentes credos e partidos. É que o carácter, mais do que as ideias, aproxima os homens para os tornar amigos. Ouvimos-lhe contar um dia que passara o tempo do Sidónio ou detido ou fugido. E depois: «Enquanto fugido, encontrei sempre abrigo em casa de amigos meus conhecidos por suas ideias monárquicas».

Força íntima e energia estranha a deste homem com a vida muitas vezes quebrada, interrompida a carreira uma vez e outra e que, sem nunca vergar, sempre recomeçava com fé inteira em si mesmo e no seu ideal democrático. Conheceu o exílio e a deportação, o tribunal, e neles esteve de cabeça tão erguida como no Parlamento e nas cadeiras do Poder, a sua lição era a mesma, a mesma verticalidade e a irradiante simpatia humana.

É essa lição de carácter que ele aprecia acima de tudo e para além de tudo o mais.



O prof. João Soares como o viu há poucos anos o grande artista que é Abel Manta

Neste grupo de 1919 temos os ministros da República de 30 de Março a 30 de Junho de 1919. Preside o dr. Domingos Pereira, sentado ao centro. Tem ele á sua direita os drs. António Granjo (Justiça), Leonardo Coimbra (Instrução) e Ramada Curto (Finanças). A esquerda de Domingos Pereira: coronel António Maria Baptista (Guerra), drs. Xavier da Silva (Estrangeiros) e Macedo Pinto (Marinha). De pé, na extrema esquerda, temos o prof. João Soares, ministro das Colónias, único ainda vivo e que amanhã completa 90 anos. A direita dele encontram-se os drs. Jorge Nunes (Agricultura), Júlio Martins (Comércio) e Luís de Brito Guimarães (Abastecimentos).

O TEMPORAL CA
GRANDES PREJU
EM TODO O ALGA

OLHÃO, 16 — A situação em todo o litoral algarvio tem sido, desde a noite de 14 para 15, caótica. Mais de 24 horas de completo isolamento do resto do país, sem comunicações telefónicas nem telegráficas, e o trânsito automóvel muito prejudicado pelas árvores atravessadas na estrada — eis o quadro da situação.

Na Ria Formosa, junto desta vila, dezenas de pequenas embarcações afundaram-se nos respectivos ancoradouros, enquanto outras foram á garra, para não mais aparecer. A estrutura do Clube Naval foi derrubada, destruindo completamente as respectivas instalações. Inúmeras casas e fábricas destelhadas, inundações, caminhos obstruídos, postes telegráficos e telefónicos derrubados, antenas de rádio e televisão caídas, cidades e vilas sob chuva torrencial, vento ciclónico, rondando por vezes os 100 km./hora — eis a situação que se arrastou durante todo o dia e que agora ligeiramente atenuada, por assim dizer se mantém no extremo sul do País.

A traineira «Agadão» esteve em perigo, mas acabou por ser rebocada para o porto de Vila Real de Santo António. O barco de 20 toneladas «Vila de Sesimbra», que se dedica á pesca do alto, pediu socorro e esteve em sérias dificuldades, mas reco-

lheu já

Fortís
doeste,
do para
costa al
te alarm
neiras s
dadas er
rios por
de Setú
muitas e
Vários
ram á
tão tot
Três fra
daram-se

Em Fa
casas pe
mar galg
a ria. E
seja se
provoca
há deze
esta cos
ral entre

III COLÓQUIO SOBRE DIABETES

Na sequência dos Colóquios realizados em Coimbra e no Porto, nos anos de 1964 e 1966, respectivamente, vai realizar-se nos próximos dias 22 e 23 de Novembro, no Centro de Estudos Endocrinológicos do Hospital do Ultramar, o III Colóquio sobre diabetes. As comunicações agrupar-se-ão em duas Mesas Redondas, tratando-se na primeira, dia 22, ás 21 e 30, assuntos de fisiopatologia e clínica, e na segunda, dia 23, ás 9 e 30, temas de diagnóstico e terapêutica da diabetes. Presidirá ao Colóquio o dr. João Pedro de Faria, director do Hospital do Ultramar, e serão moderadores das mesas o prof. dr. Iriarte Peixoto e o dr. Eurico Paes, director do Centro de Estudos Endocrinológicos daquele hospital.

Apresentarão comunicações médicos portugueses e estrangeiros, devendo-se a realização deste Colóquio, tal como a dos anos anteriores, ao apoio dado pelos Laboratórios Novo, de Copenhague, e a organização aos seus representantes, os Laboratórios Jaba. A inscrição neste Colóquio é inteiramente gratuita e nele poderão participar todos os médicos portugueses a quem é aberta a discussão no fim das sessões.

Joalharia Mergulhão
Fornecedora
do Corpo Diplomático
— Fundada em 1895 —
ARTÍSTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 30013 — LISBOA

MAIS UM PRÉMIO G
foi vendido ontem aos BAL
CASA DA SO
24 371 — 3.° PRÉ
200 CONTOS
TOTOROLA
A Casa da Sorte informa
interessados de que faz, gratu
e com rapidez e comprovada
cia, qualquer desdobramento
todo italiano desde que lhe
necida a chave.
Para a grande Lotaria d
SORTE GRANDE—50 000
Bilhetes, décimos e cautelas, à
CASA DA SO
A CASA DAS SORTES GR
A CASA DOS PRÉMIOS GR

rande

Há falta de sangue mas não é verdade que se morra em Portugal por essa razão

—disse o ministro da Saúde

O ministro da Saude e Assistência, desejoso de contribuir, com o seu exemplo, para a solução de um problema da maior relevancia esteve esta manhã no posto fixo de colheita do Instituto Nacional do Sangue, na Rua Pinheiro Chagas, onde deixou 250 cm3 da preciosa seiva humana. Com o sr. dr. Lopo Cancella de Abreu, ali estiveram os seus filhos, Lopo, José e João, que igualmente deram a sua contribuição, aliás, tradicional, pois também a esposa e a filha mais velha do ministro têm dado o seu contributo para as necessárias reservas de sangue do Instituto.

Com a sua boa disposição habitual, o titular da pasta da Saude submeteu-se a todos os exames clínicos preliminares e, deitado numa marquesa, fez a sua dádiva conversando com o dr. Abel Festas Cancella de Abreu, director do Instituto e o dr. Carlos de Oliveira, médico de serviço.

— *Vamos tomar um cafézinho?* — perguntou no final, uma enfermeira.

— *Acho muito bem...* — respondeu o ministro.

No final da leve refeição, o titular da pasta da Saude esclareceu os jornalistas sobre os motivos que o haviam levado a dar sangue (pela quarta vez), afirmando:

«É irrefutável que urge esclarecer a opinião publica acerca das vantagens do maior apoio á campanha do I. N. S., ao qual compete, como departamento do Ministério da Saude, a coordenação, orientação e fiscalização de todos os Serviços de Hemoterapia do País, quer oficiais, quer particulares.»

Salientou depois o ministro Cancella de Abreu, que o problema é de todas as latitudes, fazendo-se sentir em todos os países Entre nós, esclareceu, a questão pôs-se com extraordinária acuidade, levando á adopção de medidas eficientes e práticas.

— Da ideia altruista da dádiva de sangue, gratuita e generosa, tinha-se passado para uma exploração mais ou menos mercantil. A insuficiência do volume de sangue disponível, muito inferior ás necessidades reais, a tendência para deturpar as razões da doação e muitos outros problemas levaram a encarar a situação com o indispensável realismo. Para pôr termo a esta situação, verdadeiramente grave, foi criado o Instituto Nacional de Sangue, a quem passou a competir a orientação no sentido de estimular a dádiva de sangue, de modo a multiplicar os dadores voluntários que, no espaço de 10 anos, passaram de 20 para 60 por cento.

«Só assim se tornou possível que, a despeito da sua escassez, se deixasse de perder vidas apenas por falta de sangue.»

Respondendo a uma pergunta, o ministro esclareceu que o problema da falta de sangue não se circunscreve ás grandes unidades hospitalares, o que levara á constituição de 95 unidades funcionais com instalações, material e pessoal devidamente preparado. Salientou ainda o ministro que essa rede não é suficiente, sendo «indispensável que a população acorra ao chamamento que lhe está a ser feito no seu próprio interesse.»

A terminar, o dr. Lopo Concella de Abreu disse que, embora não seja grande a quantidade de sangue existente, não há doentes a morrer por falta de sangue, pois que se isso fosse verdade sabê-lo-ia.

L CAUSOU REJUÍZOS ALGARVE

nente as es. Inús as deste aminhos elegráfi rubados, elevisão ilas sob to ciló vezes os a situa durante ra ligei or assim extremo

io» este acabou a o por anto An tonela ra», que alto, pe em sé as reco

lheu já a Portimão.

Fortíssimo vento de Sudoeste, por vezes inflectindo para Sul, tem mantido a costa algarvia em permanente alarme. Mais de 100 traineiras se encontram resguardadas em Olhão, tanto de vários portos da região, como de Setúbal e Matosinhos. Há muitas embarcações partidas. Vários barcos de recreio foram á deriva, e muitos estão totalmente destruídos. Três fragatas de carga afundaram-se junto a este porto.

Em Faro, foram destruídas casas perto da praia, pois o mar galgou a ilha, invadindo a ria. Embora a situação não seja semelhante á que foi provocada pelo ciclone que há dezenas de anos arrasou esta costa, a desolação é geral entre os algarvios.

M PRÉMIO GRANDE
lo ontem aos BALCÕES da
A DA SORTE
71 — 3.° PRÉMIO
200 CONTOS

TOTOROLA
da Sorte informa todos os
os de que faz, gratuitamente
pidez e comprovada eficiên-
uer desdobramento pelo mé-
ano desde que lhe seja for-
necida a chave.

rande Lotaria do Natal:
ANDE—50 000 CONTOS
cimos e cautelas, à venda na
A DA SORTE
DAS SORTES GRANDES...
OS PRÉMIOS GRANDES...

O APETITE DE «MISS MUNDO» — Foi dura a luta pelo título mundial de beleza feminina. Tão dura que a loura Penelope Plummer, «Penny» para os amigos, esqueceu as dietas quando lhe apresentaram o primeiro pequeno-almoço de «rainha». Vai engordar uns gramas, sim senhor. Mas aos 18 anos, e com «governo» tão agradável á sua frente, tudo é relativo

Depositantes de palmo e meio têm agora a sua conta aberta no «Banco Juvenil»

Criado o «Banco Juvenil»

—uma iniciativa do Banco Português do Atlântico

Dez minutos após a inauguração do «Banco Juvenil» (novo serviço do Banco Português do Atlântico) dez crianças tinham já a sua conta aberta, enquanto umas dezenas aguardavam vez, mais ou menos ordenadamente.

Aquele serviço, inaugurado esta manhã, integra-se num vasto plano de valorizações culturais que aquele estabelecimento de crédito tem vindo a realizar. Baseado nos princípios dos modernos métodos pedagógicos, o «Banco Juvenil» tem como objectivo principal desenvolver nos jovens a noção da responsabilidade, estimulando-lhes o interesse pela gestão das suas economias e desenvolvendo o sentido da poupança. Por outro lado, a iniciativa visa a divulgação dos princípios fundamentais da actividade bancária, hoje reconhecida como fundamental no processo de desenvolvimento das modernas sociedades.

Criados, pois, com uma função educativa, os serviços do «Banco Juvenil» foram estudados de modo a que os jovens desenvolvam o seu interesse por matérias com as quais, normalmente, só tomavam contacto em idade pós-escolar.

O «Banco Juvenil» está aberto, na sede do B. P. A., à Rua do Ouro, 110 a 116, todas as quartas-feiras (das 14 às 16 horas) e sábados (das 9 e 30 às 11) a todas as crianças que podem depositar, na ocasião de abertura de conta, o mínimo de 200 escudos e, depois, qualquer importância.

MINIBANCO DE SUGESTAO «HIPPIE»

O «Banco Juvenil» fica instalado no átrio da sede central do B. P. A. Trata-se de um balcão especialmente preparado para os jovens, com mobiliário de dimensões reduzidas e cores alegres. Em resumo: um minibanco de sugestão «hippie».

Ao lado, para uso das crianças (e enquanto as contas se processam) funciona um sistema de reprodução sonora que permite ouvir pequenas histórias ou poemas e um conjunto de formalidades de iniciação bancária a cargo de funcionários especializados. Entre as histórias e os poemas que as crianças poderão ouvir contam-se textos de Manuel Bandeira, Aquilino Ribeiro, António Gedeão e do nosso camarada de Redacção Mário Castrim, gravados, para o efeito, por Raul Solnado.

À cerimónia da inauguração assistiram os srs. Arthur Cupertino de Miranda, Brás Cabrita de Almeida Conde, eng.° Saraiva e Sousa, dr. Vasco Vieira de Almeida, professores do ensino técnico, etc.

Falando aos jornalistas, o sr. dr. Vieira de Almeida, anunciou a instalação, pela director-geral do B. P. A. primeira vez no nosso País de dois novos serviços.

O primeiro é destinado aos clientes que, às horas em que os serviços bancários se encontram fechados poderão comunicar pelo telefone 328610 quaisquer instruções e formular perguntas sobre matérias bancárias que ficarão gravadas, sendo as respostas fornecidas à hora de abertura do Banco.

O segundo serviço destina-se a fornecer as mais recentes notícias de carácter financeiro, como cotações de bolsa, de notas e moedas, de mercadorias, movimentos nas praças internacionais, etc. Este serviço automático fornecerá pelo telefone 328601, a partir das 10 horas, as cotações de compra e venda de divisas do Banco de Portugal e as últimas informações que serão actualizadas às 14 e 30. A partir das 18 horas, está igualmente assegurado novo serviço informativo.

O sr. dr. Vieira de Almeida informou ainda que o B. P. A. prepara um desenvolvido programa cultural a cargo de um conselho constituído por especialistas alheios à empresa. Destina-se a todas as crianças de Lisboa e incidirá nos campos da música, das artes plásticas, da literatura, da história, etc.

Todas estas iniciativas serão extensivas, no futuro, a outras terras do País.

Brilhantes grandes
BOM EMPREGO DE CAPITAL
Ourivesaria PIMENTA
Rua Augusta, 253 ● Tel. 324564

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Actualidade internacional

CONFRONTO DE BLOCOS

A N. A. T. O. reuniu-se em Bruxelas para fazer o seu balanço anual. Uma atmosfera de «guerra fria» presidiu às sessões.

Os acontecimentos ocorridos na Checoslováquia foram, por assim dizer, o mobil de todas as tomadas de posição dos países membros da Organização.

O funcionamento perfeito da máquina militar do Pacto de Varsóvia, aquando da ocupação do território checoslovaco, deixou atónitos os responsáveis da N. A. T. O. Uns confessaram que tinham sido apanhados de surpresa. Outros, ao invés, declararam que tinham tido conhecimento prévio do movimento das tropas. Concretamente, porém, desconhece-se o que sabiam os países da Aliança Atlântica acerca da projectada ocupação da Checoslováquia.

A precisão mecânica com que 250 mil homens entraram, em cinco dias, num país só foi possível graças a um sistema excelente de mobilização, enquanto o das nações da N. A. T. O. é considerado deficiente. Além disso, os 70 mil homens que a União Soviética deixou em território checo (sobretudo perto da fronteira alemã) reduzem consideràvelmente o «tempo de rebate», de que julgava dispor, até agora, o comando aliado para «ver surgir» uma avançada eventual dos exércitos do Pacto de Varsóvia.

Estes factores levaram o italiano Manlio Brosio, secretário-geral da N. A. T. O. a pedir logo, no início da reunião na capital belga, «realismo e sangue-frio», aos membros da Organização. «As intenções pacíficas dos soviéticos foram fortemente desmentidas», opina Brosio. «Encontramo-nos na incerteza quanto às intenções da U. R. S. S... Os russos correm agora maiores riscos em cometer erros de cálculo».

Para fazer face a estas «intenções» (desconhecidas) e erros (hipotéticos), a Aliança Atlântica achou conveniente proceder ao seu reforço militar, reorganizar-se e actualizar-se. Como consequência — disse Manlio Brosio — «devemos melhorar as nossas defesas militares» a fim de se tornar impossível a surpresa de uma agressão.

Enquanto isto, a União Soviética e seus aliados no Pacto de Varsóvia estreitam, também, entre si, os vínculos políticos e estratégicos em ordem a enfrentar a «ameaça» vinda do Ocidente. Isto quer dizer que está aberto o caminho para a «guerra fria». Mais uma vez.

H. C.

DEAN RUSK CHEGA A MADRID ESTA TARDE

MADRID, 16 — (A. N. I.) — O secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, é esperado hoje em Madrid, cerca das 17 horas e 30 minutos para uma visita de 22 horas e meia, durante a qual deve conferenciar com o generalíssimo Franco e com o ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, Fernando Maria Castiella, acerca da questão das bases militares norte-americanas, na Espanha além de os informar sobre os trabalhos do conselho ministerial da N. A. T. O.

Se o respectivo acordo bilateral não for renovado até 26 de Março de 1969, os Estados Unidos terão que abandonar as bases aéreas de Torrejon, nas proximidades de Madrid, de Morron, próximo de Cadiz e de Saragoça, ao sul dos Pirinéus, e a base naval de Rota, junto a Cádiz, que ocupam há quinze anos.

A partida de Rusk para Lisboa está prevista para as 16 horas de domingo. Informadores oficiais norte-americanos anunciaram que Rusk não fará declarações aos jornalistas á chegada a Madrid, nem á partida.

O príncipe Carlos, herdeiro do trono da Inglaterra, fez anteontem 20 anos. Dias antes, interpretara a figura de um padre numa peça representada no Trinity College, onde o filho de Isabel II se encontra a estudar.

FALECEU O CARDEAL BEA

ROMA, 16 — (A. N. I.) — O cardeal Agostino Bea, presidente do Secretariado para a Unidade dos Cristãos faleceu hoje, numa clínica de Roma, onde se encontrava internado. O ilustre prelado sofria de perturbações cardíacas e contava 87 anos.

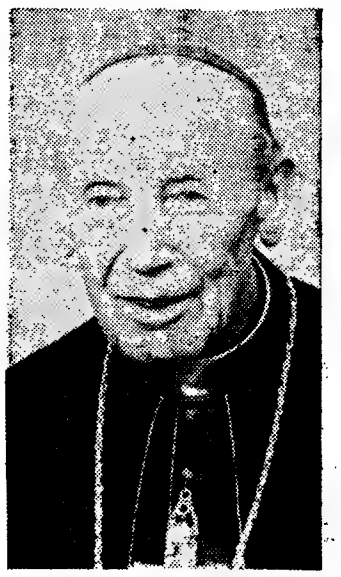
O cardeal Bea era considerado uma das figuras mais destacadas da Igreja Católica moderna e foi um dos mais próximos colaboradores do Papa João XXIII no planeamento do Concílio Ecuménico Vaticano II e um dos que mais pugnaram para que os protestantes, ortodoxos e outros não-católicos enviassem observadores ao Concílio.

Apesar da sua avançada idade e da sua saúde debilitada, nunca o cardeal Bea deixou de trabalhar com o maior empenho para acabar com as barreiras entre as Igrejas.

Foi director do Instituto bíblico de Roma, cargo que ocupou durante dezanove anos, antes de ser nomeado presidente do Secretariado de Promoção da Unidade dos Cristãos em 1960, quando já contava 79 anos. Desconhece-se, por enquanto, quem lhe sucederá no Secretariado.

O purpurado, que foi confessor do Papa Pio XII é o décimo cardeal que morre este ano, o que reduz o Sacro Colégio a 102 componentes.

Ao ter conhecimento da morte do cardeal, Paulo VI recolheu-se á sua capela particular para orar.



O cardeal Agostino Bea, que hoje faleceu numa clínica de Roma, foi um colaborador íntimo do Papa João XXIII

Atribuídos aos pró-chineses assaltos a bancos verificados no Brasil

RIO DE JANEIRO, 16 — (A. N. I.) — O general Luís de França Oliveira declarou á Imprensa que os assaltos aos Bancos registados no Rio de Janeiro, em São Paulo e em Belo Horizonte apresentam as mesmas características do assalto ao carro-pagador do Instituto de Pensões do Estado da Guanabara e há a convicção de que os assaltos se destinam a obter fundos para financiar um movimento de guerrilhas comunistas promovido por Pequim.

O antigo deputado Carlos Marighela, «leader» do Partido Comunista de obediência chinesa, foi o organizador desses assaltos e já foi decretada nova prisão preventiva, pois já existia medida semelhante, tomada há quatro anos, na altura em que ao ser preso pela Polícia para averiguações, resistiu a tiro. Consta que no começo desta semana Marighela voltou a defrontar a tiro a Polícia, na estrada Rio-São Paulo, tendo fugido ferido.

Na mesma conferência de Imprensa, na secretaria de segurança, o estudante de Medicina Paulo César Monteiro Bezerra, preso no princípio desta semana, confessou a sua participação no assalto ao carro-pagador e declarou que o bando era chefiado por Marighela.

Também está preso o eng.º José Roberto Monteiro, que confessou ter participado também no assalto ao carro-pagador e confirmou que o plano do assalto era de Marighela.

AGITAÇÃO

RIO DE JANEIRO, 16 — (F. P.) — o presidente Costa e Silva denunciou ontem á noite, nesta cidade, a existência de um movimento de agitação subversiva no país dirigido por comunistas pró-chineses.

O chefe do Executivo brasileiro fez esta declaração numa reunião com os dirigentes políticos do partido governamental Aliança Renovadora Nacional (ARENA), havendo frisado que o Governo está em condições de se manter numa posição de equilíbrio e de eliminar os pontos de atrito unicamente mediante a utilização dos instrumentos constitucionais.

ELEIÇÕES MUNICIPAIS • INDIFERENÇA GERAL

BRASÍLIA, 16 — (F. P.) — As eleições municipais começaram ontem ás 8 horas locais (11 T.M.G.), em 1386 comunas brasileiras. Cerca de onze milhões de eleitores votam para eleger prefeitos e conselheiros municipais em onze Estados do Brasil. Em diversas comunas foram requisitadas tropas federais pelas autoridades locais a fim de assegurar a boa marcha das eleições. Noutras comunas, a ordem é mantida pela Polícia.

O presidente da República, marechal Costa e Silva, votou em São Paulo.

A campanha eleitoral decorreu numa atmosfera de indiferença geral e pensa-se que o numero de abstenções será elevado. Os resultados só serão conhecidos dentro de cinco dias.

Estas eleições são as primeiras desde a subida ao Poder do marechal Costa e Silva, em 15 de Março de 1967. As eleições precedentes eram legislativas e realizaram-se sob o Governo do marechal Castelo Branco. O partido governamental ARENA obtivera então a maioria dos sufrágios.

Segundo previsões governamentais, a oposição deve ganhar agora nos Estados do Rio Grande do Sul e do Pará e os candidatos governamentais devem ser eleitos nos outros Estados.

Fim da carreira do paquete «Queen Elizabeth»

SOUTHAMPTON (INGLATERRA), 16 — (A. N. I.) — O «Queen Elizabeth» encerrou os 28 anos de serviço activo, ao atracar pela última vez ao molhe de Southampton, onde o gigante de 82 998 toneladas chegou de Gibraltar e Las Palmas, na ultima etapa da sua viagem de despedida.

O director da companhia proprietária anunciou que o transatlantico segue por alturas do fim do mês para Port Everglades, na Florida, onde fica ancorado para sempre, como o «Queen Mary», que foi vendido para a Califórnia.

Á N. A. T. O. CONTINUARÁ DEPOIS DE 1969 —ADMITE-SE EM BRUXELAS

BRUXELAS, 16 — (A. N. I.) — O secretário-geral da N. A. T. O., Manlio Brosio, aceitou o convite ontem feito por Dean Rusk em nome do presidente Johnson e do presidente eleito Richard Nixon para que a sessão da Primavera com que se comemora o vigésimo aniversário da organização se realize em Washington.

No comunicado com que hoje se encerra a reunião que tem estado a decorrer em Bruxelas deve anunciar-se:

— O acordo da maior parte dos quinze países membros para contribuírem com potencial humano, financeiro e militar para a defesa comum da Europa. A França que resignou aos seus compromissos militares na Aliança em 1966 não participa das disposições desta alínea.

— Acordo para que a N. A. T. O. continue depois do seu vigésimo aniversário em 1969, altura que permite a qualquer país membro retirar-se. Não se espera que algum o faça.

— A renovação da promessa solene de defender a Republica Federal Alemã e Berlim Ocidental.

— Uma advertência aos russos de que uma acção semelhante á realizada na Checoslováquia contra as chamadas «áreas cinzentas», como a Austria, a Jugoslávia e talvez a Roménia, será considerada como uma ameaça aos interesses vitais de segurança da Aliança

ADVERTÊNCIA SOVIÉTICA

WASHINGTON, 16 — (A. N. I.) — A secretaria de Estado norte-americana foi prevenida pelo embaixador russo em Washington de que o seu país tomará as «medidas apropriadas se continuarem as provocações» em Berlim Ocidental.

O embaixador Anatoly Dobrynine teve uma entrevista de meia hora com o secretário de estado adjunto, Nicholas Katzenbach, que o convocara para debaterem a questão de Berlim.

LANÇADO AO PÚBLICO

INTRODUÇÃO À

HISTÓRIA DA AGRICULTURA EM PORTUGAL

(a questão cerealífera na Idade Média)

pelo dr. A. H. OLIVEIRA MARQUES

(Professor na Universidade de Florida, U. S. A.)

Volume com 352 páginas e 2 mapas, cartonado, e no formato de 17×20=100$00

OBRA INSERTA NA FAMOSA COLECÇÃO DE ESTUDOS DE HISTÓRIA UNIVERSAL

A MARCHA DA HUMANIDADE

DIRECÇÃO DO PROF. V. MAGALHÃES GODINHO

EDIÇÕES COSMOS

Rua da Emenda, 111-2.º — Telef. 32 20 50 — LISBOA

Desmentido soviético

MOSCOVO, 16 — (A. N. I.) — São destituídas de qualquer fundamento as informações publicadas na Imprensa ocidental sobre o estabelecimento de uma base naval russa em Mers-El-Kébir, na Argélia — afirma a Tass, acrescentando que é igualmente falso falar de um projecto soviético para a instalação de bases de foguetões naquele país.

LICEU — ADM. INSTITUTOS — SECÇÃO PREPARATÓRIA
Cursos: BASICO, NORMAL, ACELERADO
ABERTAS AS INSCRIÇÕES — INÍCIO DOS CURSOS — OUTUBRO

EXTERNATO LICEAL E TÉCNICO ARQUIMEDES
Rua Marques da Silva, 99, 2.º — Tel. 532702

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
R. Conde Redondo, 56, 1.º-Esq. — Tel 536380

CURSOS INTENSIVOS, NOVAS TÉCNICAS DE ENSINO, PROFESSORES ESPECIALIZADOS, LIVROS PRÓPRIOS

Quarenta padres pedem a resignação do bispo de Bilbau

BILBAU (Espanha), 16 — (A. N. I.) — Foi publicada uma carta pastoral do bispo de Bilbau, monsenhor Pablo Gurpide, de 70 anos, acerca da maneira como os padres podem procurar a reforma da Igreja sem violarem os seus princípios.

Monsenhor Gurpide, está gravemente doente, tendo já recebido a extrema unção, pelo que se julga que a carta pastoral foi escrita antes de se agravar o seu estado de saude.

No documento faz-se referência ás «lamentáveis ocorrências», á confusão e ao «escandalo» provocados por «uma minoria». Julga-se que se trata de uma referência aos quarenta padres que continuam encerrados no seminário de Bilbau, em manifestação de protesto contra o bispo, cuja resignação pretendem.

Na carta pastoral salienta-se ainda que os padres devem respeitar a estrutura da Igreja e fazer sugestões para o seu desenvolvimento, mas acrescenta-se:

E' impossível desafiar a autoridade legitimamente constituída, por faltas ou defeitos que possa ter.»

Segredo absoluto envolve o programa espacial russo

MOSCOVO, 16 — (F. P) — A «Zond 6» regressa a toda a velocidade á Terra depois de ter dado volta á Lua. É esperada hoje. Entretanto, julga-se em Moscovo que a U.R.S.S. não está habilitada a responder ao desafio lunar lançado pelos Estados Unidos com o anuncio da «Apolo 8» com três cosmonautas a dar a volta á Lua no Natal. Qeur dizer, se tudo correr bem para os Estados Unidos, os tripulantes da «Apolo 8» serão os primeiros seres humanos a sobrevoar a Lua. A data limite para pôr um soviético na Lua está já fixada. É 22 de Abril de 1970, aniversário do nascimento de Lenine.

Isto não significa — salienta-se em Moscovo — que a U.R.S.S. tenha enfraquecido no plano espacial. Adoptou, porém, o método de progredir metódicamente para alcançar a Lua, empregando dois veículos ao mesmo tempo: os «Soyus» para um desembarque semidirecto, via plataforma espacial, cuja construção será longa — afirmam os especialistas — e os «Zond», de que se conhecem as espiêndidas capacidades de voo, mas não se sabe ainda se são transformáveis em cabinas habitáveis. De resto, mesmo que sejam, em Moscovo não se crê que os responsáveis soviéticos lancem uma «Zond» habitada sem ensaios prévios. Com efeito, desde a morte de Komarov na «Soyuz 1» decidiu-se nas altas esferas que os prazos deixavam de ter significado imperativo e que a ultima palavra nos lançamentos têm-na sómente os especialistas.

Todavia, o segredo absoluto que envolve o programa espacial russo não permite excluir absolutamente que não haja o envio de um engenho tripulado á Lua, antes do fim de Dezembro. Seja como for, a este respeito os americanos possuem o que a U.R.S.S. parece não ter: A cabina «Apolo», ou seja uma nave lunar devidamente ensaiada com êxito. Contudo, em troca, desconhecem ainda o itinerário de regresso da Lua, não tendo recuperado nenhum satélite lunar.

APELO NA O. N. U. PARA SANÇÕES CONTRA A ÁFRICA DO SUL

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 16 — (R.) — A comissão das potências ocidentais, renovou esta noite o seu apelo ao Conselho de Segurança para que imponha sanções compulsórias contra a Africa do Sul devido á «desumana» politica de «apartheid» daquele país.

Portugal foi o unico país que votou contra. A África do Sul não assistiu á sessão.

Os Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, Japão, Itália, Austrália, Nova Zelandia, Canadá, Bélgica, Colômbia, Cuba, Holanda, Malawi e Luxemburgo abstiveram-se.

A comissão rejeitou a prática habitual de anos anteriores de permitir votação separada sobre certas partes da moção. O México e a Grã-Bretanha protestaram contra a decisão

A resolução condenou de novo os principais associados comerciais da África do Sul, que «estão encorajando aquele Governo a persistir na sua política racial».

«HUMANAE VITAE»

Conflito na Igreja Católica dos E. U. A.

WASHINGTON, 16 — (F. P.) — A declaração pastoral aprovada pelos bispos dos Estados Unidos, reunidos desde segunda-feira, nesta cidade, afirma o apoio do episcopado norte-americano á encíclica «Humanae Vitae», mas não exclui da Igreja ou do acesso aos sacramento os cônjuges que recorrem aos métodos anticoncepcionais.

«Sejam quais forem as circunstancias que possam atenuar a culpabilidade moral, ninguém que acate o ensinamento da Igreja poderá negar o mal evidente da contracepção artificial propriamente dita». — declaram os bispos.

Referindo-se implicitamente ao conflito entre o arcebispo de Washington, o cardeal O'Boyle, e os quarenta sacerdotes que se expuseram a sanções porque se dissociaram dos ensinamentos da encíclica, os prelados americanos afirmam que, se é possível discordar da proibição do Papa, há que «proceder de maneira a não dar escandalo».

A decisão dos bispos norte-americanos, aprovada por 180 votos contra oito, seguiu-se a longa semana de debates que, de acordo com as informações colhidas, opuseram, de modo por vezes animado, os defensores da liberdade de consciência e os partidários da interpretação rígida da «Humanae Vitae».

OBJECTORES

Por outro lado, os bispos pedem que os objectores de consciência relativamente á guerra sejam isentos do serviço militar. E põem esta questão: o custo em vidas humanas da guerra no Vietnam não será mais elevado do que a justificação moral do conflito?

O franco ameaçado

(Continuação da 1.ª página)

cês, e a especulação foi alimentada por boatos de que o marco ia subir.

Os banqueiros desta capital afirmam que uma subida do marco ajudará a estabilizar o sistema monetário mundial, e que um ajustamento deste tipo está programado para as próximas semanas.

A moeda francesa e a sua relação com o marco alemão vai ser o assunto principal da reunião dos banqueiros centrais, que se efectua em Basileia este fim-de-semana.

Círculos bancários desta capital não esperam que o franco seja desvalorizado, o Governo francês parece estar resolvido a pôr de parte os receios que se avolumam.

O primeiro-ministro Maurice Couve de Murville deve discutir a situação na segunda-feira á noite, pela TV.

Os movimentos especulativos de capitais para fora da França desde as greves e tumultos que em Maio passado desequilibraram a economia francesa, reduziram quase a metade as reservas monetárias do país.

Porém, as actuais reservas de ouro e moeda convertível mantidas pelo Banco Central continuam a ser as terceiras do Mundo, orçando pelos 4000 milhões de dólares.

Os círculos bancários dizem que isto é suficiente para proteger o franco na sua actual paridade até, pelo menos, princípios de 1969.

Em Bonn, o presidente do Banco Federal Alemão Karl Blessing, encolheu os ombros á crescente especulação europeia sobre uma iminente subida do marco.

Ontem á noite disse aos jornalistas que o movimento do Banco era prova suficiente de que a Alemanha Ocidental não pensava em subir o marco.

O ministro inglês George Thomson, que se encontra novamente em Salisbury, para continuar as conversações com o primeiro-ministro rodesiano, Ian Smith

VILA FRANCA DE XIRA

ALBERTO MÁRIO VIANA

FALECEU

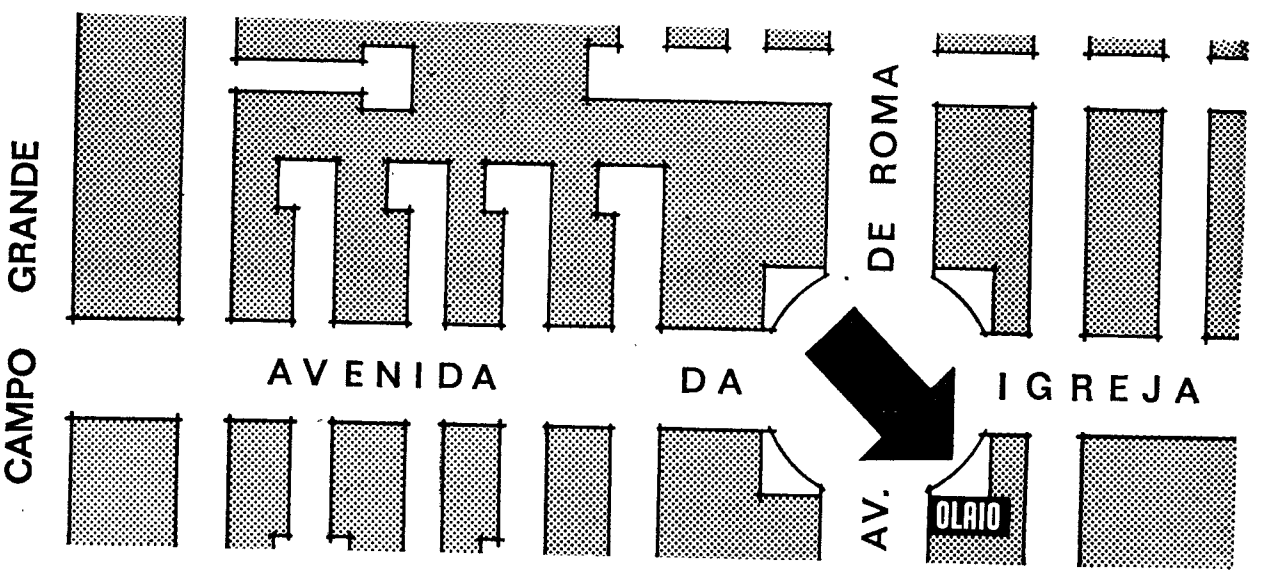
Isabel da Silva Pereira Pedroso Viana e seu filho, Artur Mário Viana, Ana Cristina Farrugia Viana e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu muito querido marido, pai, filho, sobrinho e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 17, pelas 11 horas da sua residência para o cemitério do Alto de São João, em Lisboa.

AG. MACHADO — Tel. 302

móveis

OLAIO FILIAL

JÁ AO SEU DISPOR A NOSSA FILIAL DE ALVALADE



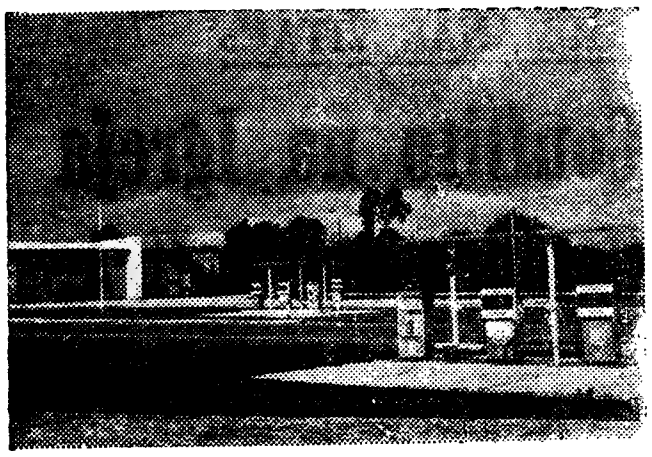
LARGO FREI LUIS DE SOUSA, 18 B (ALVALADE)

Acompanhando a evolução técnica no ramo do mobiliário, Olaio, acompanha também o ritmo crescente da cidade de Lisboa, promovendo a abertura da sua filial numa das zonas novas da cidade.

OLAIO

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

LISBOA-Rua da Atalaia, 36/46 Telef. 36 25 25/36 76 57/32 18 70
Largo Frei Luis de Sousa, 18 B (Alvalade)
PORTO-R. St.º Antonio, 225/226 Telef. 2 16 83



DE TORRES NOVAS BOAS NOVAS

A ridente, e sempre remoçada, Torres Novas recebeu, ontem importante melhoramento.

Graças à feliz iniciativa da SONAP, que encontrou a melhor colaboração por parte da próspera farma local Transportes Ferreira Dias & Filhos, Lda., foi inaugurado um moderno e atraente posto de abastecimento de combustíveis Situado na variante da E N. 3, ligando Santarém ao Entroncamento, este novo posto, duplo, dispõe de amplas rodovias, onde estão implantadas duas ilhas de bombas, para abastecimento de gasolinas normal e super, e local especialmente reservado para o abastecimento de gasóleo. A capacidade de recepção é da ordem dos 74 000 litros para o conjunto desses três produtos. Possui, ainda, dentro das linhas habituais das posições SONAP, um bar, «stand» de exposição, armazém de lubrificantes e instalações sanitárias, não só para o pessoal, como também para a clientela

Está apetrechado de molde a ser possível prestar uma perfeita assistência ao automobilista, com máquinas e acessórios para reparação de furos e limpeza de velas, por exemplo.

Um amplo parque de estacionamento completa este conjunto, onde desejamos destacar a zona especial de abastecimento de gasóleo, como já referimos, que permite uma maior facilidade de manobra aos carros pesados.

Ao acto inaugural estiveram presentes algumas das mais representativas individualidades locais, testemunhando, assim, à SONAP e ao sr. Joaquim Ferreira Dias e seus sócios, o alto apreço em que têm tão feliz como útil iniciativa.

Entre outros, recorda-nos ter visto os srs. Fernando Nunes Martins da Cunha, presidente da Camara Municipal, eng. Silveira Ramos, director de estradas do distrito de Santarém, eng. Olímpio de Matos adjunto do director de Estradas de Santarém, eng. Mário Abílio de Almeida, chefe dos Serviços Técnicos de Fomento de Santarém dr António José Lucio, delegado de Saude de Torres Novas, dr. António Alves Vieira, presidente da comissão concelhia da U. N., revs Joaquim João Búsio e António Diogo, major Joaquim José Esteves Virtuoso, eng David dos Reis, José Rafael Martins da Cunha, Joaquim Pedrosa Silvério Carvalho, chefe Augusto da Silva, da P. V T., chefe Julio Augusto Faria, da P. J.

A receber os convidados encontravam-se, pela SONAP os srs. dr. Leiria Neto, Director Comercial, José Manuel da Palma, adiunto da direcção Lanca Morais, da Divisão de Revendedores, Joaquim Pinhão, delegado da Zona, e Manoel Caetano, chefe das Relações Publicas, e os srs. Joaquim Ferreira Dias, esposa e filhos, de Transportes Ferreira Dias & Filhos, Ld.ª

No final foi servido um beberete.

MOEDAS E FIM-DE-SEMANA

Na última terça-feira, De Gaulle recebeu Ortoli (Francisco de Xavier), ministro das Finanças, juntamente com Couve de Murville. Dessa reunião saiu um conjunto de medidas para restringir e encarecer o crédito. Mais alta reserva obrigatória dos bancos, taxa de desconto para 6 % (em 4 de Julho de 3,5% para 5 %).

Entretanto desencadeou-se uma «especulação contra o franco francês». Ontem, 15, essa especulação aumentou de intensidade e já se descreveu a situação como «catastrófica». Compra especulativa de divisas estrangeiras, sobretudo marcos alemães. A procura do ouro subiu a níveis só ultrapassados em Abril último. Em Lisboa, na nossa bolsa, sentiu-se o que se passava. Subida vertiginosa do marco, acompanhada, de longe, pelos francos.

Teria sido a reunião que desencadeou este processo? A reunião e as medidas, claro. Não nos parece que tenha sido só a reunião. Mas foi a reunião como ponto ou acontecimento em um processo.

Depois de Maio/Junho o Governo francês decidiu-se pela expansão num intuito de recuperação. Várias vezes se tem lido que essa recuperação se estava a concretizar. Com optimismo e afirmação de confiança.

No entanto. No entanto, o orçamento foi um um pouco decepcionante, as medidas de agora foram um «duche frio» (Pierre Druin, Le Monde de 14 último). E um ponto fraco: a necessidade de importações que a experiência francesa prova que os acréscimos percentuais são duplos dos da produção interior. Como a produção interior se quer a 7 %, o acréscimo das importações rondará os 15 % o que tem reflexos graves na balança comercial.

As medidas de terça-feira levantaram uma questão de confiança no franco. Precipitaram. Revelaram que as medidas de Julho não tinham sido suficientes. Várias vezes se falara neste ano em desvalorização do franco francês. Como se escrevia há pouco em Le Nouvel Observateur: «(a desvalorização) continua a ser invocada nos grandes locais internacionais e nos meios financeiros parisienses. É, todavia, uma hipótese em que os especialistas não acreditam, pelo menos no imediato». E, mais adiante: «Um acordo confidencial ao nível de grandes capitais ocidentais parece então inevitável, depois das eleições americanas ou logo após a posse do novo presidente, isto é nas primeiras semanas de 1969».

Parece evidente que as coisas se precipitaram. Com a reunião de terça. E as medidas. E resultante quebra de confiança. A confiança escora das instáveis situações monetárias.

A situação é de relativa surpresa. O «sempre em cima dos acontecimentos L'Express», no número saído no véspera da reunião, não dedica um artigo ou nota à situação monetária. (É verdade que no número anterior a capa fazia a silhueta bem conhecida de de Gaulle em moedas, mas o último número nem referência). O Le Monde, com os seus comentários, não podia fazer prever nada «catastrófico». Mas sê-lo-á, de facto? Um facto é incontroverso: o panorama monetário internacional está, de novo, a abanar.

E agora? Agora, mais um fim-de-semana. Nas crises monetárias e bolsistas o fim-de-semana (ou o feriado «oportuno») é como o intervalo nos filmes em que «ele» está quase, quase a beijá-la.

SÉRGIO RIBEIRO

O MARCO VOLTOU A SUBIR EMBORA LIGEIRAMENTE

Como já haviamos noticiado na nossa «Edição da Noite» de ontem, os valores monetários acusados pela Bolsa de Lisboa, acompanharam as modificações muito sensíveis registadas ontem em quase todas as bolsas europeias, prenunciadoras de reajustamentos evetualmente muito acentuados da paridade monetária internacional. Essas modificações disseram respeito predominantemente à subida do marco, alta, que foi seguida pelos francos francês, belga e suiço.

Hoje, na nossa Bolsa, o marco voltou a subir, embora mais ligeiramente que ontem. Valores da moeda alemã ocidental, de respectivamente ontem de manhã e de tarde e hoje de manhã: 7,20,35 e 7,26,15; 7,21,65 e 7,27,45; e 7,21,76 e 7,27,56. Os numeros indicados referem-se à compra e vendapor esta ordem. Quanto aos francos belgas, suiços e franceses, assim como a libra, os valores mantiveram-se.

Apresentação oficial do «Volkswagen 411»

Nos salões da Guérin, á Avenida da Liberdade, foi ontem ao fim da tarde apresentado o «Volkswagen 411», primeiro quatro portas da conhecida fábrica alemã.

Estiveram presentes inumeros convidados e representantes da Imprensa e da Rádio, que foram recebidos pelo presidente do conselho de administração da empresa sr. José da Silveira Machado e pelos administradores srs. Pedro da Silveira Machado, César da Silveira Machado e José Duarte Ramos Jorge, pelo chefe geral de vendas «Volkswagen», sr. Manuel Ortigão Ramos e por funcionários superiores da Guérin. Ao acto associaram-se também os srs. Karl Maech e Einar Schultze.

O novo modelo «Volkswagen», a que já nos referimos pormenorizadamente nas nossas edições de ontem, segue, quanto ao motor, os princípios desde sempre utilizados pela fábrica alemã: quatro cilindros horizontais opostos dois a dois, com uma árvore de cames ao centro, e cambota de aço, com um tratamento térmico de superfície na zona dos moentes, que lhe garante a proverbial longevidade.

Trata-se de um 1679 c.c (90×66), 68 HP (DIN) a 4500 r.p.m., cujo binário máximo, que surge a 2800 r.p.m., é de 12,7 kgm.

A par das técnicas avançadas da carburação múltipla e das ligas leves extremamente utilizadas no motor, a Volkswagen Werke mostrou-se conservadora tanto no que respeita à potência específica (40 HP/litro) como no regime de rotação e períodos de abertura de válvulas (da ordem de 220º, aproximadamente), procurando visivelmente não só um binário comparativamente elevado a baixa rotação, que permita uma utilização extremamente cómoda do carro, como uma durabilidade extra dos diversos componentes, que assim ficam submetidos a cargas relativamente baixas.

A transmissão compreende uma embraiagem de diafragma, monodisco, seca e de comando hidráulico, e uma caixa de quatro velocidades totalmente sincronizada (sincronizadores Porsche).

A suspensão, independente ás quatro rodas, faz apelo a molas helicoidais e amortecedores telescópicos, sendo á frente do tipo McPherson e, atrás, de braço triangular longitudinal. Uma barra estabilizadora compensa parcialmente a transferência de pesos na supensão dianteira.

Os travões, de sistema misto — discos á frente e tambores á rectaguarda —, são de duplo circuito, sem servo-freio mas com um limitador de travagem ás rodas trazeiras cuja finalidade é evitar a sua blocagem. A direcção é do tipo de circulação de esferas.

O carro é uma «monocoque» em aço numa construção de segurança, de resistência diferenciada que torna o habitáculo indeformável para impactos de frente ou de trazeira até 60 km/h. Isto quanto á mecânica.

A carroçaria, em cuja linha está patente a origem teutónica do modelo, tem um interior espaçoso e o porta-bagagens é de cerca de 400 litros de capacidade.

Um cuidado especial foi dispensado aos bancos dianteiros (individuais), cuja completíssima regulação os tornará extremamente apreciados, em especial pelos condutores que exibem «uma boa posição de condução». O aparelho climatizador é também notável, se bem que um tanto complexo.

O carro com o peso de 1040 quilos na versão de quatro portas, leva de arranque 11,5 s. a atingir 80 km/h., tem uma velocidade máxima de 145 km/h, e o consumo (normas DIN) é de 10,8 litros aos 100 quilómetros — numeros de fábrica.

O «411» existe também na versão de duas portas e, opcionalmente, pode ser fornecido com uma caixa de velocidades automática e conversor hidráulico do binário.

NOVO RETRANSMISSOR DA R. T. P.

Amanhã, entra em funcionamento o novo retraõnsmissor de Caminha da R.T.P.

Destina-se á cobertura dos concelhos de Caminha e Vila Nova de Cerveira, funcionando no canal 11.

O Barreiro vai eleger a «Rainha do Tejo». Para o efeito cada concelho da margem sul do rio está a eleger as suas representantes. Do concelho da Moita foram escolhidas Adelaide Augusta Mendes Costa, de 18 anos, da Baixa da Banheira, e Isabel Maria Maçarico, de 19, de Alhos Vedros. Hoje serão eleitas as representantes do Barreiro e, no dia 23, as do Montijo. Na noite de fim de ano será a final

Rotary Clube de Lisboa

Na terça-feira, ás 12 e 45, no Hotel Tivoli, decorre a habitual reunião, com almoço, do Rotary Clube de Lisboa, a qual é dedicada á Semana da Rotary Foundation. Falará o sócio sr. dr. Carlos Augusto Estorninho.

Foram criados os Serviços Socias do Ministério da Economia

O «Diário do Governo» publicou um decreto-lei que determina o seguinte:

«São criados os Serviços Sociais do Ministério da Economia, instituição que tem por fim estreitar os laços de solidariedade entre os servidores do Ministério e exercer em seu benefício uma acção de carácter social, cultural e de recuperação.

A acção dos Serviços Sociais poderá tornar-se extensiva, pela forma a estabelecer em regulamento, ao agregado familiar dos beneficiários e aos aposentados ou reformados dos serviços do Ministério.

Os Serviços Sociais do Ministério da Economia são dotados de personalidade jurídica, gozam de autonomia administrativa e financeira e dispõem de património privativo.

Os Serviços Sociais estão isentos de custas e selos em todos os processos em que forem parte ou interessados e de quaisquer emolumentos, taxas, contribuições ou impostos e beneficiam de todas as facilidades e conferidas por lei ás instituições oficiais de assistência.

São órgãos dos Serviços Sociais: *a)* a direcção; *b)* o conselho consultivo; *c)* a comissão verificadora de contas.

Dos órgãos mencionados neste artigo farão parte representantes de cada uma das secretarias de Estado do Ministério, nomeados pelo Ministro da Economia.

Festas associativas

Há festas, com bailes e diversos atractivos, entre outros, nos seguintes locais: esta noite, no Grupo Dramático Lisbonense, na Casa do Concelho de Gouveia, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo e na Academia Filarmónica Verdi; amanhã á tarde, no Grupo Desportivo Operário, na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro e no Centro Espanhol; e amanhã á noite, no Clube Estefania, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo e no Grupo Dramatico Lisbonense.

Necrologia

FUNERAIS

Dr. António Ribeiro de Lemos Rebelo da Silva

Para o cemitério de Benfica, efectuou-se, esta manhã, o funeral do dr. António Ribeiro de Lemos Rebelo da Silva, de 75 anos, viúvo, conselheiro de Legação, reformado há anos do serviço diplomático.

O dr. António Ribeiro de Lemos Rebelo da Silva formara-se em Direito, tendo, depois, ingressado no quadro diplomático, em Dezembro de 1919, prestando serviço em Londres, em Madrid e na Secretaria-Geral. Tinha várias condecorações portuguesas e estrangeiras.

O sr. dr. Rebelo da Silva era pai da sr.ª D. Maria Isabel Rebelo da Silva Carvalho, casada com o sr. eng.º Raul Carvalho; sogro da sr.ª D. Adélia de Carvalho Rebelo da Silva, e avô das meninas Ana Isabel Rebelo da Silva Carvalho, Maria Matilde Rebelo da Silva Carvalho, Maria Alexandra Rebelo da Silva Carvalho e dos srs. António José Rebelo da Silva Carvalho e Eduardo Alfredo Carvalho Rebelo da Silva.

O funeral saiu da igreja dos Jerónimos, depois de missa de corpo presente, ás 10 horas

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis

Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/662772/280022

S. R.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS HIDRÁULICOS

Direcção dos Serviços Fluviais — Divisão de Construção

CONCURSO PÚBLICO para arrematação da empreitada de CONSTRUÇÃO DO REGADIO DE SABARIZ A CABANELAS — AÇUDES DE DERIVAÇÃO E REDE PRIMÁRIA DE REGA.

Faz-se publico que ás 15 horas do dia 18 de Dezembro de 1968 se procederá, na sede desta Direcção-Geral, Rua de S. Mamede ao Caldas n.º 23, em Lisboa, ao concurso publico acima designado.

Depósito provisório 250 000$00

O processo de concurso encontra-se patente na Divisão de Construção da Direcção dos Serviços Fluviais, desta Direcção-Geral e na Direcção Hidráulica do Douro, Rua Formosa n.º 254, Porto.

Lisboa, 14 de Novembro de 1968.

O Engenheiro Director-Geral
Armando da Palma Carlos

PROBLEMAS DA MEDICINA JOVEM 3

O INTERNATO PARCIAL
e a necessidade de realização profissional e económica do recém-licenciado

O CURSO de Medicina, seja em que país for, é um dos mais complexos de todo o esquema universitário. Entretanto, pela sua duração e pelo apoio material que requer, nomeadamente no capítulo da literatura de estudo, é também um dos mais dispendiosos, senão mesmo o mais dispendioso.

Estas duas constantes — complexidade e despesa substancial — prolongam-se para além da obtenção do diploma. De todos os recém-licenciados é o jovem médico aquele que depara com maior soma de dificuldades na elaboração da sua independência económica e na sua realização do ponto de vista profissional.

Paula Conceição, Henrique Vicente da Cruz, Aguinaldo Cabral, António Lacerda Forjaz e António Carlos Gargaté expuseram-nos serenamente estes problemas, conjugando-os com a abertura do concurso doscumental para preenchimento das muitas vagas do internato geral que se sabe existirem.

E como o substracto económico imediato não parece desprezível neste capítulo, mencionou-se ainda o troque, chamemos-lhe assim, utilizado por alguns recém-licenciados para fazerem as suas refeições na Cantina da Universidade Clássica de Lisboa.

PAULA CONCEIÇÃO — Como terminámos o curso, não podemos, em princípio, comer na Cantina. Daí haver quem se matricule noutro curso — por exemplo: Pedagógicas — só pela necessidade de almoçar e jantar a preço módico.

CARLOS GARGATÉ — Isto diz bem da nossa situação precária. Aliás, nem só os jovens médicos solteiros utilizam a Cantina. Também muitos casados o fazem, pelo menos ao almoço. É a solução mais prática e mais barata.

A Ordem dos Médicos e a defesa da classe

«DIARIO DE LISBOA» — Uma pergunta que vem na sequência de toda esta conversa: a Ordem dos Médicos pode apoiar-vos? Vocês procuram esse apoio?

HENRIQUE CRUZ — A Ordem dos Médicos é um órgão que, por definição, defende a classe. No que agora nos respeita, lembro aquela passagem do Relatório das C[illegible]s Médicas que sublinha a necessidade de centralizar o trabalho num único local. Parece-me capital esta ideia. A unificação, a centralização fariam surgir soluções para a maior parte destes problemas.

AGUINALDO CABRAL — O médico recém-formado deve atender à existência de uma estrutura de classe: precisamente a Ordem dos Médicos. Por mim, tenho ido às reuniões da Ordem sempre que posso. Mas vejo pouco interesse na quase generalidade dos colegas recém-formados. E está ao nosso alcance interessar vivamente a Ordem na defesa dos nossos interesses específicos!

HENRIQUE CRUZ — Todos nós temos o direito e o dever de nos unirmos no sentido de defender interesses que são legítimos. Afinal, estamos a iniciar uma profissão, não é assim? Os primeiros anos da carreira médica têm de facto muitos problemas.

AGUINALDO CABRAL — Nas reuniões da Ordem dos Médicos há, porém, demasiada burocracia. O recém-licenciado sente-se numa camisa-de-forças.

HENRIQUE CRUZ — O prof. Miller Guerra, novo bastonário, deu a entender há dias que a situação se modificará. «Demasiado se andou, no passado por vias incertas, de miúda casuística...». Esta crítica do próprio bastonário autoriza realmente esperanças.

Em nome do curso

«DIARIO DE LISBOA» — Quanto ao internato vocês têm, como já disseram, uma proposta concreta a apresentar.

HENRIQUE CRUZ — Há uma proposta em nome do curso — e entenda-se por «curso» a totalidade dos ex-estagiários de 1967-1968 das três Faculdades de Medicina. Essa proposta, em linhas muito breves, seria a seguinte: que se antecipe o começo do internato para Janeiro. Melhor: para os primeiros dias de Janeiro. Depois, e apenas com base nas deliberações do curso de Lisboa, estou autorizado a mencionar uma outra proposta importante: que o regime do internato passe a ser de tempo total, embora com a possibilidade de se optar pela solução «part-time»

«DIARIO DE LISBOA» — Os recém-licenciados escolheriam a modalidade que mais lhe conviesse.

HENRIQUE CRUZ — Exactamente. Esta foi a conclusão das nossas reuniões de curso.

CARLOS GARGATÉ — O ideal, quanto a mim, seria que o recém-licenciado entrasse automàticamente no internato. Nada justifica que, depois de tantos anos de estudo, ainda haja um interregno desta ordem — quando se sabe que em Outubro existem sempre vagas... Para o caso particular deste ano, porque não o internato já no dia 1 de Janeiro? Até lá há tempo para organizar os processos.

LACERDA FORJAZ — Acho que não existe motivo para que o acesso ao interno se não faça imediatamente. Só a inércia administrativa explica este demora.

CARLOS GARGATÉ — Ainda quanto ao regime de tempo total, deve dizer-se que só ele poderia ajudar o jovem médico a realizar-se económica e profissionalmente. Mínimo de seis horas diárias, cerca de quatro contos de remuneração mensal. O quadro actual — quatro horas, 2800$00 (2400$00 mais subsídios) — não é solução. Convém lembrar, claro, que a qualquer dos esquemas — quatro ou seis horas — devem acrescentar-se efectivamente mais duas ou três. É a média diária das «urgências» e dos «bancos». Assim, um ordenado de 2800$00 para seis horas diárias de trabalho torna-se ainda mais confrangedor... Em definitivo: o problema da remuneração do médico não deve ter discussão. É tão evidente que qualquer leigo vê, por estes 2800$00, haver alguma coisa que não bate certo.

HENRIQUE CRUZ — Iríamos até um pouco mais longe: porque não assimilar o estágio ao primeiro ano do internato? Claro, aqui tocamos num ponto fundamental, que é o da necessidade de reformar o ensino médico praticado entre nós. Mas parece viável uma maior escolaridade em menos tempo.

«DIARIO DE LISBOA» — De modo que o problema imediato, resumimos, arrasta uma série de outros problemas afins.

HENRIQUE CRUZ — Parece que não há dúvidas. De qualquer maneira o ex-estagiário, que perde a «voz» quando sai da faculdade, é quem está em melhor posição para fazer o balanço do curso.

«DIARIO DE LISBOA» — Por agora...

CARLOS GARGATÉ — Por agora isto: há mais de cem vagas, números redondos, por preencher no Hospital de Santa Maria e nos Hospitais Civis. Nós é que vamos preencher essas vagas, mas estamos à espera que abra o concurso.

Os ex-estagiários de 1967-1968 estão a dar o seu contributo voluntário aos Hospitais Civis de Lisboa, incluindo, por tanto, o Hospital de S. José, de que a gravura mostra um aspecto

agora que chegou o FRIO
COMPRE ou ALUGUE UM CALORÍFERO
edaga
BUTAGAZ
AVENIDA DA REPÚBLICA, 93-C LISBOA Telef. 757148 757117 757118 757116

A LOTARIA DE ONTEM

NÚMEROS PREMIADOS

37824... 4 000 000$
12739... 400 000$
24371... 200 000$

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

37823... 15 875$
37825... 15 875$

PRÉMIOS DE 10 000$00

3759	7069	7207	12540	12887
14437	14944	15404	15919	16991
17036	18865	22127	29118	30174
31132	35093	37322	38650	39670
39697	40561	40844	43557	44446
47033	49579	54093	54108	55294
58347	59378			

PRÉMIOS DE 500$00 (centena)

12701 a 12800; 24301 a 20400 e 37801 a 37900

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 1250$00, no bilhete, todos os números terminados em 054. Com 1000$00, os terminados em 007; 199; 313; 406; 436; 485; 712; 875 e 967. Com 750$00, os terminados em 64 e 94. Com 500$00, os terminados em 48. Por último, todos os restantes números cujo algarismo final seja 4, têm direito ao prémio de 250$00, a que corresponde a «terminação».

Todavia, esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

Lisboa, 16 de Novembro de 1968

Os 200 Contos do 3.º Prémio foram distribuídos aos balcões da Casa da Sorte.

O 3.º PRÉMIO
foi distribuído aos balcões da
CASA DA SORTE
Veja o anuncio na página central

Mais um prémio grande vendido pelo
QUIOSQUE TIVOLI
400 CONTOS
12739
número certo recebido directamente da Santa Casa
Habilitem-se aos
4000 CONTOS
da próxima extracção e aos
50.000 CONTOS
da
LOTARIA DO NATAL

bilhetes duplos	5.000$00
bilhetes simples	2.500$00
décimos	250$00
cautelas	50$00

pelo correio mais 2$50 para portes
Façam quanto antes os vossos pedidos ao
QUIOSQUE TIVOLI
Lisboa — Porto

DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM

Andares de 2 a 10 divisões ou em apartamentos mobilados no centro da Amadora, na Reboleira, na Venda Nova e em Paço d'Arcos

155 CONTOS RENDEM-LHE 1.000$00 MENSAIS

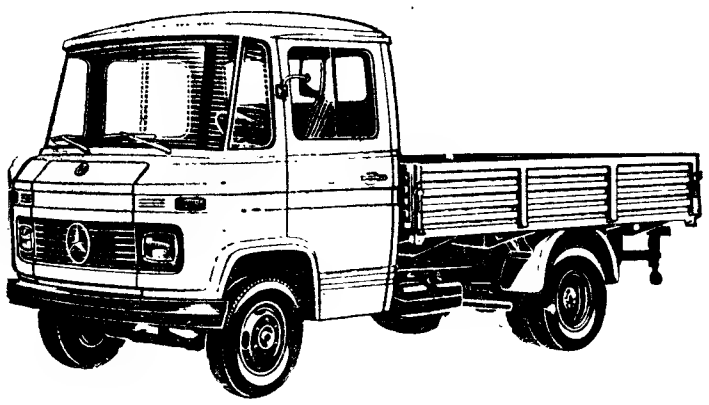
Informe-se nos Escritórios em:

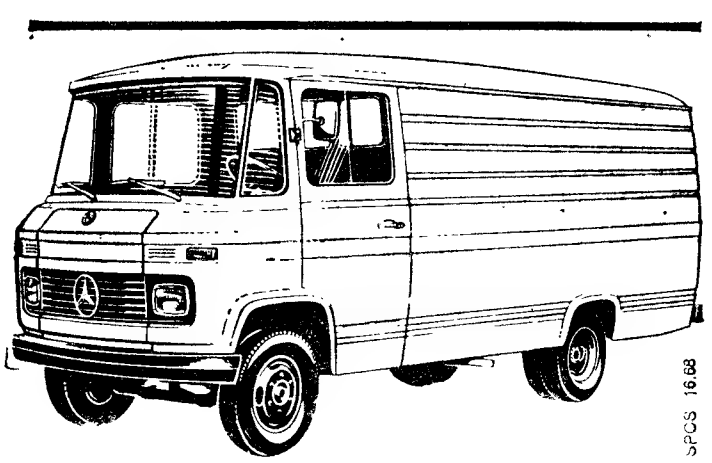
LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45843 - 47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670

Foram soltos os suspeitos de uma agressão em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 16 — Foram, hoje, postos em liberdade os srs. Vítor Amaro Gonçalves, pintor ceramico, de Perro e José Luís Esteves Morais, proprietário em Outeiro, detidos no passado dia 13, para averiguações, por suspeita relacionada com a agressão de que foi vítima, conforme noticiámos — o sr. Miguel da Costa Araujo. A G.N.R. prossegue, entretanto, nas averiguações para esclarecer o caso.

MAIS MODERNA, MAIS PRÁTICA
E DE VISÃO MAIS AMPLA
a nova linha de veículos comerciais
MERCEDES - BENZ
L406D





Pesos brutos **Carga útil**

3.500 Kg	1.460/1.635 Kg
4.000 Kg	1.930/2.130 Kg
4.600 Kg	2.530/2.760 Kg

Comprimento da caixa de carga.
Galera (Chassis normal) — 3,24 a 3,50 metros
Galera (Chassis longo) — 3,82 a 4,40 metros
Furgão — 3,08 metros
Altura interior do furgão:
1,75 a 1,80 m
Versões:
Chassis com cabina
Galeras
Furgões normais
Furgões frigoríficos
Mistas para 7, 9, 10, 13 e 16 lugares
Autocarros para empresas e colégios

C. SANTOS S.A.R.L. Rua Artilharia Um, 101-A, 101-B - Lisboa, Porto - Coimbra - Braga - Faro - Olhão - Agentes em todo o País

ATROPELADA POR UMA CARROÇA

ÍLHAVO, 16 — A viúva Maria da Silva Costa, de 45 anos, natural e residente no lugar da Presa, concelho de Ílhavo, filha do sr. Manuel Maria da Costa e da sr.ª D. Felicidade da Silva, ao sair de sua casa foi atropelada por uma carroça que passava. Para observação e tratamento a suposta fractura craniana, recolheu ao hospital desta vila.

1X2
FIQUE MILIONÁRIO JOGANDO NO AGENTE MAIS PRÓXIMO DA SUA CASA OU DO EMPREGO

R. S. JO 42
CASA TRAVASSOS
Sempre dinheiro às mãos cheias

AV. DA LIBERDADE, 126
TABACARIA DO CAFÉ LISBOA
Jogue nas nossas séries

R. DA PALMA, 269
CASA TRAVASSOS
Sempre dinheiro aos maços

R. DA PALMA 269
PALMANOVA
Tabacaria-Papelaria Brindes

R. DO ARSENAL, 78
CAMBISTA TESTA
Jogue no Testa e terá testa

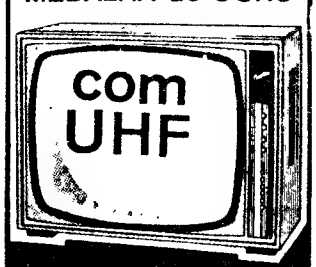
R. DE S. PAULO, 75 77
CASA COSTA
Lotaria e Totobola

R. ACTOR ISIDORO, 1-A
HAVANEZA DA ALAMEDA
Tabacarias-Novidades-Livraria

R. D. JOÃO V, 5 C, 7 A
«EQUIPA»
Tabacos - Livros - Novidades

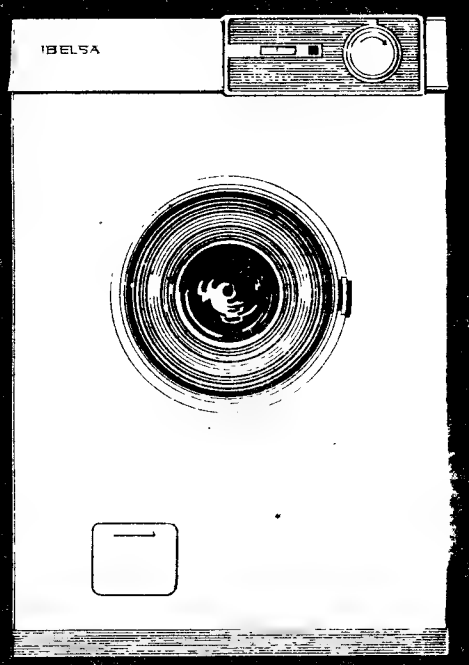
O PALPITE DE HOJE É DO «DIÁRIO DE LISBOA»
2-1-X-2-X-1-1-1-1-2-X-1-2
PUBLICIDADE — 3422

VEJA OS NOVOS TELEVISORES
SALORA
Premiado com MEDALHA de OURO



SALORA
O TELEVISOR FINLANDÊS DE ALTA QUALIDADE
totalmente fabricado e montado na Finlândia
QUALIDADE E TÉCNICA EXCEPCIONAIS • MELHOR IMAGEM, MELHOR SOM
À VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA: R. António Enes, 20-1.º
Tel. 535057
PORTO: Rua Formosa, 172
Tel. 26902

Se dá valor ao seu dinheiro compre uma
IBELSA
*QUALIDADE, SINÓNIMO DE GARANTIA!



SUPER AUTOMÁTICA
5 Kg DE ROUPA SECA
detergente recomendado
skip
DISTRIBUIDORES GERAIS
MONTEIRO & REYNOLDS, LDA.
(DIVISÃO ELÉCTRICA) TELFS. 838170 - 42495

Em exposição e venda:
EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA.
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 12-A e D — LISBOA

FIM DO ANO EM MADRID
28 DE DEZEMBRO A 2 DE JANEIRO
(6 DIAS)
ESCUDOS 2.100$00
Incluindo: Transporte, Alojamento em Hotel de 1.ª-A, quartos com casa de banho, todas as refeições, visitas de Madrid, Escurial e Vale de Caídos e REVEILLON no «CASABLANCA» com direito ao espectáculo internacional e Champagne.
INSCRIÇÕES ATÉ 15 DEZEMBRO
AGÊNCIA GLOBO DE VIAGENS
Rua de S. Julião, 51 — LISBOA — Telefs. 869593 e 870788

HOJE PODE VER...

Incompreendida e atacada

Sílvia pensa desistir e ir para a cidade

SILVIA e Rémy começam a erguer as bases da sua associação, uma associação que proteja os pequenos agricultores. Mas defrontam-se com a oposição de Marchard, que vê em perigo os seus interesses, e os outros pequenos agricultores que não querem mudar o seu estilo e ritmo de vida.

Com efeito, a ideia de Sílvia parece até despertar má vontade contra ela nas pessoas da aldeia que acham que estavam tranquilas, vivendo sossegadas antes da sua chegada.

Diante de tantos problemas veio o desânimo. E Sílvia e Rémy encaram a venda da quinta. Depois iriam para a cidade...

Neste episódio de «Sílvia dos três Olmeiros» (série

(Continua na pág. seguinte)

Imagem colhida durante as filmagens de «Sílvia dos Três Ulmeiros». Da esquerda para a direita estão: Sílvia (Eveleyne Dandry), Roberta (Nicole Peschmeux), o realizador, André Pergament, e Remy (Frédéric de Pasquale)

Um episódio de «O fugitivo» realizado por Ida Lupino

IDA LUPINO, a realizadora do episódio desta noite de «O Fugitivo», nos tempos áureos da sua juventude, quando era «vamp» no firmamento de Hollywood

DEPOIS de «Museu do Cinema» em que António Lopes Ribeiro apresentará um filme de Mack Sennett, acompanhado ao piano por António Melo, vem mais um episódio de «O Fugitivo», série dramática com David Jansen no protagonista, o dr. Richard Kimble, injustamente acusado e condenado como autor da morte da esposa. Intervém ainda neste episódio, intitulado «O meu amigo gorducho», Jack Weston, Burt Brinckerhoff, Glenda Farrel e Barry Morse.

Curiosidade interessante do episódio desta noite: foi realizado por Idá Lupino, estrela que brilhou, já lá vão uns bons anos, no cinema de Hollywood.

E o que se passa neste episódio? Aconteceu que um acidente sem importância levou o fugitivo (Kimble) à prisão de uma cidade do interior. Aí, trava amizade com um homem gordo, cheio de complexos e escorraçado pela família. Fogem ambos e dirigem-se ao rancho dos pais do gorducho. Aí, Kimble conhece os motivos que provocaram o complexo do amigo. Arriscando-se embora a ser preso, o dr. Kimble consegue esclarecer a situação e recuperar o complexado que passa a ser um homem normal.

Ciência, desporto e viagens

EMISSÃO de sábado, apresentação de algumas rubricas de carácter juvenil, distraindo e cultivando. Assim, haverá, logo após o começo da emissão, «Relatório da Ciência e da Técnica», com transplantações e nutrição no sumário. Depois, logo a seguir, o «Programa juvenil», focando as actividades extra-escolares. «Teledesporto» vem então, passando em revista os principais acontecimentos da semana, no país e no estrangeiro. Segue-se «A Grande Aventura» programa que hoje nos conduz até ao arquipélago das Camoras. Mas, quanto a viagens, um pouco mais tarde, temos Maria João Aguiar que nos propõe um passeio até ao Paquistão, através das suas «Viagens sem Passaporte».

«Os globe-trotters» na cidade esquecida

DESTA VEZ, os dois companheiros de andanças sem fim procuram descobrir um tesouro mais precioso do que o ouro. As indicações dadas para o encontrar estavam gravadas numa peça arqueológica encontrada numa escavação. Depois de várias peripécias encontram-na, finalmente, e verificam, afinal, que o tesouro é constituído por especiarias.

Na verdade, estas, se bem que de pouco valor nos nossos dias, eram, realmente, mais valiosas do que o ouro, naqueles tempos...

Como sempre, o episódio de hoje foi dirigido por Claude Boissol e são principais intérpretes: Yves Renier e Edward Meeks.

TV dia a dia

NEM SANGUE, NEM ESTRADA

Raro é o dia em que os jornais não relatam tristes coisas sucedidas por essas estradas. Até já ouvi dizer que a morte se intitula «Rainha das estradas de Portugal». Não será título original, mas lá significativo, é.

Apesar disso, numa rubrica dedicada ao assunto, do assunto não se trata. J. Filipe Nogueira inventa todos os pretextos para fugir aos encartes. Desastres? Não há. Mortos, feridos, alguém há-de escapar? Não há. Problemas, sarilhos ou, como se diz nas fitas americanas, «troubles»? Não há. Não há nada disso se nos limitarmos apenas ao que se diz em «Sangue na Estrada». É preciso que se diga a Filipe Nogueira quanto a opinião pública desaprova a orientação que está dando á sua rubrica muito embora admita não lhe pertencerem todas as culpas. Nenhum de nós tem as culpas todas.

Na emissão de ontem, o apresentador trouxe á presença do publico telespectador de todo o País o sr. José Carlos Martins Coelho, motorista particular de profissão.

Porquê? Porque o sr. Martins Coelho possuía estudos para a solução de vários problemas de trânsito de Lisboa. Formidável! Trata-se de um simples curioso, aproveita as horas vagas para meditar no assunto, não é técnico, nem cientista, e — pasmem! — fez todos os seus estudos sem possuir sequer uma planta da cidade!

Filipe Nogueira não perdeu mais esta oportunidade de pôr em xeque a Câmara de Lisboa pelo seu pelouro de trânsito. Imaginem: um simples curioso, desprovido dos meios mais elementares de trabalho, resolve problemas até hoje insoluveis. Numerosas, bem equipadas e experimentadas equipas falham lá onde um vulgar cidadão, inspirado como um poeta, acerta. Donde se conclui que há capacidade a menos — ou fantasia a mais...

De qualquer modo, o grande trunfo para o sr. Coelho teria sido aproveitar esta ida á Televisão para demonstrar a viabilidade de algumas ou alguma solução. Convencida a opinião publica, o resto viria por acréscimo.

Tal não aconteceu. Foi tudo muito vago, muito confuso, vocês perceberam alguma coisa do Rossio, do Rato, vai-se por aqui e por ali?

Entendamo-nos, esperem lá. Não digo que ao sr. Martins Coelho, pelo facto de não ser técnico encartado, lhe falte autoridade para discutir o assunto. Para os génios não há diplomas. Grande numero de inventos partiu de individuos alheios ao serviço da secretaria. Compreende-se: esses não estão atacados pela ferrugem paralisante da rotina. O entrevistado de Nogueira pode ser um desses? Pode. Pode, mas não o demonstrou. E assim, onde residiu a utilidade da sua apresentação?

A unica informação concreta que nos prestou foi esta: «Lisboa é uma cidade que sobe e desce...» Não será grande novidade, não?

QUARTO DE BRINQUEDOS

Palavra: não fazia a mínima tenção de me referir hoje a esta rubrica. Compreende-se: a partir de certa altura, a voz da crítica começa a enrouquecer, a assumir aspectos que se assemelham a uma «perseguição». E mesmo que o crítico, pelo mínimo respeito pela dignidade própria, se esforce por cerrar olhos e ouvidos ao *parece que*, parece que nem sempre isso é possível, ou até aconselhável.

Não fazia tenção, mas o nível da rubrica ontem desceu tanto que o silêncio da crítica *parecería* uma cumplicidade.

As mesmas histórias sem nervo, sem o mínimo de interesse. A mesma escandalosa publicidade encapotada a determinadas edições de literatura infantil. As mesmas modinhas que nada dizem ás crianças. As mesmas dificuldades de dicção, as mesmas facadinhas na língua portuguesa (para quê «camionnette»?)

A actuação mais desastrada de Maria Isabel Limão residiu porém na interpretação das modinhas. Sei bem que a monitora do «Q. de B.» não é uma cançonetista profissional, vi isso. Aceito até que ontem houvesse excessiva infelicidade. Não deixou, porém, de ser um capítulo desagradável num monte de coisas desagradáveis. Que culminaram com a mosca a passear no livro de histórias. Pode haver «educação» onde não há civilização? Pode haver civilização onde há moscas? Com tantos anuncios de insecticidas?

M. C.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Fim de-Semana, 18 e 05: Musica de filmes; 18 e 15: Emissão infantil, por Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas pop; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: A orquestra Mantovani; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 28.º episódio do folhetim «Musica no Coração»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Variedades nos estudios; 22 e 30: Poesia, musica e sonho, de Miguel Torgueiros; 23 e 05: Programa da noite — Informações do Jogo — Belenenses-Sporting, no Estádio do Restelo; 2. Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 48: Rapsódia Somerset; 18: Musica de Câmara; 18 e 30: Concertos sinfónicos da Emissora Nacional — Transmissão directa do Tivoli do 5.º Concerto em que tomam parte a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional; 20 e 45: O violoncelista Maurice Gendron na interpretação de obras de Jean Françaix; 21: Pequeno concerto; 21 e 33: Abertura «Manfredo» op 155 (Schumann) — Orquestra Residencial de Haia, dirigida por Willem van Otterloo; 21 e 45: O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Musica coral sinfónica; 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Intercâmbio musical — Festival de Salzburgo de 1968; 23 e 38: Intervalo — 3 baladas de François Villon (Debussy) — solistas; 23 e 50: 2.ª parte — Sinfonia n.º 34; 0 e 38: Valsa Mefisto (Liszt) — Aldo Ciccolini; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Perfil de Paris; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20 e 15: A musica de...; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vozes famosas; 21 e 03: Cabina de escuta; 21 e 15: O Olavo fala consigo; 21 e 32: Impacto; 22 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda, 0 e 02: «P. B X»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 15: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Conjuntos; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Solista; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Crónica Feminina; 20 e 05: Norte dia a dia; 21: Conjunto; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Produções Rádio Uni; 21 e 45: O Santo; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Vela; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Musica e canções para o seu fim-de-semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica ligeira variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Sonodesporto; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 14 e 30 ás 19 e 30 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 19 e 30 ás 22 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2 — **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30.

HOJE NA TV

Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Viagens sem Passaporte — «Paquistão»; 20 e 20: Vamos Dormir; 20 e 30: TV 7; 20 e 55: Os Globe-Trotters — «A Cidade Esquecida»; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Folhetim — «Sílvia dos Três Ulmeiros»; 22 e 25: Museu do Cinema; 22 e 50: Série Dramática — «O Fugitivo»; 28 e 55: Telejornal e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 12 e 15: Telejornal; 12 e 30: Missa de Domingo; 13 e 10: Musica e Artistas; 14: Nos Bastidores da Aventura; 14 e 25: Dia do Senhor; 15: Telejornal 15 e 10: Desenhos Animados — Kimba, «O leão da selva»; 15 e 35: TV Educativa; 16: Daktari; 16 e 50: Passatempo Infantil; 17 e 30: Série Juvenil — «Joe 90»; 17 e 55: TV Educativa; 18 e 20: Informação Desportiva; 18 e 30: Folclore; 19: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Notícia do Espectáculo; 20 e 20: Vamos Dormir; 20 e 30: TV Mundo; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: TV Clube, com António Calvário; 22 e 25: Série de Aventuras — «O Santo»; 28 e 20: Domingo Desportivo; 23 e 45: Telejornal, Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Comunicado das Forças Armadas na Guiné

BISSAU, 16 — (A.N.I. e L.) — É do seguinte teor o boletim informativo das Forças Armadas da Guiné, relativo ao período de 1 a 10 do corrente.

«O inimigo flagelou os aquartelamentos de Madina do Boé e Guidaxe, e as povoações de Infandre e Bula, causando onze feridos á população; alvejou embarcações no rio Cumbijã.

Em resultado das acções das nossas forças o inimigo sofreu, na região de Dará Encheia, um morto e apreensão de armamento; na região de Melinde, no Cantanhês quatro mortos e apreensão de armamento; na região de Canjaja Mandinga (Oio), seis mortos e apreensão de armamento; na região de Jafo (Corlá), sete mortos e um capturado; na região de Damba Dado (Farincó), quatro mortos e apreensão de armamento e munições.

Nas vias fluviais foram destruídos meios de transposição.

Durante o período, o inimigo sofreu vinte e dois mortos. As nossas forças, sete mortos em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente revelados

Nota: durante o período a que se referia o anterior boletim e em resultado das acções das nossas forças o inimigo sofreu ainda na região de Capatagel-Piosse, no Oio, quatro mortos e apreensão de armamento; na região de Cambaju, também no Oio, dois mortos o que eleva para o total de vinte e cinco o numero de mortos. No conjunto destas acções foram recuperados vinte e dois elementos da população.»

Actividades da C. O. P. R. A. I.

A Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa realiza, de 19 a 21 deste mês, um curso dedicado ao estudo dos «Problemas de Aplicação do Imposto de Transacção nas Empresas».

O monitor, dr. Rogério Fernandes Ferreira, tratará da caracterização do imposto; qualificação de bens transaccionáveis; determinação da matéria colectável; liquidação do imposto; fiscalização e meios de defesa do contribuinte. A ultima sessão será especialmente dedicada ao esclarecimento de duvidas e debate das questões apresentadas pelos participantes.

No dia 21 realizar-se-á, ainda, na sede da Associação Industrial Portuguesa, a terceira das Jornadas de Estudo sobre Informática, dedicada aos «Meios de Recolha das Informações», cartão perfurado, fita perfurada, etc.

A orientação destas Jornadas está a cargo do sr. Vítor Carvalho

«SÍLVIA DOS TRÊS OLMEIROS»

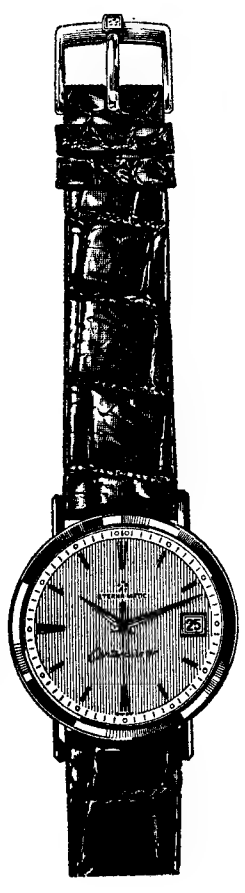
(Continuação da pág. anterior)

que não foi imaginada e produzida apenas—bem pelo contrário!—com o objectivo de arranjar mais um folhetim para ajudar, sem problemas, a digestão mais ou menos fácil de milhões de franceses), pois neste episódio, dizíamos, teremos os seguintes intérpretes: Régine Blaen (Odilia), Germaine Delbat (sra. Marcassin), Nicole Pescheux (Roberta), Philippe Baronnet (Pierrot), Jacque Harden (Jacques Rainsant), Sophie Crimaldi (Regina), Jaqueline Holtz (Antoinette Machard), Lucien Beubou (pai Machard) e Jean Frauval (Decormeilles).

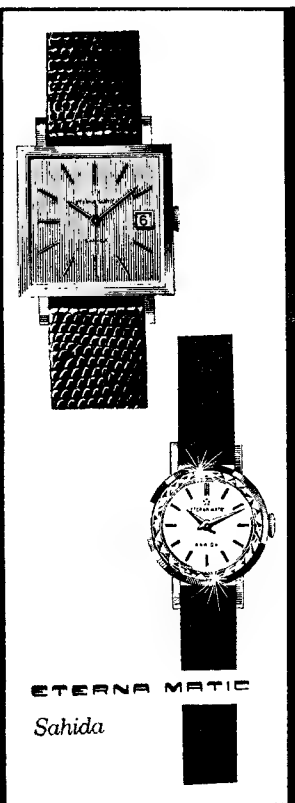
Atenção, leitor: a propósito de «Sílvia dos Três Olmeiros», que tanto êxito está a alcançar entre nós, não deixe de ver amanhã o programa «TV Rural». Porquê?! Bem, amanhã o saberá!

Sabemos, apenas, que o apreciado autor deste excelente programa — o eng. Sousa Veloso — tem uma interessante surpresa a revelar...

ETERNA·MATIC
Centenaire



400 MIK. 3.800$00
Ouro 18 K 9.000$00



ETERNA MATIC
Sahida

ETERNA·MATIC
3000
SEVENDAY

Desde 4.000$00

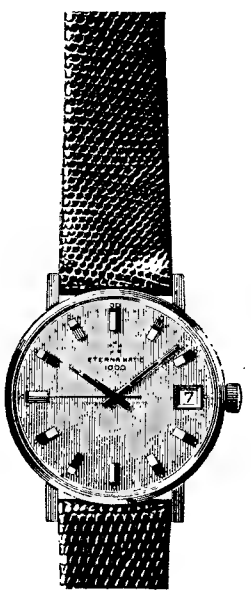
ETERNA

VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM MAIS DE 140 PAÍSES DO MUNDO

Há mais dum SÉCULO (desde 1856) que as Fábricas ETERNA se dedicam à fabricação de relógios de precisão.
Não se deixando adormecer pelo prestígio conquistado, aperfeiçoaram, e cada vez mais, a sua técnica, procurando contribuir para o aumento do conceito do relógio suíço, em todo o mundo.
Os técnicos da Eterna, pensaram que seria possível descobrir a maneira de fabricar um relógio de pulso, de linhas harmoniosas ao qual não fosse preciso dar corda. Pensaram e fabricarám mesmo. Foi a ETERNA que impulsionou o fabrico,dos relógios automáticos, que fizeram sucesso em todo o mundo.
Orgulhosa, e ciente das responsabilidades adquiridas, foi, sucessivamente,' aumentando o seu próprio prestígio, e assim surgiu o ETERNA-MATIC, com o seu fabuloso «rolamento de esferas» que se consagrou como o mais avançado relógio automático do mundo. Desde aí (1950) até hoje, nunca mais deixou de ser a pioneira dos relógios automáticos, apresentando contínua e sucessivamente, aperfeiçoamentos técnicos que a distanciam, com muitos anos de avanço, de qualquer outro relógio automático.

ETERNA S.A.,
FÁBRICA DE RELÓGIOS DE PRECISÃO
GRENCHEN-SUÍÇA

ETERNA·MATIC
1000



Em Aço 2.300$00
Em Plaqué 2.600$00

ETERNA·MATIC
3000

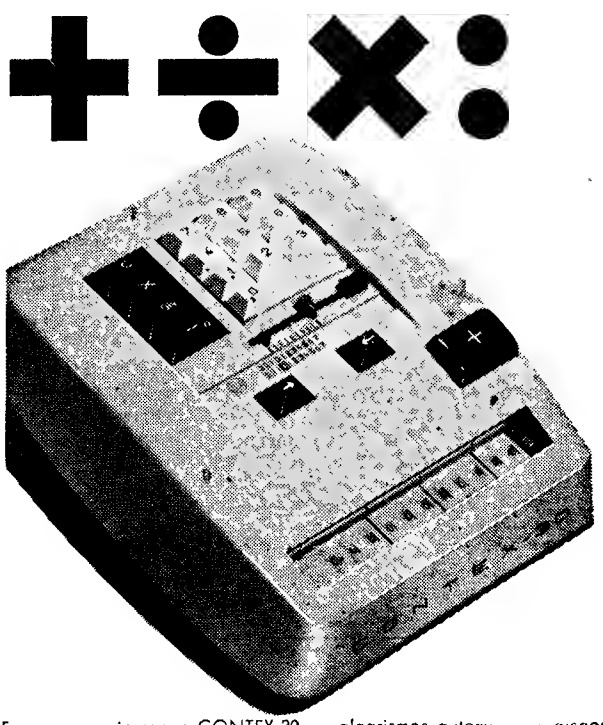
Aço 3.300$00
80 MIK. 4.100$00

ETERNA·MATIC

A novidade sensacional de fama mundial

CONTEX-30

Ganhe dinheiro no trabalho de cálculo do seu escritório



Faça um ensaio com a CONTEX-30, a nova máquina calculadora eléctrica universal.

Ficará maravilhado porque:

CONTEX-30

é a somadora mais rápida do mundo e ao mesmo tempo uma calculadora super-rápida que divide e multiplica automàticamente.

Está munida de deslocador de algarismos automático e dispositivo para multiplicação com factor fixo.

O teclado de 10 teclas permite ser operado segundo o sistema «às cegas», e pode ser manejado com igual facilidade tanto com a mão direita como com a esquerda.

CONTEX-30 — A nova calculadora eléctrica que se vende a um preço tão baixo que permite que todos os seus empregados, que se ocupam de problemas de cálculo, tenham a sua própria máquina.

Peça hoje mesmo uma demonstração de CONTEX-30 no seu próprio escritório e amanhã começará a ganhar dinheiro! CONTEX-30 custa apenas 4.950$;

Representantes exclusivos:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

RUA DA PRATA, 68	TELEF. 36 15 45 (4 linhas)	LISBOA
RUA DE SANTO ANTÓNIO. 208	TELEF. 2 55 82 (3 linhas)	PORTO
RUA D. DIOGO DE SOUSA, 62	TELEF. 2 49 79	BRAGA

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO
SECRETARIA DE ESTADO DA AERONÁUTICA
Direcção do Serviço de Intendência e Contabilidade

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS À FORÇA AÉREA PORTUGUESA NOS ANOS DE 1969, 1970 e 1971

Faz-se publico que no dia 3 de Dezembro de 1968, pelas 15 horas, na Direcção do Serviço de Intendência e Contabilidade, sita na Rua Pedro Nunes n.º 10, na cidade de Lisboa, se procederá á realização do concurso publico para a adjudicação do fornecimento em epígrafe

As propostas deverão dar entrada nesta Direcção, em sobrescrito fechado e lacrado, até ás 19 horas do dia 2 de Dezembro de 1968

O caderno de encargos encontra-se patente nesta Direcção todos os dias uteis e durante as horas normais de expediente, onde poderá ser examinado

Lisboa, 8 de Novembro de 1968.

O DIRECTOR
João Francisco Calado
Brigadeiro

APARELHOS DE SURDEZ

viennatone

A MARAVILHA MAXIMA DE BEM SERVIR
EXPERIMENTE SEM COMPROMISSO
Av. de Roma, 29, 1.º, porta 1—Lisboa—Tel. 77 74 77

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

LISBOA: HOJE E AMANHÃ
JOGOS «MAIORES» DA JORNADA

- **ESTA NOITE, NO RESTELO: BELENENSES-SPORTING**
- **AMANHÃ, NA LUZ: BENFICA-V. GUIMARÃES**

Começa mais cedo a 9.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão, uma vez que foi antecipado para esta noite o encontro Belenenses-Sporting, um desafio de enorme expectativa e grandes tradições.

O despique do Restelo reune todas as condições para se poder prever embate ardoroso e emotivo. O Sporting, para quem o título continua a ser ambição, não pode admitir o menor malogro, que, a verificar-se, iria tornar ainda mais largo o fosso que o separa do «leader» da classificação. O Belenenses, por seu turno, procura o reencontro com posições mais consentâneas com os pergaminhos do clube. Um e outro não atingiram ainda toda a plenitude da sua verdadeira capacidade, embora os «leões», por melhor apetrechados individualmente, possam eliminar a desvantagem que constitui a condição de visitante. Ambas as equipas anunciam alterações em relação à última jornada: no Sporting aguarda-se o regresso de Gonçalves, mantendo-se Pedras como companheiro de Lourenço e alinhando Sitoe no terceto intermediário; nos «azuis» talvez Adelino possa incorporar-se no meio-campo acompanhando Lua e Luciano, já que o trio da vanguarda deverá ser formado por Laurindo, Valter e Godinho, ou Fernando.

Nos jogos de domingo sobressaem as dificuldades da Académica na penosa deslocação a Tomar. Os estudantes não atravessam, exactamente, um bom momento, e os nabantinos querem, lògicamente, somar pontos que lhes possam depois proporcionar um tranquilo final de campeonato.

Também a Sanjoanense vai ter problemas no confronto com o Leixões. Os matosinhenses, ainda que de reconhecida fragilidade física, têm no entanto futebol para embaraçar qualquer antagonista. E a Sanjoanense, que atravessa um periodo de metamorfose de processos, pode vir a ser surpreendida, se não for previdente...

Também em Braga o organizado Atlético irá vender cara a derrota (se chegar a perder o desafio). Os alcantarenses, atrevidos e animosos (três golos na Luz) podem ter encontrado no recente êxito frente ao Belenenses a força moral de que careciam para os cometimentos de maior vulto. Nos sectores bracarenses confia-se no talento de Luponini, ainda que se receie o comportamento dos sectores recuados.

Um F. C. do Porto que pode acusar os efeitos do esforço extraordinário exigido a meio da semana e uma C. U. F. «moralmente sã», podem proporcionar excelente partida. Favoritismo dos portuenses? Inegàvelmente que sim. Com reservas, porém, porque os «fabris» defendem-se bem e não contra-atacam mal.

Aureolado com um sucesso ao nível europeu, ao Vitória de Setúbal pode apresentar-se tarefa tranquila se usar de aplicação logo no início do jogo. De contrário as coisas podem complicar-se...

Ao Estádio da Luz vem o Guimarães. Os minhotos, de magnífico comportamento no torneio, vêm defrontar um Benfica atormentado com as ausências de Eusébio e Simões. Os vimaranenses defendem-se com raro vigor e saber enquanto os «encarnados» não parecem senhores do potencial ofensivo de outras eras. O desafio contudo pode constituir mais uma oportunidade para Abel e pode ser que este a aproveite.

De qualquer modo, porém, não acreditamos no êxito total dos pupilos de Jorge Vieira ainda que seja de admitir uma surpresa que o não sera totalmente.

Uma 2.ª Divisão com jogos de prognóstico reservado

Entretanto, a II Divisão também oferece vastos motivos de agrado, mercê de um calendário que se esmerou (nas duas zonas da competição) em proporcionar jogos de difícil prognóstico.

Veja-se como se apresenta a Zona Norte:

Beira-Mar-Salgueiros
Famalicão-Penafiel
Ac. Viseu-Torres Novas
Sporting Covilhã-Tramagal
Sp. de Espinho-Desp. Gouveia
Leça-Vale-Cambrense
Boavista Tirsense

Partidas de muito equilíbrio, mormente as que se vão desenrolar em Aveiro, Famalicão Viseu e Porto, com a curiosidade de se tentar adivinhar qual o comportamento do Covilhã perante um Tramagal com boa carreira na prova.

Para a Zona Sul, o calendário federativo apresenta:

Almada-Lusitano
Barreirense-Montijo
Alhandra-Oriental
Peniche-Torriense
Portimonense-Sesimbra
Sintrense-Luso
«Os Leões» Seixal

Jogos nivelados em Almada, Alhandra, Portimão, Sintra e Santarém. Mas, na totalidade, uma aprazível jornada de futebol.

Na 3.ª Divisão um «pesado» calendário

A sexta jornada do Campeonato Nacional da III Divisão compreende os seguintes jogos, a disputar nos campos assinalados em primeiro lugar:

ZONA A — Fafe-Vianense, Vila Real-Bragança, Aves-Gil Vicente, Vizela-Riopele, S. Pedro da Cova-Chaves e Miranda-Rio Ave.

ZONA B — Feirense-Marialvas, Guarda-Mortágua, Lamego-Lusitano, Pinhalense-União de Lamas, Lusitano-Oliveirense e Celoricence-União de Coimbra.

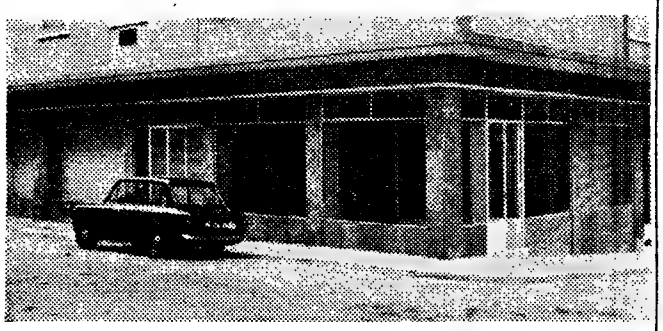
ZONA C — Casa Pia-Odivelas, Castelo Branco-Marinhense, Sacavenense-Naval 1.º de Maio, Ferroviários-União de Algés, Nazarenos-União Almeirim e União Leiria-Estrela de Portalegre.

ZONA D — Cova da Piedade-União de Montemor, Juventude-Grandolense, Sarilhense-Beja, Faro e Benfica-Farense, Aljustrelense-Olhanense e Vasco da Gama-Lusitano.

Todos os jogos começam ás 15 horas.

ACADÉMICA EM TOMAR E C. U. F. NAS ANTAS — encontros de aliciantes perspectivas

NOVA AGÊNCIA BANCÁRIA EM MOSCAVIDE



Terá lugar no próximo dia 18 a abertura ao público da 33.ª dependência do Banco de Angola, situada na Rua João Luís de Moura, Lote A, em Moscavide.

Dentro da sua política de apoiar e promover o desenvolvimento progressivo dos agregados suburbanos, a iniciativa do Banco de Angola representa, sem dúvida, um importante benefício para a laboriosa população de Moscavide, ao colocar à sua disposição a comodidade e eficiência de serviços que cobrem todas as operações bancárias.

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO
SECRETARIA DE ESTADO DA AERONÁUTICA
Direcção do Serviço de Intendência e Contabilidade
ANÚNCIO
CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE LUBRIFICANTES AUTO À FORÇA AÉREA PORTUGUESA NOS ANOS DE 1969, 1970 E 1971

Faz-se público que no dia 4 de Dezembro de 1968, pelas 15 horas, na Direcção do Serviço de Intendência e Contabilidade, sita na Rua Pedro Nunes n.º 10, na cidade de Lisboa, se procederá a realização do concurso público para a adjudicação do fornecimento em epígrafe.

As propostas deverão dar entrada nesta Direcção, em sobrescrito fechado e lacrado, até ás 19 horas do dia 3 de Dezembro de 1968.

O caderno de encargos encontra-se patente nesta Direcção todos os dias uteis e durante as horas normais de expediente, onde poderá ser examinado.

Lisboa, 8 de Novembro de 1968.

O DIRECTOR
João Francisco Calado
Brigadeiro

DESPORTO

GINÁSTICA NO C. S. PEDROUÇOS

Encontram-se abertas na sede do Clube Sportivo de Pedrouços, as inscrições para as classes de ginástica nas categorias de infantis, raparigas, rapazes, senhoras e homens, ministradas por professores diplomados pelo I. N. E. F.

AUTOMOBILSMO

ASSENTE A REALIZAÇÃO DO 3.º «RALLYE TAP»

Está definitivamente assente a realização no próximo ano da 3.ª edição do «Rallye Internacional TAP», a prova de regularidade internacional que o Grupo Desportivo e Cultural da TAP organizou, nestes dois ultimos anos, com um êxito na verdade surpreendente, tanto nacional, como internacionalmente.

Como seria de esperar, será César Torres, de novo, o director, continuando a organização da prova a cargo da mesma equipa, o que é absolutamente lógico, dada a competência por todos demonstrada.

As grandes escuderias preparam a próxima época

LONDRES, 16 — (A. N. I.) — O «volante» inglês John Surtees, que foi campeão mundial de «Fórmula um» em 1964 e que nas duas ultimas temporadas chefiou a equipa da «Honda», passa a chefe da equipa da «BRM» inglesa.

Recentemente estivera em Itália, onde a «Ferrari» pretendia contratá-lo. Na «BRM» vai ter como «imediato» outro inglês, Jack Oliver, que no ano em curso correu pela «Lotus».

Esta, por seu turno, contratou o austríaco Jochen Rindt para a sua equipa, em que continua a contar com o campeão mundial Graham Hill.

Gincana automobilística

No dia 7 de Dezembro realiza-se a tradicional gincana automobilística dos finalistas do Liceu Gil Vicente.

O Clube dos 100 à Hora prestou homenagem aos seus representantes

N Hotel Avenida Palace, a direcção do Clube dos 100 á Hora ofereceu, ontem, um banquete de homenagem aos seus representantes nas provas de automobilismo. Receberam, por esse motivo, medalhas, os conhecidos pilotos António Peixinho e eng.º Burnay Bastos (os quais vão disputar o próximo «Rallye» de Monte Carlo; Francisco Santos; Sarmento Rebelo; eng.º Heitor de Morais; Luís Fernandes; «Xixaro»; Jorge Pinto; Salema Garção; Rui Lanceiro e Lucas Martins.

O banquete foi presidido pelo sr. António Serrano, presidente do conselho geral do clube, que estava ladeiado pelos srs. Gama Garcia, presidente da assembleia geral; dr. Paula Pires, presidente da direcção; e pelos directores srs. Rocha Patrício e Ayres da Silva.

Ao jantar, que constituiu agradável reunião assistiram, também, as esposas de muitos dos concorrentes e dos directores.

Os 52 jogos da A. F. L. marcados para amanhã

Os quatro campeonatos distritais da A. F. L., presentemente em marcha, continuam amanhã, proporcionando mais de meia centena de encontros. Mais concretamente: 52.

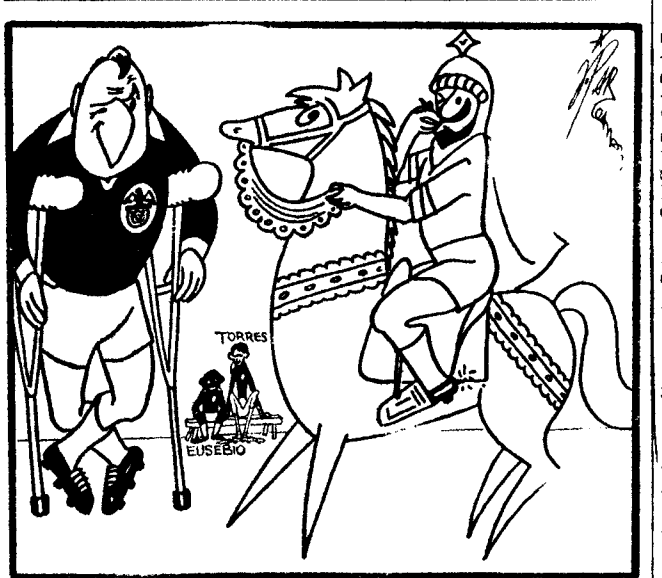
O programa, apresenta-se assim:

1.ª Divisão (3.ª jornada) — Palmense-Ericeirense, Desp. Olivais-Bucelenses, Alverca-Estoril, Loures-Vitória, Vialonga-Fut. Benfica, Vila-franquense-S. L. Olivais e Estrela Amadora-Tojal. Todos os jogos se realizam ás 16 horas, antecedidos dos encontros de reservas, ás 14

2.ª Divisão (3.ª jornada) — Zambujalense-Santa Iria, Liberdade-Arroios, Oeiras-Charneca, I. Cruzeiro-Livramento, Lourel-Lindaa-Velha, Caramão-Malveira (em Algés) e U. Povoense-Cascais, ás 16 horas.

Juniores da 1.ª Divisão (10.ª jornada — Série A) — Belenenses-Sintrense, Vitória-Est. Amadora e Oeiras-Benfica, ás 10 e 30; Palmense-1.º de Dezembro, Atlético-Cascais e Algés-Casa Pia A. C., ás 11. *Série B* — Malveira-Torriense, Loures-Sacavenense e Bucelenses-Odivelas, ás 10 e 30; Olivais-Sporting, Desp. Olivais-Alhandra e Oriental-Alverca, ás 11.

Juvenis (7.ª jornada) — *Série A* — Desp. Olivais-Lusitano, Olivais-Sporting e Bela Vista-Vitória, ás 9 e 30; Prior Velho-Desp. Graça e Império-Oriental A, ás 11. *Série B* — Atlético-S. L. Águias, Boa Hora-U. Algés, S. Vicente da Beira-Oeiras e R. Janeiro-Carcavelos, ás 9 e 30; Cascais-Belenenses, ás 10 e 30. *Série C* — Oriental B-Fut. Benfica, Unidos-Águias e Benfica-Palmelense, ás 9 e 30; Sintrense-1.º de Dezembro, ás 10 e 30; Casa Pia A. C.-Est. Amadora, ás 11 horas. *Série D* — U. Povoense-Vialonga, Castanheira-Torriense, Santa Iria-Vila-franquense e Alhandra-Alverca, ás 10 e 30.



— Alto lá! Há uma hipótese, o campeão joga «coxo»...

BASQUETEBOL

BENFICA:

DERROTA (PREVISTA) FRENTE AO ALGÉS

Realizaram-se ontem, no Pavilhão da Ajuda, os jogos correspondentes á 1.ª jornada da 2.ª volta do Campeonato Regional de Basquetebol, da Divisão de Honra, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Benfica-Algés	70-72
Belenenses-Nacional	43-57
Sporting-C. I. F.	78-37
Atlético-C. D. U. L....	64-49

Num clima pleno de emoção jogou-se a partida da noite, preciamente entre o Benfica e o Algés. Como se antevia a vitória sorriu aos «nadadores», embora inicialmente tivessem permitido ao adversário adiantar-se no marcador. No entanto, mesmo a perder, o Algés nunca se descontrolou, consciente da sua capacidade. Começou depois a recuperar de uma maneira segura, para chegar ao final da 1.ª parte a perder apenas pela diferença de dez pontos.

No reatamento, o Benfica (muito bem na meia distancia) pressentindo que o antagonista se esforçava a conseguia chamar a si o comando do jogo, teve ligeira reacção, sem resultado contudo, pois o Algés gizava jogadas plenas de efeito, e poder de concretização, confundindo, por completo o adversário. Assim, a equipa dos «nadadores», quase no termo da partida conseguiu adiantar-se no marcador, e vencer com toda a justiça.

Árbitros: Alberto Costa e Orlando Rebelo.

Benfica — Vítor (6), Glenn (12) Ramos (6), Coelho (22), José Alberto (14) e Carvalhal.

Algés — «Betó» (10), Alfredo (21), Tiago (17), José Paulo (8), Jorge (6), Freitas (10) e Vitorino.

*

Num jogo incaracterístico, o Nacional venceu o Belenenses, deixando no entanto perante quantos presenciaram o jogo uma sensação de confiança excessiva, pelo que a sua exibição foi muito discreta.

Árbitros: José Marques e F. Silva.

Belenenes — Olímpio (4), Monteiro (18), Ribeiro, Lino (2), Barros (6), Abel (12) Freixo (1) e Silva.

Nacional — M. Campos (4), «Beto» (12), Nascimento (10), Rogério (15), Lavin, M. Silva (12), Alfredo (4) e Leite.

*

Jogo fácil para o Sporting, que defrontou a C. I. F. Foi demais flagrante a superioridade dos «leões», que apenas se limitaram a cumprir o calendário.

Árbitros: Jorge Campos e José Cardoso.

Sporting — Valente (15), José Augusto (15), José Mário (15), Encarnação (11), Sobreiro (15), José Vicente (4), Sousa (1), Monteiro (2) e Guimarães.

C. I. F. — Martins (3) José Carlos (2), Henrique (8), Arrenega (5), Mário Silva (10), Dupret e Francisco Correia (9)

*

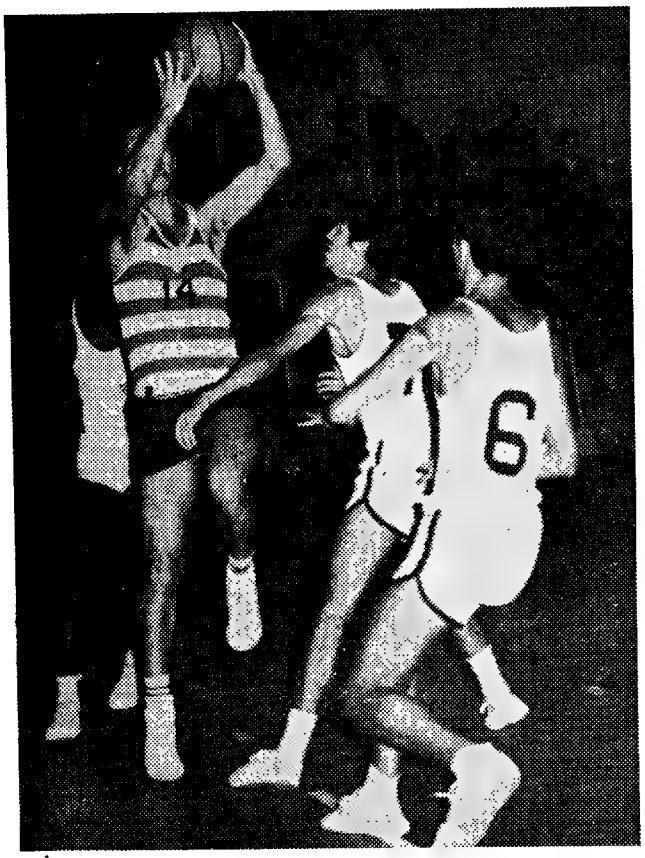
Jogando com mais determinação e entusiasmo o Atlético foi justo vencedor do C. D. U. L. Actuando á base de contra-ataques e movimentando bem a bola á retaguarda, os alcantarenses souberam tirar partido desse facto, criando muitas situações de perigo sob o «cesto» contrário que frequentemente concretizaram.

Árbitros: António Atanásio e Angelo Salgado.

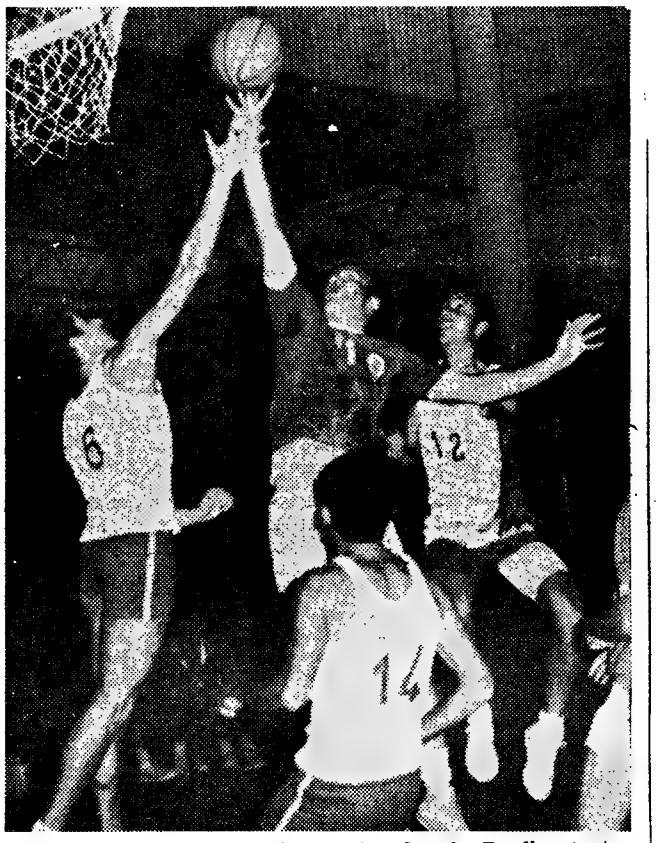
Atlético — Areias (4), Barros (8), Martins I (8), Martins II (27), Pinto (13), Barroso (4) e Humberto.

C. D. U. L. — Aristides (10), Silva (14), Lopes (6), Gouveia (11), Licinio (3), Gomes (4) e Carvalho (1).

O Sporting comanda isolado a classificação. — T. Z.



Por 78-37 o «cinco» do Sporting bateu o do C.I.F., mantendo o comando do Campeonato Regional da Divisão de Honra.



Sob a «tabela» do Algés, um jogador do Benfica tenta (sem êxito) conquistar dois pontos. Atente-se no cuidado com que os nadadores marcaram o basquetebolista «encarnado»

A «SUPER-TAÇA»

A «supertaça de futebol», competição reservada unicamente aos vencedores da Taça Intercontinental — Real Madrid (1960), Peñarol (1961 e 1966), Santos (1962 e 1963), Internazionale (1964 e 1965) e Racing (1967) — começou a disputar-se em Montevideu com a vitória do Peñarol sobre o Racing de Buenos Aires por 3-0, com 1-0 ao intervalo.

A partida foi muito disputada, revelando-se, porém, de mediocre nível técnico.

Os golos foram marcados por Rocha, Spencer e Carrera.

Assistiram ao encontro 25 000 espectadores. — (F. P.).

ANDEBOL

Campeonato de Lisboa de Reservas

Foram os seguintes os resultados verificados nos jogos ontem disputados no pavilhão do Campo de Ourique a contar para o Campeonato de Andebol de Lisboa (Reservas): Campo de Ourique-Belenenses, 13-26; Passos Manuel-Técnico, 16-14; Oriental-Madre de Deus, 16-11.

O Sporting comanda a classificação com quinze pontos.

Um torneio internacional no Porto

Anuncia-se para os próximos dias 6 a 9 de Dezembro a realização no Porto, no Pavilhão do Palácio, de um torneio internacional de andebol em que participarão as equipas do Benfica e do F. C. Porto uma selecção do Porto e duas equipas estrangeiras: uma checa e uma espanhola.

Aguardam-se, também, resposta a convites enviados a equipas francesas e belgas.

O «Rallye» da R. A. C. começou esta manhã

LONDRES, 16 — (A.N.I.) — Mais de cem carros sairam hoje de Londres a partir das 10,30 horas T.M.G.) para o «Rallye» do Real Automóvel Clube, do qual uma coisa apenas parece ser certa: mas de metade dos concorrentes ficarão pelo caminho.

Os 4023 quilómetros do percurso hoje iniciado, constituem um verdadeiro teste para os carros e para os «volantes». Os concorrentes vão percorrer o sul da Inglaterra e o País de Gales, dirigindo-se depois para a Escócia. Em Edimburgo, na terça-feira, verifica-se a única pausa do «rallye». Os concorrentes descem depois pelo Leste, para cortarem a linha de chegada na quarta-feira à noite.

HOJE À NOITE

BADMINTON — No ginásio da Escola Nuno Gonçalves. Jogos do campeonato de Lisboa de singulares-homens (3.ª categoria).

BASQUETEBOL — No Pavilhão da Tapada da Ajuda. Jogos correspondentes ao Campeonato de Lisboa da 1.ª divisão: Ateneu-Lisgás e Técnico-Sacavenense ás 21 h.; Cruz-Quebradense - Carnide e Liberdade-Oriental ás 22 horas. No ginásio da Faculdade de Ciências. Jogos do Campeonato de Lisboa da 3.ª divisão: Santos-Combatentes ás 21 e 30 e Faculdade de Ciências-Rangel ás 22 e 30.

HÓQUEI EM PATINS—Jogos do Campeonato Metropolitano da 1.ª divisão. No Pavilhão do Infante de Sagres: Parede-Carvalhos ás 20 e 15; Cuf-F. C. Porto, ás 21 e 15; Campo de Ourique-Académica de Espinho ás 22 e 15 e Benfica-Valongo, ás 23 e 15 horas.

DOMINGO DESPORTIVO

ANBEDOL DE SETE — Campeonato de Lisboa, de juniores: Oriental - Benfica, Liberdade - Belenenses, Liga de Algés-Académica e Costa do Sol-P. Arcos — no pavilhão do Campo de Ourique, a partir das 9 horas.

— Campeonato de Lisboa, de juniores: Belenenses A.-Encarnação, Sporting B-Belenenses B, Almada-Passos Manuel C e Sporting A-Passos Manuel B, no pavilhão da Ajuda, a partir das 9 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, de juniores (fase final): Nacional-C. I. F. (8 e 45) e Atlético-Benfica (11 e 45) no pavilhão do Estádio Universitário; Belenenses-Ateneu (8 e 45) e Algés-Maria Pia (10 e 45), no pavilhão da Tapada da Ajuda.

— Campeonato de Lisboa, de juvenis (fase final): Sporting-Nacional (9 e 45) e C. I. F.-Benfica (10 e 45), no pavilhão do Estádio Universitário; Belenenses-Pedrouços (9 e 45) e Cruz Quebradense-Algés (11 e 45), no pavilhão da Tapada da Ajuda.

CICLISMO — Campeonatos nacionais de pista, para amadores e populares, 2.ª jornada, na pista do Estádio das Antas, ás 9 e 30.

HÓQUEI EM CAMPO — Torneio de Abertura da Associação de Lisboa.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato nacional da 1.ª Divisão, metropolitano, 12.ª jornada: Porto-Parede, Espinho-Benfica, Valongo-C. Ourique e Carvalhos-C. U. F., a partir das 9 horas; 13.ª jornada: Valongo-Parede, Porto-Cam. Ourique, Espinho-C. U. F. e Carvalhos-Benfica, a partir das 20 e 15 — todos no pavilhão do Infante de Sagres, no Porto.

— Campeonato Nacional de Juniores, metropolitano, ultima jornada: Valongo-J. Salesiana (17 horas) e Vigorosa-Liga de Algés (18 horas), no pavilhão do Infante de Sagres.

— Campeonato Nacional de Juvenis, ultima jornada: Infante de Sagres-C. Ourique (15 horas) e Carvalhos-J. Salesiana (16 horas), no pavilhão do Infante de Sagres.

RAGUEBI — Torneios de Abertura de seniores, juniores e juvenis, no Estádio Universitário de Lisboa, no Campo Grande e no Estádio Universitário de Coimbra, de manhã.

TÉNIS DE MESA — Taça «Diário de Lisboa»: Rec. Apolo-C. Católico, na mesa de «Os Combatentes», ás 10 horas.

NOVA YORK EXPORTA FUTEBOL

NOVA YORK, 16. — (A. N. I.) — Uma equipa de futebol da Universidade Estadual de Nova York (Oswego) vai disputar encontros em Portugal e mais quatro países da Europa, numa digressão de 21 dias a convite do programa (People do People», com partida a 9 de Junho do próximo ano.

Para financiar esta viagem, a equipa necessita de 13 mil dólares (mais de 3500 contos), que reunirá por subscrição.

Pugilismo

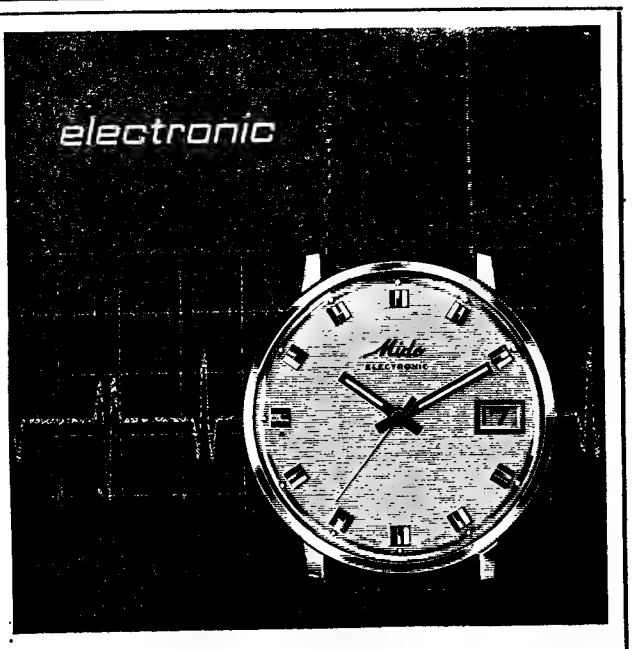
Billy Walker venceu Theo Spencer

LONDRES, 16 — (A. N. I.) — O inglês Billy Walker, mais conhecido pela sua coragem do que pela habilidade como pugilista, venceu o norte-americano Theo Spencer, ao sexto assalto, por «K. O.» técnico, pois o árbitro interrompeu o combate para o título dos «pesados», que disputavam.

Walker pesou cerca de 86,5 quilos e o norte-americano cerca de 88. Durante todo o quinto assalto Spencer foi bombardeado com uma vaga de «esquerdas», que o descontrolaram por completo.

A derrota parece marcar o fim das aspirações de Spencer ao título dos «pesados». Os revezes sofridos frente aos norte-americanos Jerry Quarry e Martin, o ano passado, fizeram-no descer de quarto para nono na lista dos pretendentes e a presente derrota imposta por Walker veio prejudicá-lo ainda mais.

Quanto a Walker, perdeu os dois anteriores combates, um com o seu compatriota Henry Cooper e o outro com Karl Mildenberger, da Alemanha Federal. Conta um total de vinte vitórias, sete derrotas e dois empates.



Quando a relojoaria suíça entra na ERA ELECTRÓNICA

Mido pioneiro dos relógios automáticos

e sempre na vanguarda

apresenta o

RELÓGIO ELECTRÓNICO

a mais revolucionária criação técnica da relojoaria suíça à venda em Portugal nas melhores ourivesarias e relojoarias

Mido electronic

EM PLAQUÉ ESC.- 4250$00
EM AÇO ESC.- 3750$00

AGENTES OFICIAIS

NASCIMENTO & PINTO, LD.ª

Praça da Figueira, 4-A — Telef. 32 88 53 — LISBOA

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPÉRIO
(M. 12 anos) Tel. 55 51 34
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Um nome que ficou gravado a fogo nas areias escaldantes do deserto
TOBRUK
Uma espectacular obra de cinema!
Technicolor
Rock Hudson, George Peppard, Nigel Green
Real. **Arthur Hiller**

ESTÚDIO
7.ª SEMANA Tel. 553134
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme de Francis Coppola, c/ Elizabeth Hartman, Geraldine Page e Peter Kastner
A NOITE É PERVERSA

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54154
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um tema de palpitante actualidade
OS TEUS, OS MEUS E OS NOSSOS
com **Lucille Ball — Henry Fonda — Yan Johnson**

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30
UM HOMEM PARA IVY
com **Sidney Poitier**, interpretando uma história escrita por ele e para ele

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 18.30 e 21.45
Um filme de **Bo Widerberg**
ELVIRA MADIGAN
c/ **Pia Degermark** — 1.º Prémio Interpretação Festival de Cannes — Eastmancolor

LUMIAR
(M. 12 anos) Tel. 791574
Às 15.30 e 21.30
Elvis Presley e **Nancy Sinatra** em
AMOR E CORRIDAS
em **Panavision** e **Metrocolor**

IMPERIAL
Às 21 h. (Adultos)
O ESTRANGEIRO QUASE NOS TEUS BRAÇOS

TIVOLI
2.ª SEMANA
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
Anouk Aimee e **Yves Montand** no famoso filme de **André Delvaux**
LAÇOS ETERNOS

SÃO LUIZ
(M. 12 anos Tel 327172
2.ª SEMANA
Às 15.15 18.15 e 21.30
Panavision — Color De Luxe Doris Day num filme feito para ela e **Brian Keith** em
ANTES QUE CASES
uma deliciosa comédia para os casados, solteiros e principalmente para os que estão para casar.

ALVALADE
(M. 12 anos) Tel. 763080
Às 15.45 e 21.45
2.ª SEMANA
Panavision — Color De Luxe Doris Day num filme feito para ela e **Brian Keith** em
ANTES QUE CASES
uma deliciosa comédia para os casados, solteiros e principalmente para os que estão para casar.

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Um policial de **Edgard Wallace**
O CARRASCO DE LONDRES
com **Hansjorg Felmy, Maria Perehy** e **Dictee Porche**

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
A sensacional Julie Andrews ama, dança, canta e encanta no filme que o público aplaude!
MILLIE, RAPARIGA MODERNA
Uma comédia musical em technicolor
5.ª semana de sensação!
Metro — Estação Picoas

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
UM GATUNO SEDUTOR
com **Tom Bell, Judi Dench, Paul Rogers** e **Kay Walsh**

EDEN
Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Technicolor — Panavision
Yul Brynner, Robert Mitchum Charles Bronson em
A HONRA DE UM HERÓI
Um grande episódio da vida de Pacho Villa, um homem tão impetuoso na luta como no amor.

ROMA
Adultos Tel. 727778
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Grandiosa realização de **Alexander Ramati**
PARA ALÉM DAS MONTANHAS
com **Maximilian Schell, Raf Vallone** e **Irene Papas**
EASTMANCOLOR

ODEON
Tel 326283
HOJE ás 15.15, 18.15 e 21.30
2.º MÊS!... — 8.ª SEMANA!
do filme português
ESTRADA DA VIDA
Que atitude deve tomar uma mulher perante uma infidelidade do marido? Perdoar-lhe ou abandoná-lo?
c/ Paulo Renato e Laura Soveral (Maiores 17 anos)

LIDO
Tel. 93 75 93 — A M A D O R A
Às 21.30 (M. 17 anos)
Um filme importante! Uma película difícil! Um amor proibido!
PETÚLIA
com **Julie Christie—George Scott — Richard Chamberlain**

EUROPA
Tel. 661016
Em continuação de estreia
às 15.15, 18.15 e 21.30
Veja anuncio especial
Debbie Reynolds e **James Garner**
EM PONTO DE REBUÇADO

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
Às 21 h.
AS FEIRAS GRANDES AS AVENTURAS DE HAJJI BABA

POLITEAMA
Tel. 326305
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA TRIUNFAL
Extraordinária revelação de uma arrojada proeza da espionagem francesa
EM TERRITÓRIO INIMIGO
com Anthony Franciosa e Anjanette Comer
(Col.) Adultos

CONDES
Tel 322523 e 326710
(M 12 anos)
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Gleen Ford e **Arthur Kennedy** dois homens que arriscam tudo numa cartada ..
A PISTOLA DO MAL

IDEAL
(M. 17 anos) Tel. 324194
As 21 horas
AGENTE SECRETO FX-15
O CRIME DA 10.ª AVENIDA

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 610375
As 21.30
ADIVINHA QUEM VEM JANTAR
com **Spencer Tracy, Sidney Poitier** e **Katharine Hepburn**

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Tel. 320917
Às 21 horas
BLOW-UP
«História de um fotógrafo»
UMA RÉSTEA DE AZUL

OUTROS ESPECTÁCULOS

T E A T R O S

TRINDADE — Às 21 e 45: «A torre e o galinheiro» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Holiday on Ice» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos)
VARIEDADES — Às 21 e 45: «O amor-68» (17 anos).

C I N E M A S

ARCO IRIS — Às 21 e 30: «Tarzan e a mulher leopardo» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «Onde estavas tu quando as luzes se apagaram» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Waco» (17 anos)
PARIS — Às 21: «A noite escaldante do Inspector Joss» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «O Vale das Bonecas» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Carabinas inimigas» (12 anos)
SALÃO LISBOA — Às 21: «Os gladiadores espartanos» (21 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Todos são meus inimigos» (17 anos)
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Flashman contra o homem invisível» (12 anos).
ENCARNAÇÃO — Às 21: «O homem que veio do futuro» (12 anos»
CAMPOLIDE — Às 21: «Deserto em chamas» (12 anos)
ORIENTE — Às 21: «A grande aventura de Marco Polo» (12 anos)
UNIVERSAL — Às 21: «Guia para um homem voluvel» (17 anos)
SPORT L. BENFICA — Às 21'15: «Berlim, reunião de espiões» (17 anos)
A VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Alvarez Kelly» (12 anos)
PROMOTORA — Às 21: «O incompreendido» (12 anos).
BOMB. VOL. LOURES — Às 21 e 15: «Musica no coração» (12 anos)

● Linha de Cascais

CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE — Às 21 e 30: «Bonnie e Clyde» (17 anos
OEIRAS — OEIRAS CINE — Às 21 «Franziska a ruiva» e «Vingança ao amanhecer» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Um gatuno sedutor» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Musica no Coração» (12 anos)

● Linha de Sintra

PONTINHA — CINE-UNIÃO — Às 21: «O mistério da selva negra» (12 anos)
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21: «Os boinas verdes» (12 anos)
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 2 e 5: «Descalços no parque» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 2 e 5: «O magnífico estrangeiro» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Esplendor na relva» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Boa sorte Gringo» (12 anos) e ACADEMIA — Às 21 e 15: «Camelot» (17 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «O filho de Sinbad» e «Contrabando nas nuvens» (17 anos)
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Assim morrem os bravos» e «Como matar sua mulher» (17 anos
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «As espingardas do desforro» (12 anos).

CINE-TEATRO DE MONCORVO

MONCORVO, 16 — Tudo se conjuga para que a reabertura do Cine-Teatro seja uma realidade dentro em breve. Nem se compreende, depois de tanto dinheiro gasto, que aquela casa de espectáculos esteja encerrada há tanto tempo, fazendo tanta falta

A Câmara Municipal, interessada na sua reabertura, acaba de abrir concurso, que termina em 3 de Dezembro, para a apresentação de propostas para a sua exploração.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno G

AJUDA — **Moura**, Trav. do Memória, 55 (630944) ✲ **Biotifar**, R. D. João de Castro, 27-B (638824)
ALCÂNTARA — **Bairrão**, R. Prior do Crato, 25 (66321)
ALMIRANTE REIS — **Confiança**, Av. Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — **Zil**, Av. da Igreja, 9-D (71780) ✲ **Roma**, Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ **S. João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140)
AMOREIRAS — **Britânica**, Trav. Légua da Póvoa, 5-B (689250).
AREEIRO — **Garantia**, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ **Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860)
AVENIDAS NOVAS — **Alcântara**, Av. da República, 14-A (771379) ✲ **Vale**, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ **Daiva**, Av. Duque de Ávila, 25 (45225) ✲ **S. Sebastião**, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zira**, Praça das Casas Novas, lote 66 (310172)
BAIXA — **Fernandes**, R. de S. José, 87 (326476) ✲ **Azevedo, Filho**, Pr. de D. Pedro IV 31 (327478)
BENFICA — **União**, Est. de Benfica, 592-594 (700092) ✲ **Alegria**, Est. de Benfica, 80-A-B (780511).
CAMPO DE OURIQUE — **Lobet**, R. de Infantaria 6, 98-B (688807) ✲ **União**, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643)
CAMPOLIDE — **Salutar**, R. B, 75-A, B, Bairro da Liberdade (683694) ✲ **Pinto**, R. de Campolide, ??? (682610)
CONDE REDONDO — **Sousa Martins**, R. Sousa Martins, 25 (553468)
ESTRELA — **Andrade Ribeiro**, Av. Infante Santo, 66-B (666971)
ESTEFÂNIA — **Mundial**, L. D. Estefânia, 9 (45578)
GRAÇA — **Ziller**, R. de S. Tomé, 54-56 (862835)
LUMIAR — **Central do Lumiar**, R. do Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro**, Al. das Lindas de Torres, 93-A-B (791131)
MADRAGOA — **Eduardo A. César**, R. das Trinas, 102 (662631)
OLIVAIS — **S. Paulo**, R. 2, lote 823, junto à Estrada de Moscavide — Olivais Sul (310711)
PALHAVÃ — **Canto**, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841)
PENHA DE FRANÇA — **Central da Penha**, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ **Vitalis**, R. Morais Soares, 66-A (8480)
PICHELEIRA — **Luzmar**, R. João do Nascimento Costa, 6-A (728395-720703)
PRÍNCIPE REAL — **Albano**, R. da Escola Politécnica 59 (326750)
REGO — **Baptista**, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873)
ST. AMARO — **Correia de Azevedo**, R. Luís de Camões 42-B (638625)
S. BENTO — **Maz Teixeira**, R. Poço dos Negros, 5 (67996)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Freitas**, R. Zótimo Pedroso, 1-3 (381136) ✲ **Banha**, Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✲ **Frazão**, R. da Cruz de St. Apolónia, 90-92 (347019)
MOSCAVIDE — **Santa Bárbara** — R. Francisco Marques Beato, 75-A (Tel. 2511284).

● Linha de Cascais

ALGES — **Branco** — Av. Comb. G. Guerra, 29 — Tel. 212081)
CAXIAS — **Nova**, Rua Bernardim Ribeiro, -A (242839)
PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva**, Av. Patrão Lopes, 4 (2432039)
OEIRAS — **Central**, R. João Teixeira Simões 18 (2430058)
PAREDE — **Alzir** — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948)
ESTORIL — **Suiça** — Cruzeiro (Tel. 260087)
CASCAIS — **Misericórdia**, R. Regimento 9, 41 (280141) ✲ **Cascais**, R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — **Cavaca** — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); **Flama** — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); **Confiança** — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 5-A (Te. 938149)
DAMAIA — **Lemos** — Rua de Goa, 8-A (Tel. 971121)
QUELUZ — **Gil** — Av. Miguel Bombarda 28 (Tel. 950117) ✲ **Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 5 Te. 950 23)
CACÉM — **Central**, R. Elias Garcia 55 (2940034)
MEM MARTINS — **Quimia**, Est. Mem Martins, 285 (2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** 980456
SINTRA — **Marrazes** — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 9801155).
COLARES — **Colares, Abrejo** (299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — **Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 0 (234 37)
ALHOS VEDROS — **Portugal** Av. do Bela Rosa, 8 (224250)
ALMADA — **Central** — R. de Olivença, 11-B — (Tel. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fátima**, Est. Nacional, 11-B (224141)
BARREIRO — **St.ª Marta** — R. do Lavradio, 17-C (Tel. 2272 4).
COVA DA PIEDADE — **Atlântica**, Quinta do Pombal, (274365)
MOITA — **União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (239025)
MONTIJO — **Hegiene**, R. José Joaquim Marques, 42 (230370).
SESIMBRA — **Leão** Av. Solazar (22947)
SETÚBAL — **Bocageana** — R. do Romeu (Tel. 284215).
SEIXAL — **Soromenho**, R. Paiva Coelho 38 — 8560.

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhias das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados). 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntários. 538524
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional 36272 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural) 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril) 361121 ✲ Estação fluvial T. Paço, 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém) 638531

BOM APETITE

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144
Tel. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
Parque privativo para automóveis
(AR CONDICIONADO)

RESTAURANTE
CUNHA
SALA PARA BANQUETES
GERÊNCIA DE CUNHA
PROPRIETÁRIO DO RESTAURANTE CENTRAL DE PARIS
AV. PARIS, 14-A-Tel. 726968

RESTAURANTE
HONG KONG
RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 23
Telef. 53 86 65
REQUINTE ORIENTAL
Um convite para conhecer um paladar novo
SERVIÇO ESPECIAL PARA BANQUETES

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 5 anos)

TARANTELA
Restaurante ● Snack-Bar
L. D. Estefânia, 23, 27
T. 585203
Salas no 1.º andar para banquetes e casamentos
ESPECIALIDADES DIÁRIAS

Diário de Lisboa

DL

Propriedade da
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 320271-2-3 e 321154-5
Publicidade 34221
End. Tel. DIBOA; Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

ONDE IRÁ PARAR O METEORITO CAÍDO NO ALANDROAL?

Um grupo de técnicos e professores da Faculdade de Ciências de Lisboa seguiu, esta manhã, para o Alandroal, a fim de observar no local a cratera e a massa metálica de 25.250 quilos deixadas no morro das Tenazes pela queda brusca do meteorito que rasgou, com um clarão luminoso, a noite de anteontem.

Este conjunto de entidades oficiais vai, presumivelmente, marcar o roteiro futuro do meteorito que, em breve, será analisado, ao que parece, num destes três laboratórios: da Faculdade de Ciências, do Instituto Superior Técnico ou da Junta de Energia Nuclear.

O grupo de técnicos que se deslocou ao Alandroal deve regressar, ainda esta noite, a Lisboa, após conclusão do primeiro esclarecimento científico do caso

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE. — Máxima: Régua, 9°,5; mínima: Penhas da Saúde, 2°.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal continental o vento era fraco predominante de Norte e o céu estava pouco nublado ou limpo por influência de uma massa de ar continental transportada na circulação conjunta de uma depressão centrada sobre as Baleares e um anticiclone centrado sobre o Mar Báltico.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 12°; Faro, 17°; Funchal, 18°; Lisboa, 14°; Penhas Douradas, 5°; Portalegre, 10°; Porto, 10°.

TEMPERATURA OBSERVADA, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 17°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

CÉU LIMPO OU POUCO NUBLADO. VENTO FRACO DE NORDESTE. NEVOEIROS MATINAIS NOS VALES PROFUNDOS E EM ALGUMAS REGIÕES DO CENTRO.

Amanhã
Nascer ás 8 e 21
Ocaso ás 18 e 23

Dia 13 Dia 20 Dia 26 Dia 4

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 16 — 0 e 42 (3,5 m); 13 (3,7 m). Dia 17 — 1 e 37 (3,7 m); 13 e 54 (3,9 m). Dia 18 — (3,9 m); 14 e 40 (4,1 m). BAIXA-MAR: Dia 16 — 6 e 39 (1,5 m); 19 e 10 (1,2 m). Dia 17 — 7 e 29 (1,3 m); 19 e 56 (1,0 m). Dia 18 — 8 e 10 (1,0 m) 20 e 34 (0,9 m)

A EX-MULHER DE SINATRA DEFENDE A LIBERDADE DE LINGUAGEM

Mia Farrow abandona o tribunal com uma amiga não identificada. O julgamento foi adiado

LONDRES, 16 — (A. N. I.) — Mia Farrow, que foi mulher de Frank Sinatra, compareceu num tribunal de Londres, como testemunha de defesa do produtor cinematográfico Ian Quarrier, de 27 anos, condenado por provocar distúrbios no restaurante de um hotel desta cidade e multado em dez libras (700$00).

No julgamento a Polícia afirmou que, durante os distúrbios, Mia Farrow usara de uma linguagem «obscena». O procurador do Ministério Público declarou que as palavras da actriz haviam sido «indecentes», mas Mia Farrow exclamou:

— Que mal tem usar a tal palavra de cinco letras? É a coisa mais bonita que se pode dizer a uma pessoa!

PEDIDO DA N.A.T.O. A MOSCOVO

BRUXELAS, 16. — (R.) — Os países da N. A. T. O. pediram hoje á União Soviética, no interesse da paz no Mundo, que evite utilizar a força e interferir nos assuntos internos de outros Estados.

Num comunicado publicado em Bruxelas, após uma reunião de dois dias do Conselho Ministerial da N. A. T. O., os países membros da organização declararam que estão «determinados a salvaguardar a sua liberdade e independência e não podem permanecer indiferentes perante qualquer acontecimento que faça perigar a sua segurança.»

«Nitidamente, qualquer intervenção soviética, que afecte directa ou indirectamente a situação na Europa ou no Mediterraneo criará uma crise internacional com graves consequências.»

EM POUCAS LINHAS

● **GOMULKA REELEITO**

VARSÓVIA, 16 — (R.) — Wladyslaw Gomulka, foi hoje reeleito chefe do Partido Comunista da Polónia — funções que desempenha há 12 anos.

● **SAIGÃO CEDE?**

PARIS, 16 — (F. P.) — Depois de dez dias de resistência, o Governo de Saigão prepara-se para ceder. Tal é a conclusão que se depreende das informações provenientes de diversos meios e capitais, indicando que o regime do presidente Nguyen Van Thieu está definitivamente pronto a participar nas conversações de Paris acerca do Vietnam que deviam ter começado em 6 do corrente.

● **MORTO POR ENGANO**

WASHINGTON, 16 — (A. N. I.) — Morreu ontem o polícia negro Willie Ivery, de 25 anos, onze horas depois de ter sido alvejado por dois colegas brancos, Edward Spindler e James Gannon, que o tomaram por um suspeito, no furto que estavam a investigar — anuncia a Polícia de Washington.

● **RODÉSIA: DESACORDO**

SALISBURY, 16 — (A. N. I.) — Terminaram hoje em Salisbury as conversações anglo-rodesianas sem que se tivesse chegado a um acordo.

«Embora se tivessem feito alguns progressos no que diz respeito a várias propostas britânicas, há ainda um desacordo fundamental em questões de princípio» — afirma-se no comunicado publicado depois da nona sessão de trabalhos entre as delegações presididas pelo primeiro-ministro rodesiano Ian Smith e pelo ministro inglês George Thomson.

FÁBRICAS A MAIS E PROCESSOS OBSOLETOS: panorama actual da indústria de resinosos

FIGUEIRA DA FOZ, 16 — «Anda por 430 mil contos a média das exportações de pez e aguarrás nos últimos 5 anos, mas crê-se que a produção poderia talvez duplicar, se fossem devidamente aproveitadas as potencialidades produtivas do pinhal português» — afirmou, hoje, na vizinha povoação da Gala, o secretário de Estado da Indústria, ao falar durante a inauguração das instalações fabris da Terpex — Terpenos de Exportação, Lda., conjunto com uma área de três hectares, para a destilação fraccionada de aguarrás.

Segundo o eng.º Amaro da Costa, que sublinhou prèviamente o interesse de há muito manifestado pelas esferas oficiais para com este sector e o «exaustivo trabalho» da Comissão Reorganizadora da Indústria de Resinosos, há problemas concretos a resolver com urgência.

— *Ainda são numerosas as fábricas de destilação a fogo directo* — disse o secretário de Estado — *e muitas continuam a merecer a classificação de más, ou apenas regulares, que lhe atribuiu a comissão reorganizadora. Deste facto, do grande número de empresas e de unidades fabris obsoletas e da excessiva capacidade de produção instalada, resultam certa falta de uniformidade nos derivados da gema, especialmente do pez — que a fiscalização oficial reprime, como convém —, a diminuição de produtividade e da rentabilidade dos investimentos e a existência de uma concorrência prejudicial a todos e á própria economia nacional. Estes males devem continuar a ser firmemente combatidos, no próprio interesse dos industriais.*

A fábrica foi mandada erguer por um consórcio de cinco firmas — Socer Resinagem Nacional, Lda., Sociedade Fabril de Produtos Resinosos, Unires e Dérivés Résiniques Terpéniques, esta última francesa.

A receber o eng.º Amaro da Costa, que chegou á Gala cerca das 12 horas, estavam o presidente do conselho de gerência, dr. José Lopes Ramos, e demais directores da Terpex. Depois de o pároco da freguesia de Lavos ter benzido o conjunto fabril, houve uma visita pormenorizada ás instalações, conduzida pelo director-técnico, eng. José Fróis, e um almoço no Grande Hotel da Figueira da Foz.

JUNKERS

PETROLIS — Sociedade Leiriense de Combustíveis e Óleos, Lda.
Av. Combatentes da G. Guerra
Telef. 22177 LEIRIA

NOVO CASINO ESTORIL

Amanhã, domingo «MATINÉE»

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE MÚSICA PARA DANÇAR A PARTIR DAS 17 HORAS

JORGE COSTA PINTO
E SUA ORQUESTRA
JIRINA'S COMBO
OS «SHEIKS»

● Dandy Brothers
● The Ukrainian Cossacks
● Lilly Tchiumba
● Bonjour Paris Show

M/ 17 ANOS

Preços:
Chá completo — 40$00 (taxas e impostos não incl.)

No Cinema
HOJE: Às 17 horas «Matinée» infantil (M/6 anos)
e ás 21.30 «UM GATUNO SEDUTOR» (M. 17 anos)
AMANHÃ
As 17 e ás 21 e 30 «DOUTOR... TENHA MANEIRAS» (M. 12 anos)
— Ar condicionado —

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

JUNKERS

ABÍLIO FLORES
R. Heróis da G. Guerra, 104, 104-B
T. 22008/9 CALDAS DA RAINHA

acaba de aparecer para o CICLO PREPARATÓRIO DO ENSINO SECUNDÁRIO

VOICI PIERRE! por Maria Emília Ricardo Marques
directora-adjunta dos Laboratórios Experimentais de Línguas do IMAVE
Bloco audio-visual para a aprendizagem do Francês:
● *Voici Pierre!, 1.º ano* ..... 40$00
● *Guia de Orientação Metodológica* ..... grátis
● *Colecção de 14 filmes fixos* ..... 550$00
● *Disco (33 r. p. m. l. p.) — Textes des leçons 1 a 15, Conte — Les rêves du Père Noël* ..... 97$50
● *Exercices d'Entraînement (no prelo) / Disco (33 r. p. m. l. p.) (em preparação)*

CIÊNCIAS DA NATUREZA I por Rómulo de Carvalho
professor metodólogo do Liceu Normal de Pedro Nunes (Lisboa)
● *uma iniciação científica orientada através da experiência do próprio estudante* ..... 37$50

Renovação pedagógica através de NOVOS livros escolares
Peça aos editores o prospecto onde se apresentam os métodos e estruturas das obras anunciadas à venda em todas as livrarias do país

LIVRARIA SÁ DA COSTA EDITORA
Rua Garrett, 100, Lisboa / Tels. 3 07 21 (5 linhas)

ANTÓNIO AMARAL JORGE
R. Almirante Candido dos Reis, 142
Tel. 321 VILA FRANCA DE XIRA

NSU

CONCESSIONÁRIO
Auto Eduardo Costa, Lda.
Rua de Campolide, 27 — LISBOA
Escrit. 687615
Telef. OFIC 685080
Vendas 685081

Assistência técnica eficiente

CHIPRE UMA MINA DE TESOUROS

UM ARTIGO ACERCA DAS PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS NUMA ILHA QUE É UMA VERDADEIRA ENCRUZILHADA DE CULTURAS

PÁG. CENTRAL

LOUIS DE FUNÊS

CÓMICO NO «ÉCRAN», TIO OFENDIDO NA VIDA REAL

PÁG. 5

NIXON

A CASA BRANCA VAI TER NOVO HABITANTE

PÁG. 2

COUSTEAU

NOVOS PROJECTOS DO FAMOSO OCEANAUTA

PÁG. 3

*

PÁG. 3: CRÓNICA DE PEDRO ALVIM

PÁG. 15: O HUMOR DE QUIM

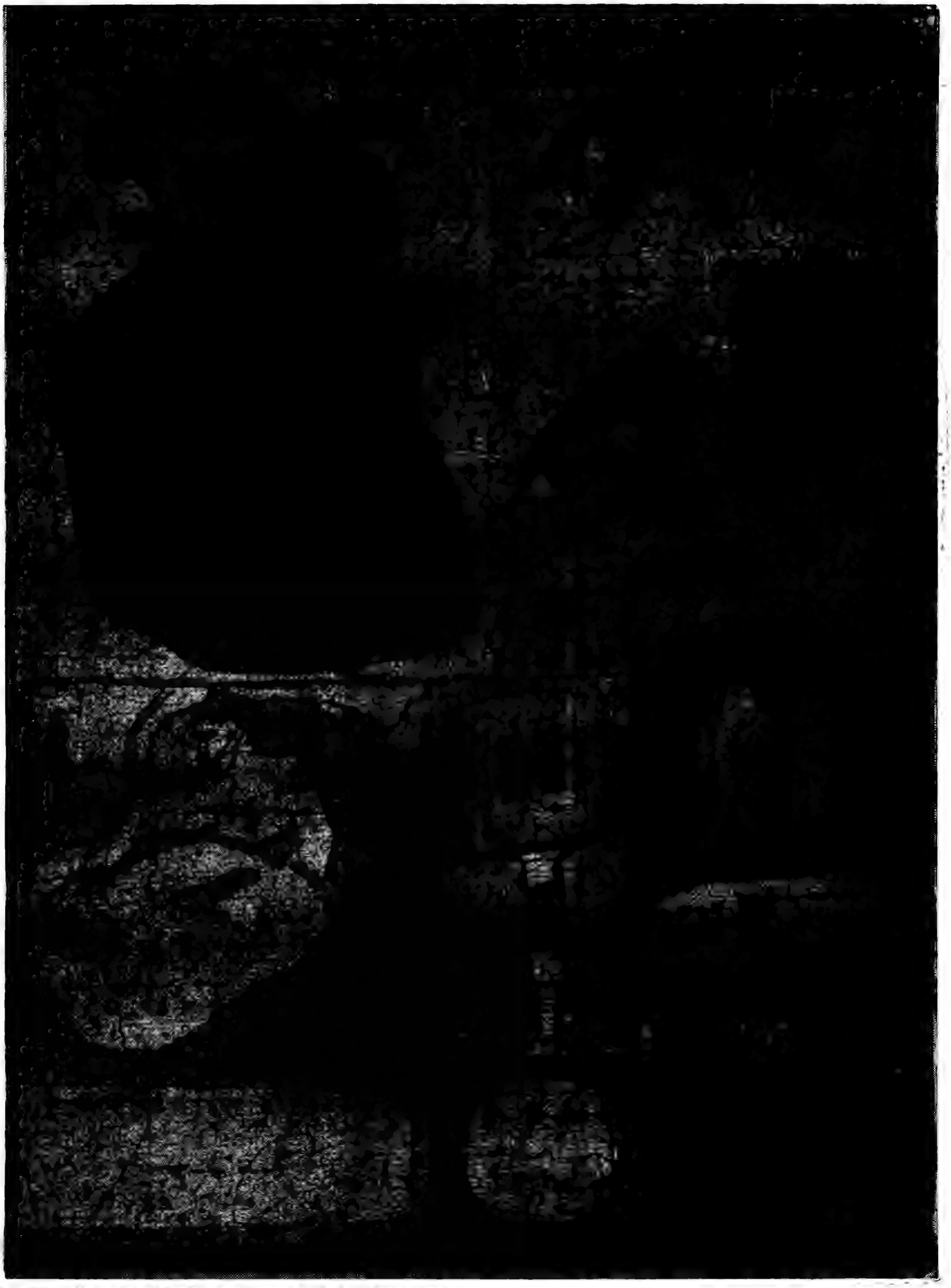
TARZAN: DECADÊNCIA DE UM MITO

ARTIGO DE LAURO ANTÓNIO NA PÁGINA CENTRAL

Diario de Lisbôa

16 DE NOVEMBRO DE 1968 — SÁBADO • N.º 536

SANGUE: UM MEDICAMENTO PERIGOSO



CHIPRE UMA MINA DE TESOUROS

UM ARTIGO ACERCA DAS PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS NUMA ILHA QUE É UMA VERDADEIRA ENCRUZILHADA DE CULTURAS

PÁG. CENTRAL

LOUIS DE FUNÊS

CÓMICO NO «ÉCRAN», TIO OFENDIDO NA VIDA REAL

PÁG. 5

NIXON

A CASA BRANCA VAI TER NOVO HABITANTE

PÁG. 2

COUSTEAU

NOVOS PROJECTOS DO FAMOSO OCEANAUTA

PÁG. 3

*

PÁG. 3: CRÓNICA DE PEDRO ALVIM

PÁG. 15: O HUMOR DE QUIM

TARZAN: DECADÊNCIA DE UM MITO

ARTIGO DE LAURO ANTÓNIO NA PÁGINA CENTRAL

MAGAZINE
Diário de Lisboa
16 DE NOVEMBRO DE 1968 — SÁBADO — N.º 538

RICHARD NIXON: UM NOVO MORADOR NA CASA BRANCA

Em determinada época via-se demasiado Nixon. Agora censuram-no por se tornar invisível. Ao longo da campanha, o seu rival democrático conjurou-o a «sair da sombra» e aceitar um combate singular na televisão. Sem resultado. Os jornalistas americanos que, frequentemente pelo espaço de semanas, seguiram as suas deslocações no ambiente de «cruzeiro de luxo» que os envolvia, chegaram ao porto de partida interrogando-se sempre quanto ao «verdadeiro» Nixon. O candidato republicano refugiava-se numa espécie de incógnito sintético. O seu nome fundiu-se numa marca registada, objecto de louvor em ondas de música suave. Graças a uma organização de primeira ordem, o candidato do Grand Old Party **conseguiu pairar acima das eventualidades da confusão eleitoral e contentar-se com aparições minutadas, com entrevistas raríssimas e doseadas mais vírgula menos vírgula, dando a impressão não só de estar em toda a parte ao mesmo tempo, mas ainda de ter já um pé na Casa Branca e oferecer o braço a Johnson para o ajudar a mudar-se com grande pompa.**

Por ALAIN CLÉMENT

Esta estratégia roçou pelo estratagema, embora fosse concebida com mão de mestre e aplicada com grande apoio material—de milhões de dólares e de massa cinzenta. Por si só o dinheiro não pode tudo, como provaram às infelicidades do governador Rockefeller. O espírito também não. O esforço coerente e colectivo que sustentava a campanha republicana exprimia um impulso político, mas também a intervenção de grupos poderosos e modernos, decididos a acabar com o regime caótico da equipa no poder.

O génio publicitário de Nixon e dos que o rodeavam terá sido o de criar um halo de mistério em volta de uma individualidade que tem vinte e dois anos de vida política atrás de si. Esquece-se, por exemplo, que se trata do primeiro vice-presidente da história norte-americana que as circunstâncias evidenciaram em vez de o relegar automàticamente para aquela sala de espera sem saída que fora, antes de Nixon, o cargo n.º 2. Nenhum dos vice-presidentes de Roosevelt teve direito à atenção que incidiu sobre o adjunto do presidente Eisenhower, e há que recuar uns bons 125 anos para encontrar um vice-presidente convidado pelo seu partido a suceder ao presidente em funções no termo normal do mandato deste.

O anti-comunismo arrebatado

Característica ainda mais singular: os serviços de Nixon, anteriormente ao seu acesso ao «átrio» da Casa Branca, não pareciam predestiná-lo para tal honra. Foram tão certos como tem-

RICHARD NIXON

pestuosos. Eleito deputado da Califórnia em 1946, Nixon entra no Senado em 1950. Dois anos depois é companheiro de lista do comandante-chefe aliado da II Grande Guerra.

A que deve ele esta partida e esta promoção insólitas por parte de um regime que não tem o hábito de favorecer as carreiras-relâmpago? Mesmo um John Kennedy frequentará as suas «aulas» durante 14 anos nos bancos do Congresso. Ainda que, no auto-retrato do candidato republicano projectado há dias na televisão, o seu interlocutor anónimo tenha notado que «certas crianças estão marcadas com o sigilo dos chefes», Richard Milhous Nixon vê a luz do dia em 1913, numa família sem raízes locais e mais que modesta (depois de várias peripécias, seu pai terá uma estação de serviço prolongada com uma mercearia), embora, como a de que descende o general Eisenhower, muito unida por uma fé praticante que a liga a uma rede de correlegionários activos. O jovem Richard é obrigado a ir à igreja quatro vezes seguidas todos os domingos. A sua mãe é uma «quaker» rigorista que converteu o esposo educado na piedade metodista, e não tolera a menor falha na sua progenitura.

Anos depois será um banqueiro «quaker» da Califórnia a dar a mão a Richard, jovem advogado que se arrasta pelos gabinetes do contencioso da Navy, em Baltimore, a seguir à desmobilização (porque recusou, durante a guerra, invocar a objecção de consciência), para desalojar o democrático cessante da sua circunscrição. Aos 33 anos «Dick» descobre não só um protector — terá muitos outros — como uma filiação e uma mensagem: sob o pendão republicano, lança-se de alma e coração na cruzada anticomunista. O capítulo é suficientemente conhecido e sombrio para que a ele voltemos. No Congresso provoca a condenação de Alger Hiss, que estava quase a escapar à inquisição da Comissão das Actividades Antiamericanas, da qual Nixon é membro.

Ambição ou convicção?

Sentirá Nixon que foi longe demais ou, como pretendem alguns, o zelo «anti-subversivo» não passará de um instrumento da sua ambição, não correspondendo sequer a uma convicção profunda? Por volta de 1956 começa a tornar-se sensato.

Ao mesmo tempo experimenta as co-responsabilidades e ambiguidades do Poder — e bem assim as insuficiências de uma simples presidência de gestão tal como a concebe Dwight Eisenhower, que abandona a iniciativa ao Congresso, quer dizer: durante seis dos oito anos de governo, entrega-se à oposição democrática que o controla. O seu horizonte amplia-se. Viaja (viajará cada vez mais de 1963 até hoje terá dado três vezes a volta ao mundo), compara, reflecte. Duas derrotas consecutivas, tanto mais amargas quanto pouco faltou para a vitória (1), despertam a sua veia, e num acesso anuncia, em Novembro de 1962, deixar definitivamente a cena política.

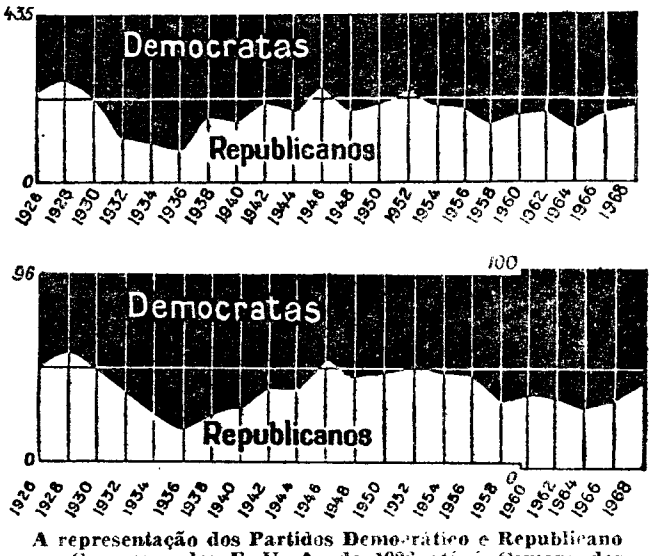
Em 1964 faz causa comum com o senador Goldwater para não se afastar dos «ultras» conservadores de que poderá vir a necessitar e no dia seguinte à derrocada do «matador» lunático do Arizona instala-se com um á vontade sorridente no vazio que este deixou no partido republicano.

A experiência que adquiriu só falta um mínimo de intuição política para tirar a lição dos acontecimentos. Quais são as figuras políticas desse tempo que deixaram um vestígio memorável e nostálgico na opinião internacional? Existem duas, tão complementares como contraditórias: «Ike» e J. F. K. O primeiro encarnando a placidez soberana, o segundo um dinamismo renovador, e ambos embaraçando-se, de resto, nos obstáculos criados pelo seu próprio estilo. Aquilo com que a América sonha é a estabilidade; o que ela quer é o movimento. Como combinar as duas coisas? É provável que Nixon não tenha qualquer receita mágica para conciliá-las; e também provável que a conjuntura se não preste às soluções grandiosas. Mas, depois de tantas miragens e desilusões, uma tentativa de boa-fé e de bom-senso é tudo o que o eleitorado pede para dar crédito, ao novo ocupante da Casa Branca.

A. C.

(1) *A maioria de 112 803 voto. concedida em 1960 a John Kennedy não entra em linha de conta com os 150 mil e poucos sufrágios do Alabama, que foram para «grandes eleitores» dissidentes. Em 1962, Edmund Brown fez-se reeleger governador da Califórnia por uma margem de menos de 5 por cento dos sufrágios expressos.*

© LE MONDE, em exclusivo...



A representação dos Partidos Democrático e Republicano no Congresso dos E. U. A., de 1926 até à Câmara dos Representantes e ao Senado, após as eleições do dia 5

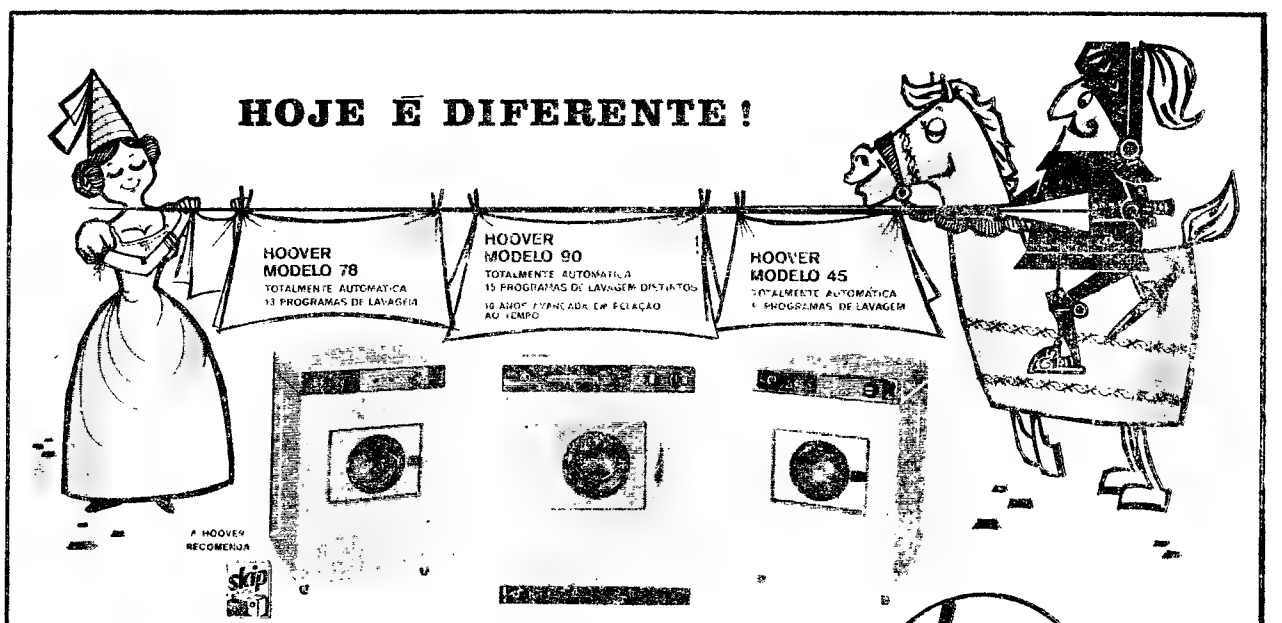
R. Oppenheimer	CIÊNCIA E SABER COMUM
A. Arber	VER E PENSAR
N. Dragat S. J.	OS PAISES DA FOME
A. Einstein	A EVOLUÇÃO DA FISICA
M. Eliade	O SAGRADO E O PROFANO
M. Burton	A INFÂNCIA NOS ANIMAIS
J. Carles	A FECUNDAÇÃO
W. Sluckin	CEREBROS ELECTRONICOS

Um conjunto de obras num total de 38 volumes, já editados, com temas de grande actualidade e interesse. Cada vol. 20$00

ENCICLOPÉDIA L. B. L.

A venda nas Livrarias. Pedidos contra-reembolso para a Rua dos Caetanos, 22 — LISBOA

EDIÇÕES LIVROS DO BRASIL, LD.ª



MAQUINAS AUTOMÁTICAS DE LAVAR ROUPA

HOOVER 60 ANOS AO SERVIÇO

LEOPOLD SHIROI, LDA. LISBOA - PORTO - FARO - COIMBRA

DEMONSTRAÇÕES PERMANENTES NA SEDE E EM TODAS AS FILIAIS HOOVER

OS DISCOS MERGULHADORES DO COMANDANTE COUSTEAU

O Lago Titicaca, a 3800 metros de altitude, no planalto bolívio-peruano, é o mais alto espelho do céu que o nosso mundo pode oferecer. Este imenso reservatório líquido vai receber a visita do comandante Cousteau e duma imponente equipa de técnicos. O «Calypso», o navio de pesquisa oceanográfica, acaba de ancorar no porto peruano de Mollendo, a 800 quilómetros ao sul de Lima.

A exploração arqueológica deste lago lendário será filmada, comentada, e os mergulhadores esperam descobrir maravilhas... Encontrar-se-á nestas cristalinas profundidades alguns monumentos da civilização mais antiga do Mundo, a de Tiahuanaco? Os tesouros dos Incas, precipitados no lago à aproximação dos conquistadores espanhóis de Pizarro irão emergir da sua mortalha de ondas?

O diplomata argentino Ramón Avelaneda — que realizou, há dois anos uma primeira expedição — acompanha o comandante Cousteau. Em 1966, localizou vestígios duma cidade engolida pelas águas. As pesquisas, cilindrica, essas, animadas pelas indicações por ele obtidas, terão por ponto de partida Puerto Acosta, uma pequena aldeia de índios «Quechua», situada na fronteira peruana, no mesmo local onde Avellaneda conseguiu fotografar as ruínas de um templo submerso. Em 1950, cerca da península de Copacabana, na outra margem do lago, um mergulhador americano conseguiu identificar vestígios análogos...

A expedição do comandante Cousteau, que deve durar cerca de um mês, é financiada por uma firma cinematográfica americana, e para a visita a estes abismos depósitos de tesouros, foram seleccionados 30 mergulhadores...

DOIS «DISCOS» MERGULHADORES À DISPOSIÇÃO DOS EXPLORADORES

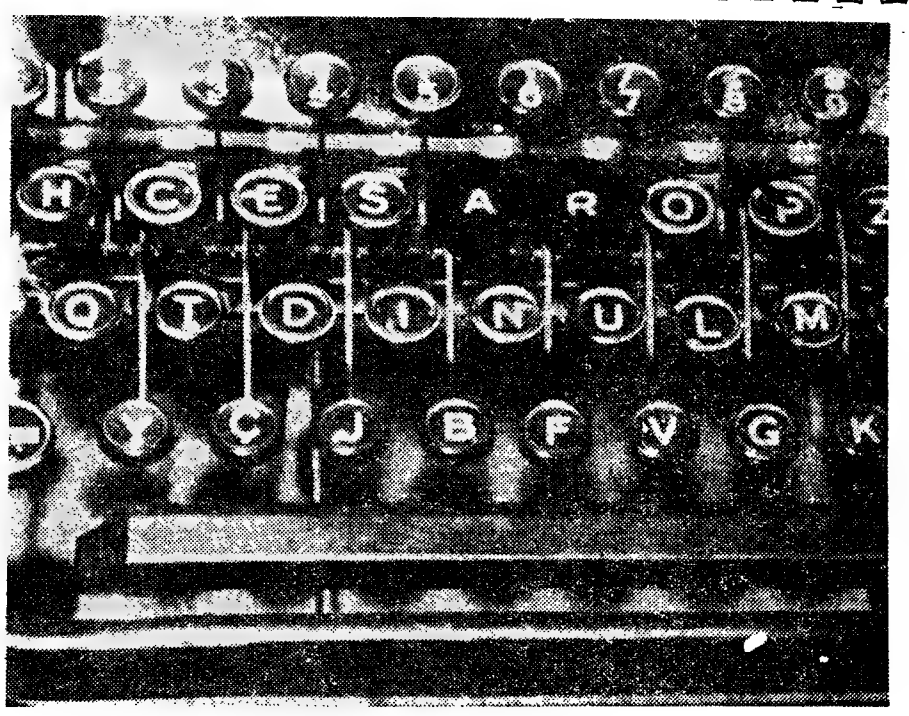
COGNOMINARAM-NOS «pulgas do mar» e foram fabricados pelas oficinas de Sud-Aviation. Com 2 metros e 90 centímetros de comprimento e a largura de um metro e oitenta, podem mergulhar até 500 metros de profundidade e cada um é dotado com três projectores de mil vátios e duas câmaras... Bem curiosos engenhos, na verdade, de forma estrelada e cuja manobralidade é perfeita.

OS OCEANAUTAS PIONEIROS DUM NOVO MUNDO

OS oceanos, como é sabido, são o elemento primordial. Uma antiga lenda da Nova Zelândia evoca o nascimento de Maui — o Menino Jesus dos polinésios. Maui nasceu antes de tempo, numa praia. A mãe cortou os compridos cabelos e enrolou-os no embrião que precipitou no mar... mas ele sobreviveu e contou a sua história. Levado pelas espumas da praia, as algas marinhas modelaram-no e formaram-no... As marés fizeram-lhe um gigantesco berço duma inestricável massa de sargaços e embalaram-no suavemente. Por fim, os ventos que passavam por cima das vagas arrastaram a criança, à deriva... Sedosas medusas envolveram-no, protegendo o seu corpo contra o contacto das areias ásperas e arrastaram-no até uma praia onde, miraculosamente, nasceu...

Durante milhões de anos, a vida desenvolveu-se nos oceanos, enquanto os continentes permaneciam áridos e desabitados. Depois veio o tempo em que a fauna e a flora se agarraram à terra firme, levando consigo o essencial adaptável do seu meio originário. A água e os minerais contidos nos oceanos formam os tecidos de todos os organismos vivos; o embrião humano flutua e desenvolve-se num líquido vital cuja composição é idêntica à da água do mar.

...Os pioneiros dum Mundo descoberto na nossa época — tal como o comandante Cousteau — ouviram o apelo do elemento primordial.



RÃ SEM TIL

por **PEDRO ALVIM**

— Olha que lindo!

Grandes pestanas, cabelos loiros, as mãozinhas buliçosas: o bebé estava ali à minha frente, quase sobre a máquina de escrever, coisa nova na sala de todos os dias. Os olhos ora pousavam no meu nariz, ora num ponto situado atrás de mim, ora no papel que eu tinha nas mãos.

— Que nome lhe puseram?

— João.

A mulher a dias, na cozinha, tilintava os talheres, os copos, as chávenas.

— Como é que ela vai sustentar mais este?

— Sei lá...

O menino, subitamente, estendeu a mãozinha papuda, deixou-a cair no teclado da máquina de escrever.

— Ah, malandro, que me estragaste a prosa!

Duas letras tinham surgido na folha branca: «r» e «a».

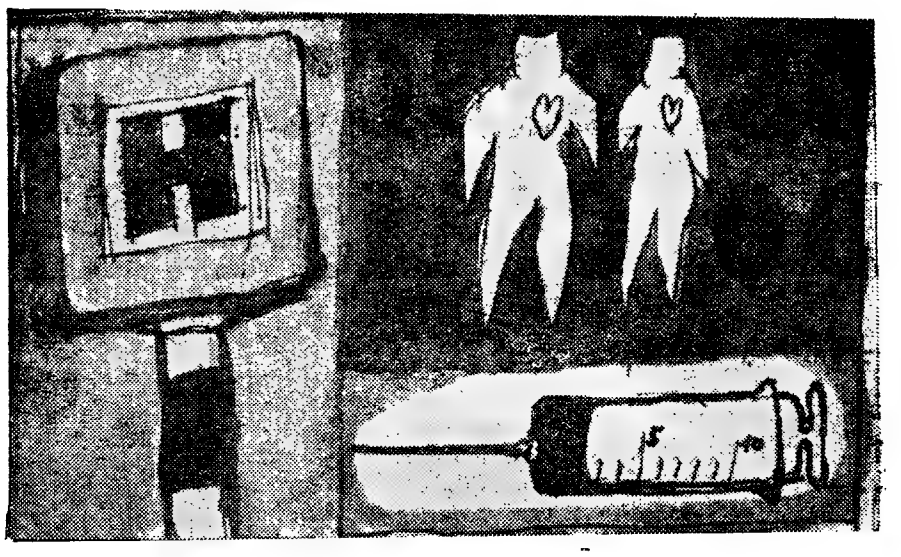
— Ra.

— Que vem a ser isto?

— Ora! Uma rã sem til...

...E foram longos momentos de riso, de festa, de contemplação — e tudo porque um menino, filho da mulher a dias, criara uma rã diferente de todas as rãs do mundo.

SANGUE: UM MEDICAMENTO PERIGOSO



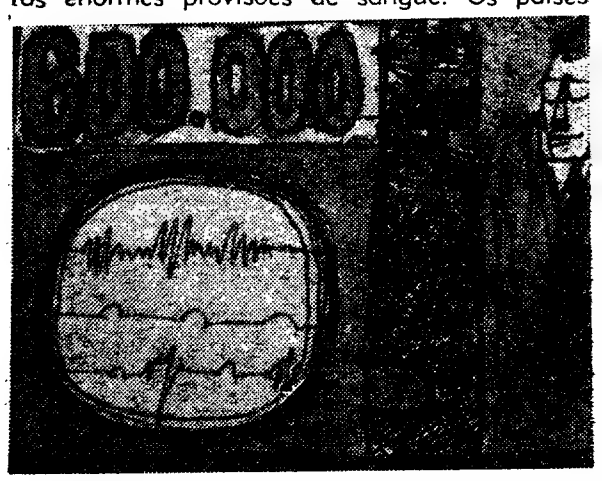
SE a medicina e a cirurgia conseguem hoje proezas que forçam a nossa admiração, tais como o salvamento de bebés que ainda há pouco tempo morriam em consequência da incompatibilidade Rhésus com as suas mães, e as transplantações de órgãos, é principalmente porque se conseguiu constituir enormes reservas de sangue humano. Só para as transfusões, os americanos exigem anualmente uma provisão de 72 000 l de sangue. A esta quantidade há a acrescentar cerca de 500 000 l de sangue que servem para a produção duma substância especial, a «proteína AHF», que por enquanto

é o melhor remédio contra os riscos consideráveis da hemofilia.

Só para os Estados Unidos, é, portanto, necessário dispor de cerca de 600 000 l de sangue humano por ano. A Europa Ocidental tem sensivelmente as mesmas necessidades. Quanto à União Soviética, os seus serviços médicos especializados armazenam todos os anos em média mais de 400 000 l de sangue.

UMA CONTAMINAÇÃO INQUIETANTE

Em país algum do tipo industrializado se tem por enquanto dificuldade em procurar estas enormes provisões de sangue. Os países



ocidentais fazem a maior parte das vezes apelo a dadores voluntários, enquanto, os soviéticos preferem extrair o sangue dos cadáveres frescos de pessoas que morreram de acidente ou de doenças não infecciosas. O prof. Tarassov de Moscovo realizou técnicas de extracção e de conservação do sangue recolhido em cadáveres frescos levados imediatamente após a morte a clínicas especialmente equipadas para o efeito. Se a quase totalidade das clínicas e hospitais não tem de modo algum a recear a falta de sangue ou de plasma, ao menos, por agora, um problema novo inquieta no entanto as autoridades médicas: é o de certas contaminações provocadas por transfusões de sangue ou de plasma. Trata-se essencialmente de contaminações por vírus. Os americanos, que têm a preocupação de fazer estatísticas, pensam que as transfusões efectuadas todos os anos são motivo de uns 30 000 casos de hepatite viral, para os quais há a deplorar uma mortalidade de dez por cento, ou seja a morte de 3 000 americanos.

QUE PROTECÇÃO?

Os riscos de contágio pelo vírus da hepatite são tanto mais de recear quanto não existe qualquer meio de verificar se este ou aquele dador de sangue é portador do vírus. É possível, de facto, que tenhamos este vírus sem que se saiba de modo algum. Mesmo as precauções tomadas para a armazenagem do sangue, como a conservação a baixa temperatura, não parecem bastar para destruir o vírus da hepatite. Parece, portanto, desejável não misturar todas as provisões de plasma recolhidas por um e outro lado antes de que uma fiscalização virulógica extremamente rigorosa tenha sido feita. Estão a ser efectuadas actualmente pesquisas na Escola de Medicina da Califórnia e no Hospital County de Los Angeles, para de-

terminar com exactidão quais as medidas de prevenção a tomar, a fim de proteger totalmente qualquer recebedor de transfusão de sangue ou de plasma contra os riscos de contágio pelo vírus da hepatite.

REVELAÇÃO SOBRE A HEMOGLOBINA

Paralelamente a estas pesquisas sobre a utilização do sangue como medicamento, acaba de decidir-se um vasto programa de estudo da hemoglobina do sangue. Um trabalho considerável foi já empreendido neste campo pelo cientista Max Perutz, da Universidade britânica de Cambridge. Durante os últimos trinta anos, Max Perutz teve o mérito de elucidar o mecanismo de acção da molécula de hemoglobina. É sabido que esta hemoglobina assegura o transporte do oxigénio, dos pulmões a cada célula do nosso organismo. Max Perutz pormenorizou as diversas sequências desta missão da hemoglobina. É verdadeiramente um conjunto admirável de operações Cada molécula de hemoglobina é constituída por 10 000 átomos, entre os quais se contam quatro átomos de ferro. Nos pulmões, a molécula de hemoglobina modifica a sua forma normal, fazendo passar «ao primeiro sangue» os seus quatro átomos de ferro. Esta metamorfose tem como resultado aumentar 300 vezes a atracção exercida pela molécula sobre o oxigéneo.

PARA UMA MELHOR ACÇÃO DOS REMÉDIOS

Quando esta molécula de hemoglobina chega ao nível das células a aprovisionar, ela cede o seu oxigénio e muda novamente de forma; atrai então os átomos de hidrogénio. O sangue combina-se mais fàcilmente com o gás carbónico e a água, que são ambos eliminados pelos pulmões. Estes dados foram estabelecidos, por um lado, depois de longas experiências acerca da hemoglobina cristalizada, e por outro por meio de pacientes análises matemáticas que incidiram em milhares de variantes de modelos construídos por Max Perutz. Estão actualmente a ser estudados outros aspectos da física do sangue; referem-se às desigualdades da acção dos remédios, que, no entanto, são muito semelhantes quimicamente. Por exemplo, notou-se que este antibiótico é mais eficaz que aquele que possui exactamente as mesmas características bioquímicas. Quando um doente absorve cloromicetina, nota-se que a concentração do remédio no fluxo sanguíneo é mais elevado que para um outro antibiótico da mesma família dos «cloranfénicois». Parece que isto se deve a uma diferença na rede cristalina do corpo assim introduzido no sangue.

As investigações actualmente conduzidas não só sobre antibióticos, como noutras categorias de remédios, vão certamente levar a uma eficácia muito maior de numerosos medicamentos. Foi o que declarou recentemente o dr. Herbert L. Ley, da Administração Americana dos Remédios e da Alimentação.

LUCIEN BARNIER

LOUIS DE FUNÉS:
Em defesa
da dignidade da Família

Funés: um tio justamente preocupado

A sobrinha de Funés zangou-se com o tio por causa de algumas fotografias em que posou ...um tanto despida

Uma bela rapariga, grande e delgada, de olhos risonhos e espirituais, que usa um nome célebre: Isabelle de Funès. É sobrinha do grande actor cómico. Em consequência de novo casamento de sua mãe, também é, por bambúrrio, neta de Jeanne Fusier-Gir, outra grande actriz cómica. Com semelhante «pedigree» pode pensar-se que Isabelle não terá dificuldade em abrir caminho.

COVER-GIRL

É conhecê-la mal. Nada quer dever senão a si própria e quis fazer a prova disso — uma prova bastante evidente e indiscutível: posou quase nua para fotografias publicadas na revista «Lui».

Isabel de Funés: uma sobrinha bastante atrevida...

Marilyn Monroe, Mireille Darc e algumas outras fizeram-no antes dela e também não se deram mal.

Ela própria me relata como a coisa se passou:

— Aos dezoito anos, tive vontade de viver a minha vida. Até lá não queria ouvir falar de trabalho. Só pensava em ir às «boîtes» de noite e regressar de madrugada um tanto tocada, devo dizer-lhe. Diga, se quiser, que eu pagava o tributo à mocidade. Depois pensei em ganhar a vida sem nada pedir a quem quer que fosse. Apresentei o espectáculo Adamo no Olympia e, a partir desse momento, as propostas chegaram a rodos. Tornei-me, portanto, «cover-girl» sob o nome de Isabelle de Funès, dado que é o meu, e não via necessidade de o mudar. Foi assim

(Continua na 7.ª página)

ALCATÍFA NO SISTEMA "TUFTING":
Exclusivo REALTUFO-MERAKLON
produzida por FERCOL (Sela)

DIST. FLUMEN

Meraklon®
A fibra leve e resistente
Um produto POLYMER, s.p.a., do grupo
MONTECATINI-EDISON

A fibra MERAKLON é insensível as manchas; a sujidade não penetra, deposita-se simplesmente. Por isso todas as manchas desaparecem ao passar uma esponja ligeiramente humedecida.
As alcatifas de MERAKLON não se sujam, não se gastam, não feltram, ... são praticamente eternas.

CONCEPCION ARENAL UMA DAS PRIMEIRAS MULHERES A ENTRAR NO MUNDO DOS HOMENS

Numa fria manhã de Janeiro de 1820 nascia Concepcion Arenal. Filha de um advogado conhecido, Angel del Arenal, a infância de Concepcion decorreu feliz até à altura em que seu pai teve de alistar-se, em virtude da Guerra da Independência.

Transferida a família Arenal para Madrid, a jovem Concepcion demonstrou a sua paixão pelo estudo, aprendendo sòzinha francês e italiano e lendo tantos livros quantos podia.

por LUÍS MARQUES FERRO

Era de estatura quase alta, olhos claros, nariz direito, de voz tranquila e um olhar suave, que encantava as pessoas.

Muito nova teve de começar a luta pela vida, não sem contrariedades e dissabores. Frequentou as aulas da Faculdade de Direito de Madrid, impressionando colegas e professores com a sua inteligência.

Algumas vezes apresentou-se vestida de homem. Está confirmado por aqueles que a conheciam não ter sido inventada esta versão. O seu carácter revelou uma solidez que só no sexo masculino existe. Nessa altura tinha vinte anos, idade em que todos são capazes das maiores audácias.

Esses tempos eram muito diferentes dos actuais, e o facto de uma mulher assistir constantemente às aulas da faculdade e conviver com homens em franca camaradagem era um motivo de grande curiosidade. Talvez Concepcion Arenal, incomodada pela curiosidade de que era alvo, adoptasse o disfarce masculino para passar despercebida.

O seu talento possuía uma firmeza que então se considerava privativa dos homens. Escrevia com muita facilidade, mas não tinha pressa em publicar os seus trabalhos literários. Dezenas de originais foram atirados para o fogão da cozinha.

Casou em 1847 com Fernando García Carrasco, advogado e escritor, colaborando ambos no *Ibéria*, jornal político daquela época. Então apareceu o seu primeiro trabalho, uma novela intitulada *Historia de un corazón* e, logo a seguir, as *Fábulas en verso*.

Oito anos depois o marido falecia e Concepcion retirou-se com os seus três filhos para Potes, terra situada na província de Santander.

Insatisfeita com a moradia que escolhera, procurou outra, lindíssima, desviada de Vigo. De um lado avistava-se o mar e no outro os campos galegos.

Viveu sempre retirada e oculta e, na sua residência, perdida na montanha, dedicava-se totalmente ao seu apostolado e ao cuidado dos seus filhos com toda a ternura de um bondoso coração de mulher e de mãe.

Foi nesta época que escreveu as suas melhores obras. Dedicou toda a sua vida a lutar pelos desprotegidos da sorte, pelos desgraçados e pelos párias.

Escreveu numerosas obras, que foram traduzidas, várias delas, nas principais línguas europeias. Exerceu a caridade, tanto particularmente, visitando os pobres, hospitais e prisões, como públicamente, organizando diversas obras de beneficencia, tais como a assistência domiciliária, o Patronato de Senhoras para a visita e ensino de presos, e a Sociedade da Cruz Vermelha, para a assistência aos feridos da Guerra Carlista, durante a qual esteve cinco meses dirigindo o hospital da referida Sociedade.

Fundou a associação denominada *La Constructora Benéfica* para a edificação de casas para operários. Em 170 fundou com D. António Guerola a revista *La Voz de la Caridad*, dedicada aos estudos penitenciários e de beneficência, chegando a escrever 474 artigos que tiveram larga repercussão durante os 14 anos da sua publicação. Em questões penitenciárias foi considerada uma autoridade na Europa. Enviou trabalhos seus aos Congressos Penitenciários de Estocolmo, Roma e S. Petersburgo, e em cada um deles foi acordado, por unanimidade, enviar-lhe um telegrama de felicitações.

A Associação Howard, de Londres, organismo para a reforma das prisões, nomeou-a sócia correspondente, premiando o seu talento e condições verdadeiramente excepcionais.

A carta da nomeação era endereçada ao *Senhor Doutor Concepcion Arenal...*

Deixou uma série de livros que enriqueceu a ciência penal e social de Espanha, na qual destacamos *El visitador del pobre*, *Cartas a un Señor*, *La beneficência, la filantropia y la caridad*, etc.

Os direitos da mulher tiveram em Concepcion um dos primeiros e mais eficazes defensores. Publicou sobre esta questão obras de tanta transcendência como *La mujer del prevenir*. O movimento feminista a partir daquela altura intensificou-se e teve em Concepcion Arenal um dos primeiros militantes.

Depois de uma vida agitadíssima e quase com 73 anos, Concepcion sente-se isolada de tudo, vivendo com a única companhia do seu filho, o engenheiro García Arenal. A sua vida ia perdendo a chama brilhante que a norteou. O mar, que tanto adorava, e o campo, que lhe dava tanta paz, para ela já não tinham interesse. A mulher heróica tombava para sempre no dia 4 de Fevereiro de 1893.

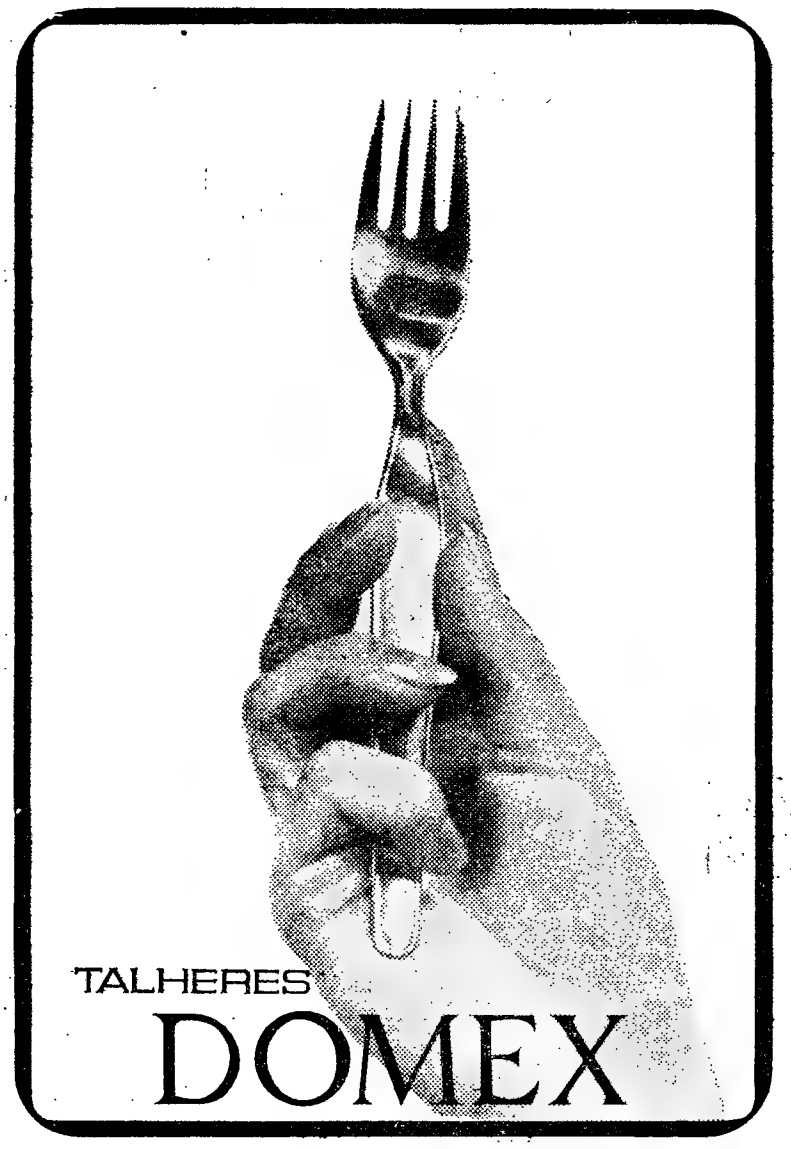
Todos os jornais de Madrid lhe dedicaram sentidos artigos e extensas biografias *La Ilustracion Española y Americana* só no fim de um mês conseguiu publicar a sua fotografia, demonstrando até que ponto a escritora fugia á publicidade.

O seu funeral foi simples, sem cerimónias, nem coroas, sem cortejos oficiais nem particulares, tudo feito assim por vontade da defunta.

El dilúvio, de Barcelona, numa homenagem que lhe quis prestar, dizia: «Concepcion Arenal foi uma grande dama, que teve uma alma imensa como um oceano e que possuiu caridade santa e sublime. O nome de Concepcion Arenal está no coração de todos os que sofrem, de todos os vencidos, dos injustamente perseguidos. A nós, o que mais interessa, o que faz com que a admiremos mais, são os seus *Estudios Penitenciários*».

Foi aberta uma subscrição para lhe erigir uma estátua, que foi inaugurada em Orense, em 1894.

Também na Corunha foi erigido um monumento que perpetua a sua memória.



Modelo INFANTE Reg.

Fundo de aço inoxidável. Facas de cabo anti-magnético e lâminas especiais.
Veja a Marca DOMEX gravada em cada peça. Esta marca garante-lhe a qualidade, o bom gosto e a elegância dos Faqueiros DOMEX.

PRODUTOS DA topázio

eva

DO NATAL

30 DIAS DE FÉRIAS

PARA TODA A VIDA

PARA SI E PARA OS SEUS NUM AMOROSO APARTAMENTO MOBILADO E DECORADO E AINDA EQUIPADO COM LOUÇAS, VIDROS, ROUPAS E ELECTRODOMÉSTICOS NA PRAIA DA CALIFÓRNIA, EM SESIMBRA, NUM ESTUPENDO

SEGUNDO PRÉMIO

QUE A «EVA» LHE OFERECE NEGOCIAVEL SE POR ACASO NÃO ESTIVER INTERESSADO EM USAR E

TRANSMISSÍVEL AOS SEUS HERDEIROS

UMA MORADIA

A CONSTRUIR ONDE QUISER, OU

UM ANDAR

EM PROPRIEDADE HORIZONTAL EM

LISBOA OU PORTO

EM QUALQUER DAS 3 HIPÓTESES MOBILADOS, DECORADOS E EQUIPADOS COM LOUÇAS, VIDROS, ROUPAS, ELECTRODOMÉSTICOS, ETC., NO GRANDE

PRIMEIRO PRÉMIO

NA TOTALIDADE DE 300 PRÉMIOS

VEJAM OS PROSPECTOS DISTRIBUIDOS AOS VENDEDORES

A QUALIDADE SOBE MAS O PREÇO MANTÉM-SE

25 ESCUDOS

LOUIS DE FUNÉS

(Continuação da 5.ª página)

que um dia, o meu gabinete de colocação, me mandou posar para as famosas fotografias. Não vi mal nisso, era o «métier».

DIGNIDADE FAMILIAR

Nem um segundo ela disse para consigo: «Isabelle, se o teu tio soubesse disto...». Ora, o tio soube-o; e mais ainda, viu.

Louis de Funès é um grande actor cómico francês. Mas na vida, é precisamente o contrário dum farsante.

Faz rir porque é a sua profissão, mas não se presta a ser objecto de riso. Concilia às maravilhas as duas exigências, a da sua profissão e a da sua dignidade pessoal. Quanto à senhora de Funès, todos quantos dela se aproximam estão de acordo: é uma grande dama. Colocai-vos no seu lugar! Não lhe deu qualquer prazer ver os retratos da sobrinha entregando à curiosidade pública o que eles consideram um pouco como segredos de família.

O assunto é tanto mais aborrecido quanto Louis de Funès gosta da sobrinha como duma filha, pois não teve senão rapazes.

POR 50 000 ANTIGOS FRANCOS

Quando ela era a primeira na escola, dava-lhe dinheiro, e no entanto não tinha assim tanto como isso, na época. Estava sempre disposto a fazer-lhe representar pequenos papéis nos seus filmes. Foi ela quem não quis. Este orgulhosinho de garota custou caro a Isabelle: em dois anos não voltou a ver o tio. No entanto, adora-o, e esta zanga desespera-a:

— Se soubesse como ele é bom e gentil...

No plano material, ela não tem de que se queixar. A independência paga. Isabelle ganha bem a vida, tem o seu pequeno automóvel de desporto, e acaba de oferecer-se o sonho de todas as mulheres: um casaco de pele de pantera. Gravou recentemente um disco e assinou-o só com o seu nome próprio: Isabelle. Não quer mais enxovalhar o nome de Funès.

— Mesmo assim é demasiado estúpido! Zanguei-me com o meu tio por 50 000 antigos francos. Foi o que me deram essas fotografias.

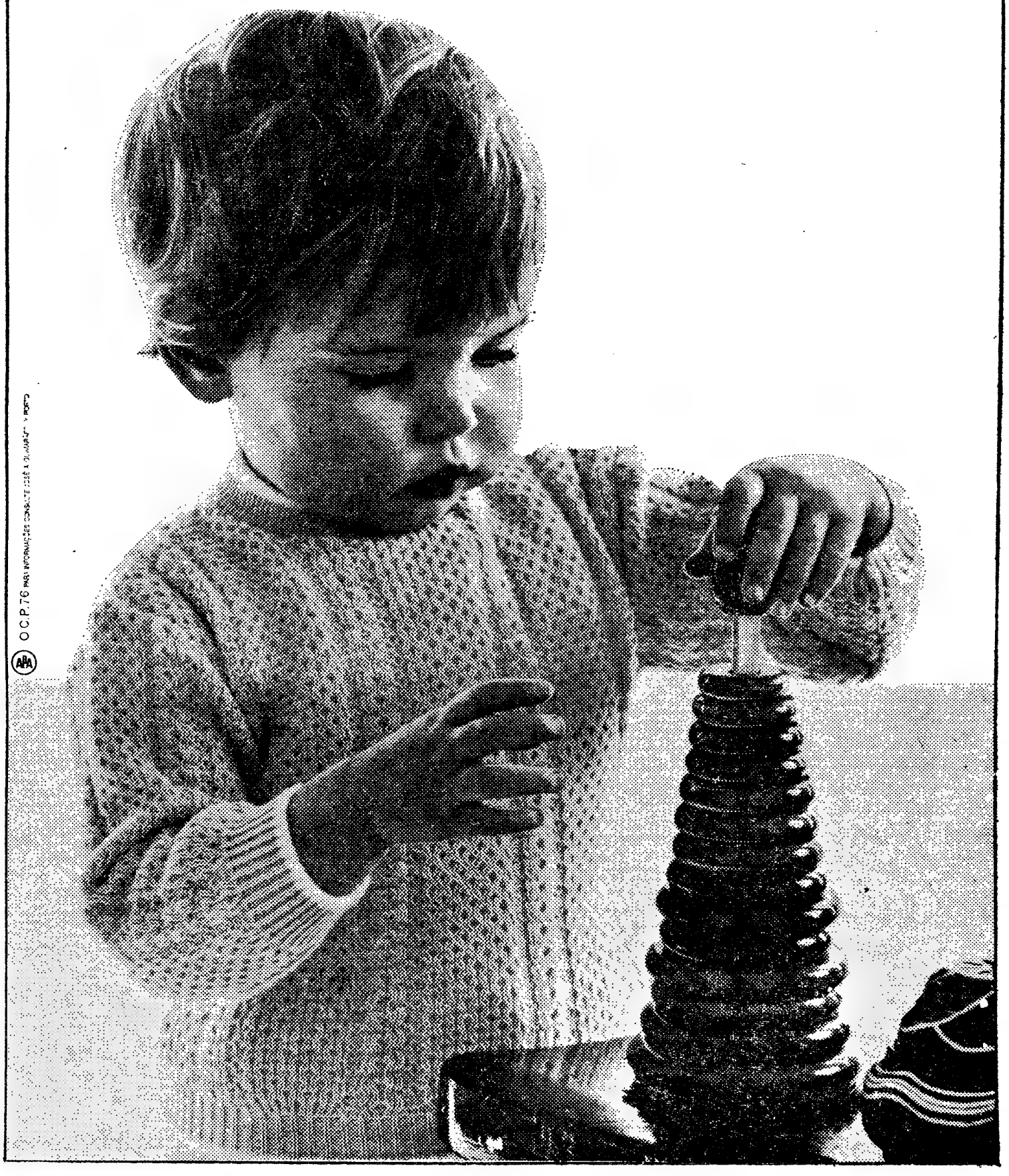
ROGER PRADELE

A malha que agasalha

Que importa a chuva, o frio o rigor do Inverno que tanto preocupa as mães? COURTELLE resolve inteiramente o problema! Não há melhor para a miudagem! A malha COURTELLE é quente, suave, macia, prática... (Lava-se agora, seca logo de seguida)!

COURTELLE

A FIBRA DE ETERNA JUVENTUDE



O.C.P. 76 PARA INFORMAÇÕES CONSULTE JOSÉ A. GUIMARÃES Y PORTO

CHIPRE: MINA DE TESOUROS NUMA TRADICIONAL ENCRUZILHADA DE CULTURAS

Duas bela

Chipre não só é uma das mais ricas e variadas regiões para um arqueólogo: é também uma das mais activas. Tem a sorte de possuir um vigoroso e hábil Departamento de Antiguidades, que encoraja com firmeza as actividades das missões arqueológicas estrangeiras — designadamente, na actualidade, duas francesas, duas britânicas, uma canadiana (da Universidade de Quebeque), uma alemã, uma polaca, e uma americana.

DEVIDO à sua posição geográfica a ilha foi sempre uma encruzilhada de culturas, e por acidentes da história, sofreu as mais diversas influências e domínios. Estes vão da miocenaminoica, aquénia, grega, egipcia, assíria, fenícia, persa, helenística ,e ptolemaica-egipcia, à romana, bizantina, das Cruzadas e turca— para mencionar apenas as mais conhecidas . O seu período neolítico tem muito em comum com as emocionantes culturas que James Mellaart descobriu na Anatólia. Recentemente encontrou-se a cabeça e ombros duma estátua de pedra — com cerca de 60 centímetros de altura — num horizonte neolítico que parece ter ligações com as pequenas estátuas que Mellaart encontrou em Catal Huyuk e com as grandes cabeças de pedra que Srejovic descobriu em Lepenski Vir, na Jugoslávia.

O maior e mais activo campo situa-se em Salamis, poucos quilómetros ao norte de Famagusta, junto às águas do Mediterrâneo. coberto por uma floresta de acácias, na sua maior parte plantadas no passado para desconcertar as actividades dos ladrões de pedras. Há um esplêndido teatro e um ginásio cheio de colunas bem conhecidos pela sua beleza e interesse. No intervalo entre os dois monumentos, o Departamento de Antiguidades descobriu um anfiteatro, que está já a ser desaterrado, e entre este e o ginásio, encontrou igualmente, e em parte restaurou, uma majestosa latrina de 44 assentos, irrigada por uma fonte perpétua. Um professor de Humanidades que as visitou disse nada ter visto de comparável a não ser os Connhaght Rooms.

«Noutro local da floresta», como diria Shakespeare, uma missão francesa sob a direcção do professor J. Pouilloux, da Universidade de Lyon, tem trabalhado com afinco num local chamado Campanopetra, que inclui uma grande basílica bizantina, do tempo, ao que parece, em que Constantino, o Grande, oficializou pela primeira vez o cristianismo: mas o local também recua ao século XI antes de Cristo. À primeira vista a área apresenta tremendas dificuldades com a complicação das suas enormes dunas de areia, fornos de cal medievais e destroços de alvenaria. Mas presentemente reina a ordem e cada vez é mais evidente que Salamis foi de facto fundada pelo heroi homérico Teucer; esperamos para confirmação um autorizado relato do professor Pouilloux.

A DESCOBERTA DE UM TEMPLO FENICIO

O interior e atraves da estrada, o dr. V. Karageorghis, director das Antiguidades, tem continuado as operações na antiga necrópole e na área de «Cellarka».

Ainda está presente na memória de todos o tesouro de marfins que ele descobriu no dromos do Túmulo 79, em especial o exemplar único no Mundo dum trono de crisólito com a forma de elefante. Com este trono foram achados os elementos dum leito adornado da mesma maneira com marfim e ouro. Este, se bem que ainda não exibido, foi cuidadosamente restaurado e reconstruído e aparece como um objecto tão rico e elegante como os que o prof. Mallowan encontrou em «Fort Shalmaneser» em Nimrude, na Assiria. Entre os mais recentes e interessantes achados desta área, encontra-se um grande túmulo com dromos (Túmulo 80) cujas paredes de pedra e tectos estavam pintados com flores de lótus no estilo egípcio.

Mais para o interior, o prof. Schaeffer continua em Enkomi-Alasia as escavações sobre as quais apareceram vários relatos nas nossas páginas.

El Larnaka, a antiga Kitium e bíblica Chittim, ao sul de Famagusta, o dr. Karageorghis tem efectuado escavações num local ao lado da muralha da ci-

Um treinador (ou árbitro) entre dois gladiadores num mosaico encontrado numa pequena vivenda romna em Curium

dade e
acaba
ser um
muito
dedica
sacerd
de sa
queólo
de, de
tiravar
rendas
pultav
as r
A fasc
ta ser
publi
artigo
ghis.
Em
noroes
to on
minas
tirado
um b
Mes
deste
sob a
J. de
versi
que,
lhos n
cristã
uma
mais
Em
velha
sueste,
Instit
Arque
nuado
antigo
rime
dos p
e J. H
no «Il
News»
de 196
2 de M
Em
onde
cente
Curad
Nicó
magní
saicos
hilaria
«prime
bebeu
mo es
trou u
ro de

Duas belas cabeças encontradas em Famagusta e Troulli

ageor-
do es-
cal ao
da ci-

dade e encontrou o que acaba de verificar-se ser um templo fenício, muito provàvelmente dedicado a Astarte. Os sacerdotes, com grande satisfação dos arqueólogos da actualidade, de tempos a tempos tiravam todas as oferendas do templo e sepultavam-nas em covas nas imediações. A fascinante descoberta será provàvelmente publicada aqui num artigo do dr. Karageorghis.

Em Soloi, na costa noroeste, cerca do ponto onde o cobre das minas de Troodos é retirado do mar, existe um belo teatro grego. Mesmo por debaixo deste, os canadianos sob a direcção do prof. J. de Gagniers, da Universidade de Quebeque, efectuam trabalhos numa basílica cristã primitiva com uma necrópole muito mais antiga ainda.

Em Kukia, cerca da velha Paphos, na costa sueste, uma missão do Instituto Alemão de Arqueologia tem continuado os trabalhos no antigo baluarte persa primeiramente iniciados por T. B. Mitford e J. H. Iliffe, relatados no «Illustrated London News» de 10 de Maio de 1962, 18 de Abril e 2 de Maio de 1953.

Em Nova Paphos, onde num passado recente o dr. K. Nikolau, Curador do Museu de Nicósia, achou um magnífico pano de mosaicos que incluem a hilariante história do «primeiro homem que bebeu vinho», o mesmo escavador encontrou um grande tesouro de moedas de prata da época ptolemaica, como se tivessem acabado de ser cunhadas.

UM BARCO DA IDADE DO BRONZE

A sueste do mesmo local, uma missão polaca, sob a direcção dos drs. Michalowski e Dassewski, esteve a trabalhar num local onde descobriu, entre outras coisas, mosaicos e alguns belos exemplares de esculturas, do séc. III a. C. aos últimos dias de Roma.

Para leste, em Curium, não longe de Limassol, Loulloupis, do Departamento de Antiguidades, esteve a dirigir uma escavação perto da Acrópole. Curium é um local de beleza de extasiar que foi pesquisado intensamente pela Universidade de Pensilvânia de 1944 a 1952, mas as vizinhanças da Acrópole encontram-se só em parte escavadas. Loulloupis pôs a descoberto uma pequena vivenda romana, com mosaicos únicos e algumas belas esculturas.

Duas missões britânicas têm estado a trabalhar na ilha. Uma encontra-se em Saranda Kolonnes, cerca de Nova Paphos, sob a direcção de A. H. S. Megax (para a Escola Britânica de Atenas) num sítio medieval e bizantino. A outra (das Universidades de Edinburgo e Birmingham) sob a direcção de P. S. Gelling e do dr. T. F. Watkins, encontra-se em Philia-Drakos, cerca de Nicósia, num local neolítico, prolongando as investigações aos mais baixos níveis desta era em Chipre.

No mar mesmo em frente de Kirénia, foi localizado um barco naufragado da Idade do Bronze, o qual está a ser investigado por uma equipa americana de arqueologia submarina.

Assim, como damos este breve sumário de algumas obras recentes ou correntes, também ilustramos com algumas das peças mais importantes que apareceram acidentalmen-

(Continua na pág. seguinte)

Taça fenícia dupla típica (800 A. C.) achada em Kition

Tarzan: A DECADÊNCIA DE UM MITO

UM ARTIGO DE LAURO ANTÓNIO

Uma livraria de porta estreita desfraldava em leque, escorrendo ao longo dos umbrais, expositores de revistas, donde sobressaiam, pela cor e pelo formato, várias colecções portuguesas e brasileiras de histórias em quadradinhos. Thor, Superman, Capitão América, **aqui e ali um** Gato Feliz, **um** Tin Tin, **em lugar de destaque o** Asterix, **que já é álbum cartonado e é preciso ter em conta as distinções de classe. A um canto, porém, preso por uma mola de roupa de madeira desconjuntada, um álbum de** Tarzan. **Por cima, garantindo a autenticidade do produto, a assinatura do seu criador literário: Edgar Rice Burroughs. Mais abaixo uma imagem anunciando o teor da história: Tarzan, de metralhadora pesada nos braços, abre fogo sobre um inimigo de que restam na gravura só capacetes abandonados e armas perdidas. Mais ao longe, o cadáver louro de um soldado, meio encoberto pela folhagem que cresce em redor do seu rosto. Culminando a cena, um leão de juba eriçada, saltando sobre o invisível. Uma legenda:** Invasores de suas Terras tomam conhecimento da força de Tarzan, o destemido.

Eis aqui, senhoras e senhores, meninos e meninas, **o Tarzan dos Macacos** na sua edição brasileira, de Agosto de 1968 (Col. Lança de Prata. N.º 35, 3.ª série; 0,40 cruzeiros). Autor dos desenhos: Russ Manning, um desenhista de décima ordem. Primeiras legendas, situando o conflito: **Irrompe a terrível tempestade, que é a I Guerra Mundial, nas selvas de Tarzan...** Depois, dois balões definem o pensamento de Tarzan dos Macacos: **Os canhões rugem como leões! Espalham a morte entre ingleses e alemães! Isto não interessa ao meu povo, os grandes macacos! Mas eu sou também John Clayton, Lorde Greystoke, um inglês! Participarei, também desta guerra! Apenas não usarei uniforme! Lutarei como a selva**

Tarzan em luta ou o talento de Hogarth

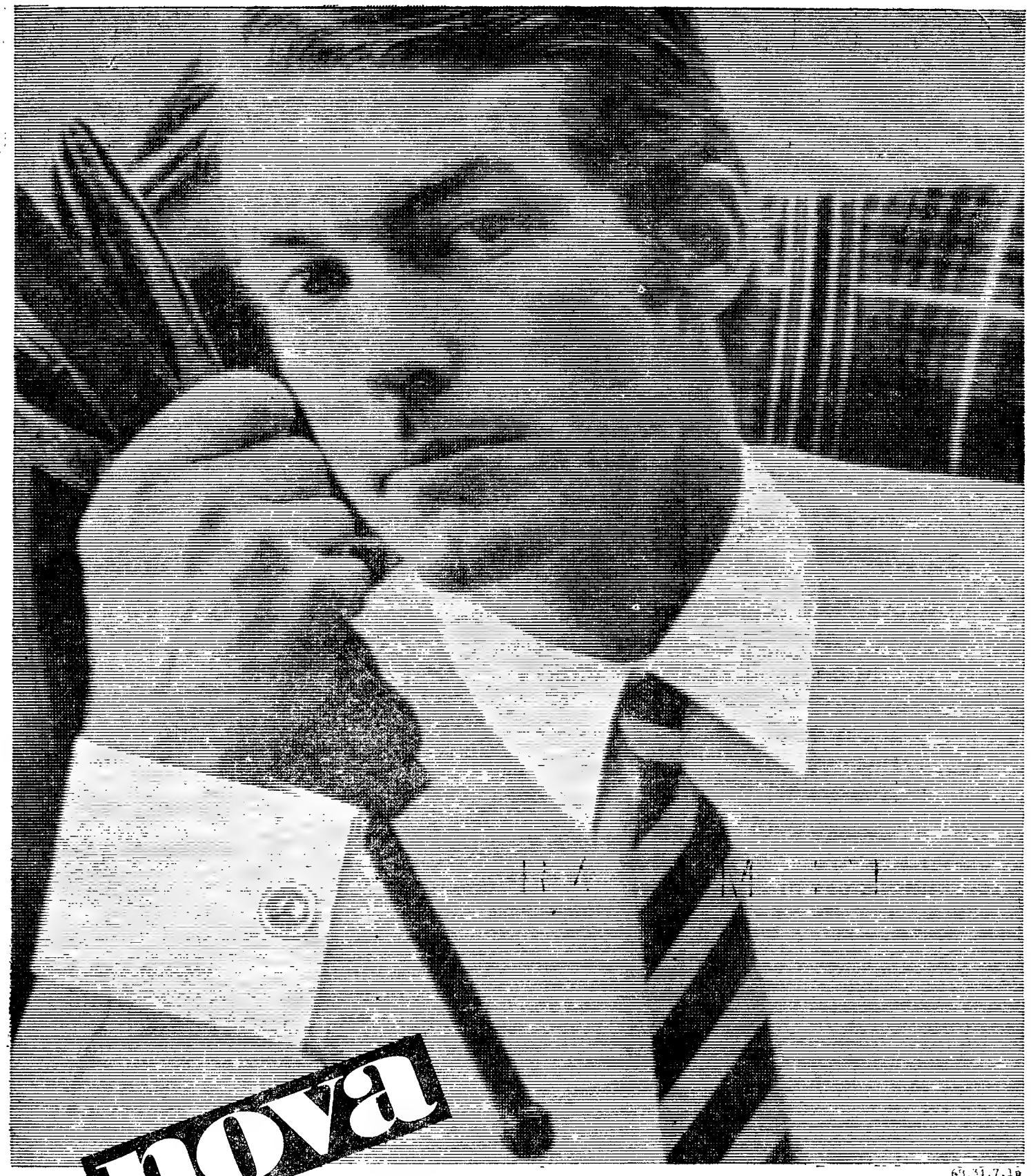
(Continua na 11.ª página)

CHIPRE: UMA MINA DE TESOUROS

(Continuação da pág. anterior)

te em operações de pesquisas. Estas peças (1, 2, 3 e 5), podem ser de grande interesse ou beleza, mas são desdenhadas amiúde porque em si não justificam um extenso relatório e deste modo escapam à vista do público. Porém, de facto, seria pena que, por exemplo, as belas cabeças descobertas em Troulli estivessem destinadas «a desperdiçar a sua doçura no ar do deserto».

EDWARD BACON



69.51.7.1p

Camisas Stoffels splendesto®

Duas vezes mais duráveis!

De uma forte resistência o novo tecido fabricado pela Stoffels, acaba com os problemas da constante deformação do colarinho e dos punhos que geralmente sofrem mais na lavagem.
Verifique em si próprio estas novas qualidades da Camisa Stoffels splendesto ...O colarinho mantém-se sempre impecável e os punhos permanecem firmes e perfeitos.

Resultados? — Formidável! — A melhor Camisa:
- Tem uma autêntica vida dupla, graças à única e resistente textura agora utilizada no colarinho e nos punhos.
- Mais saudável e agradável de vestir pois absorve a transpiração por ser o corpo da camisa de fina popelina de 100% algodão puro.
- Fácil de lavar, também na máquina.
- Nunca precisa ser passada a ferro.

Camisas Stoffels splendesto — De corte distinto e perfeito. Sempre permanecem impecáveis. À sua escolha:
- Em branco e em cores suaves com um colarinho suplente
- Ao preço de Esc. 200$00
- Também em qualidade super-leve cambraia Esc. 210$00

Símbolo do Algodão
Mais saudável
Mais confortável

Stoffels splendesto — Apresentadas por regojo®

TECIDO SUIÇO

Já que é apreciador peça

Grant's Whisky

GRANT'S...
orgulho da Escócia!

RESTAUROS
JOALHARIA
TIARA
R. DO OURO, 232
T. 30231
Executam-se com a máxima perfeição em leques, porcelanas, marfins, imagens de madeira etc. Orçamentos grátis.

HORÓSCOPO

PARA O PERÍODO DE 17 A 23 DE NOVEMBRO

ARIES

(21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — Os seus interesses de amor, as questões familiares e as relações com pessoas das suas amizades estão sob boas influências. É uma semana construtiva e a sua simpatia pessoal muito contribuirá para isso.

DINHEIRO — Todo o esforço será bem compensado financeiramente. A actual influência torna a sua mente mais activa, inspirando-lhe pensamentos criadores.

PROFISSÃO — Os seus assuntos profissionais estão sob bons auspícios. Boa oportunidade para recorrer, se disso necessitar, àqueles que se encontram em posição de poderem interessar-se por si, a fim de ajudarem a solucionar alguns dos seus problemas.

SAÚDE — Vigie cuidadosamente a sua saúde e tome especial interesse pelas enfermidades do estômago.

TAURUS

(21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — Cuidado com as explosões de cólera e o sentimentalismo, assim como as mudanças repentinas, que são apenas manifestações de falta de autodomínio. Em muitos corações se manifestará o desejo de ostentação, mas saiba que isso poderá ser a causa de atritos na vida doméstica.

DINHEIRO — As possibilidades financeiras atravessam um período negativo. Como tal, haja com cuidado e evite especulações. Controle as despesas e pondere devidamente antes de empregar o seu dinheiro.

PROFISSÃO — Mantenha uma certa reserva nas atitudes que tenha de tomar em relação á sua actividade profissional. Prudência em todos os assuntos. A atenção e a perspicácia são-lhe muito úteis durante a semana em curso.

SAÚDE — Será grande o seu nervosismo, mas com um pouco de optimismo e repouso, tudo decorrerá bem.

GEMINI

(22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — No círculo amoroso a felicidade conquistada permanecerá firme. A vida em casa será harmoniosa. Não se insurja contra as modificações fundamentais dos seus hábitos de vida O que antes era confuso e perturbador poderá agora ser esclarecido com clareza.

DINHEIRO — Se diligenciar no sentido de aumentar a sua posição económica, muitas facilidades e oportunidades encontrará. Os astros prometem a boa contribuição de alguém para a realização dos seus maiores desejos.

PROFISSÃO — O bom andamento dos seus assuntos ligados á sua actividade profissional dependerão quase exclusivamente da sua iniciativa e vontade. Todavia, é de atender o conselho de alguns amigos que procurarão orientar-vos no caminho do êxito.

SAÚDE — Na medida do possível distraia-se e retire-se um pouco do trabalho, para o cérebro descansar.

CANCER

(22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — É necessário usar de protecção contra mal-entendidos e erradas interpretações que podem fácilmente surgir neste período. Reúna todo o seu bom senso no propósito de não se deixar cair em actos irreflectidos que podem originar dissabores, difíceis de reparar. Domine os seus impulsos.

DINHEIRO — No plano económico só á força de muita persistência e bom raciocínio poderá remover os obstáculos.

PROFISSÃO — Registará uma certa lentidão na sua actividade profissional, mas experimentará segurança na orientação dada aos seus problemas de trabalho. Não arranje complicações assumindo novos encargos ou em assuntos de responsabilidade que exijam rapidez de conclusão.

SAÚDE — As influências deste período são-lhe contrárias ás suas condições de saúde.

LEO

(23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — As influências astrológicas são desfavoráveis nesta altura aos seus desígnios amorosos. Evite entrar em divergências e adie o que se relacione com os seus sentimentos, deixe os encontros amorosos para depois.

DINHEIRO — Em finanças a semana é desfavorável. O seu esforço não será secundado pelos bons influxos astrais, pelo que não lhe permitirá interesses. Cuidado com os negócios, pois espreitam-vos prejuízos.

PROFISSÃO — Não tenha pressa, porque por muito esforço que despenda os resultados nesta ocasião serão lentos. Nas «démarches» que fizer e nos empreendimentos que tentar levar por diante, procure aguardar com calma e paciência as conclusões.

SAÚDE — Os cuidados a ter neste período são com o coração e males de origem pulmonar. Fuja das emoções fortes não se excite e procure repousar convenientemente.

VIRGO

(23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — Seja um pouco mais maleável nas suas atitudes sentimentais. No domínio da sua vida privada expanda com sinceridade o que lhe vai no coração.

DINHEIRO — Ponha restricções aos seus desejos insensatos e não seja desregrado nos gastos. Não espere conseguir muito e aguarde melhores dias.

PROFISSÃO — A cooperação, a diplomacia e a tolerância evitarão muitos dissabores. Não seja excessivamente combativo. Embora lhe seja mais fácil decidir as coisas ao primeiro impulso, o melhor será pensar duas vezes antes de agir.

SAÚDE — Corre o perigo de acidentes, tenha cuidado ao lidar qualquer matéria perigosa ou a deslocação na via pública.

LIBRA

(23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — Momento de regozijo, boa disposição e felicidade entre a família. Uma boa influência renova o seu entusiasmo e aumenta o seu magnetismo pessoal. De um modo geral, o momento é próspero sob todos os aspectos.

DINHEIRO — O período não é desanimador quanto á obtenção de fundos. É conveniente moderar a sua inclinação de não olhar a despesas, para não pôr em risco o seu orçamento e poder assim fazer face aos seus compromissos.

PROFISSÃO — Os empreendimentos profissionais darão resultado, muito especialmente, se estes forem conseguidos por intermédio de viagens ou disserem respeito a casos artísticos, ou a assuntos ligados a minas.

SAÚDE — No seu conjunto este período apresenta-se benigno para a saúde.

SCORPIUS

(23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — Recomendamos cuidado em tudo quanto se refira á sua família e aos seus colegas e amigos mais íntimos. O momento é dos actos irreflectidos impulsivos. Espere um dia em que o seu espírito esteja mais tranquilo e procure resolver tudo amigávelmente.

DINHEIRO — Os aspectos astrológicos são-lhe adversos nesta altura. Isso quer dizer que poderá haver preocupações financeiras. Evite discutir durante este período, sobretudo por causa de dinheiro.

PROFISSÃO — Os temores e apreensões dirão respeito aos seus interesses profissionais. Possibilidades de muitos nativos deste signo entrarem em discussão com os seus superiores. Portanto, tenha tacto quando lidar com associados, companheiros de trabalho e, sobretudo, com os seus superiores.

SAÚDE — Quanto ao seu estado de saúde, é aconselhável que tome cuidado, principalmente, com a cabeça e o rosto.

SAGGITARIUS

(22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — Os astros indicam maior popularidade e vida social intensa e agradável. É uma semana feliz para a vida familiar e amizades, bem como para os assuntos românticos e em reuniões com o seu círculo habitual.

DINHEIRO — Todas as diligências que efectuar serão bem correspondidas. Ponha os seus sentimentos de parte e tire partido da posição favorável dos astros.

PROFISSÃO — Sucessos na sua vida profissional, portanto, empregue-se com coragem e decisão ao seu trabalho, desenvolvendo, se possível, o seu raio de acção.

SAÚDE — Não se observam preocupações também neste capítulo, pelo contrário.

(Continua na 15.ª página)

A DECADÊNCIA DO MITO DE TARZAN

(Continuação da pág. central)

me ensinou! Dormirei nesta caverna esta noite! Amanhã entrarei na luta!

Eis Tarzan-1968, pontuado de exclamações. Um texto confrangedoramente pobre, uma ideia lamentàvelmente triste: Tarzan de metralhadora entre os braços nada tem a ver com o Tarzan generoso e leal, ágil e astuto que Eagar Rice Burroughs apresentará pela primeira vez em Outubro de 1912 ao público, numa aventura tornada célebre num ápice: **Tarzan of the Apes** (Tarzan dos Macacos). Depois deste volume, cerca de três dezenas de outros continuaram a saga de um dos heróis do século XX. Em 1917, Hollywood assenhoreou-se do mito e converteu-o em imagens, dando-lhe primeiramente o rosto de Elmo Lincoln e, depois, o de Gene Pollar, James Pierce, Frank Merril, Buster Crabbe, Herman Brix, Glenn Morris, Johny Weissmuller, Gordon Scott, Dennis Miller, Jock Mahoney, Lex Barker, etc., (citados por ordem cronológica). Uma figura que evolui em «nuances», entre a elegância e o vigor, a beleza física e a eficiência muscular. Até agora, contudo, Johnny Weissmuller (Tarzan) e Brenda Joyce ou Maureen O'Hara (as companheiras) formaram, certamente, para os admiradores do mito, o mais perfeito casal da selva que o cinema logrou juntar. Igualmente para os cinéfilos foi Kurt Newmann (e talvez S. Van Dike e Richard Thorpe) o que melhor soube recriar nos estúdios de Hollywood a selva barroca e onírica que os romances de Burroughs deixavam adivinhar. Filmes como **Tarzan e a Mulher Leopardo, Tarzan e a Caçadora, Tarzan e as Amazonas** são, seguramente, exemplos ingénuos e transparentes que, no entanto, mantêm, ainda hoje (vinte anos depois) uma poesia e uma frescura inigualáveis.

Se em 1917 o cinema captou Tarzan, dois anos mais tarde foi o desenhador Hal Foster que o introduziu nas faixas coloridas das histórias aos quadradinhos, mantendo-se como seu autor até que, em 1937, a história passou para as mãos de Burne Hogarth que tornaria Tarzan uma personagem da história da arte contemporânea. Na verdade, Hogarth (que Francis Lacassin não hesita em comparar aos maiores desenhadores da história da arte) transforma Tarzan num monumento ao homem, numa apologia da vida, num poema à natureza. Fazendo explodir a sua personagem em sequências de desenhos admiráveis de vigor e de expressão, Hogarth levou o movimento para as histórias aos quadradinhos, oferecendo-lhes o seu traço preciso e rigoroso, num grafismo de belo efeito plástico, criando um universo fantástico onde as leis da cosmologia adquirem uma ressonância dramática e, simultâneamente lírica.

Tarzan e a harmonia barroca do seu universo: a selva

Depois de Hogarth, outros lhe percorreram o caminho, esgotando (sem o seu talento) os caminhos do mito. Rex Maxon, Rubimor, Bob Lubbers, etc. Nunca porém, como neste Tarzan-1968, de Russ Manning, o mito se destruíra com tamanho despudor. **Tarzan dos Macacos,** de metralhadora entre os braços, violando pelo fogo o acordo estabelecido, eis a imagem final da decadência de um mito (a que não deve ser alheio o enorme poderio militar dos E. U. A. na hora actual, ali justificado de forma mais que abusiva). Tarzan, a faca, o arco e as flechas, a astúcia, a força, a imaginação, eis Tarzan. O resto são explorações micidais de um mito, transformado em porta-bandeira de ideologias guerreiras. O que é necessária cada vez mais denunciar na certeza de que, fazendo-o, se perserva o que de nobre e puro existe na sua figura e na arte daqueles que melhor o serviram.

LAURO ANTÓNIO

HORUS
RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTROLOGO

Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 19 H.

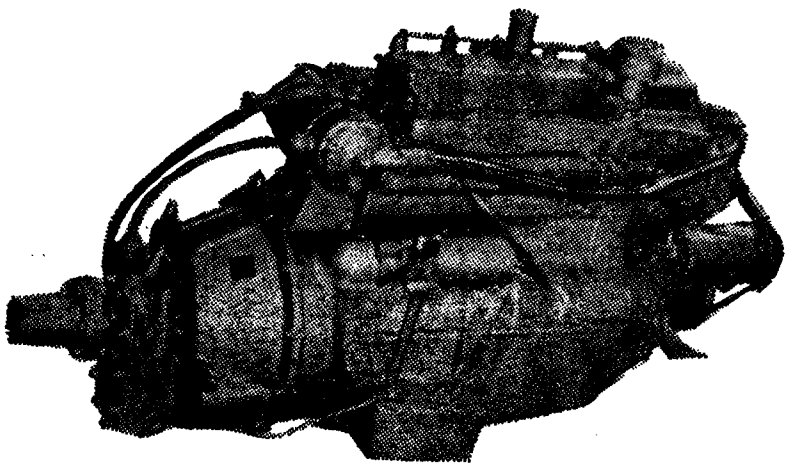
Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA.

PERKINS DIESEL

A MARCA QUE CRIA UM AMIGO EM CADA CLIENTE

MOTORES MARÍTIMOS de 3, 4 e 6 cilindros * 21 a 124 S. H. P.

*** Grande stock de peças para estes motores**



Consultem os DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL:

AUTO-INDUSTRIAL

S. A. R. L.

LISBOA — AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 — TEL. 562551 — COIMBRA — LEIRIA — PORTO
ESTORIL — AV. DE NICE — TEL. 263396 — CALDAS DA RAINHA — SANTARÉM

COMUNICADO

A PREDIAL LIZ

INFORMA OS SEUS MUITO ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS, QUE POR MOTIVO DE NOVAS EDIFICAÇÕES NA SUA SEDE NA AVENIDA DA LIBERDADE, 146, TRANSFERE, A PARTIR DE 18 DO CORRENTE, AS SUAS INSTALAÇÕES PARA EDIFÍCIO PRÓPRIO, NA AVENIDA DA REPÚBLICA, 52, ONDE ESPERA CONTINUAR A MERECER A ESTIMA E AMIZADE, COM QUE SEMPRE TEM SIDO DISTINGUIDA.

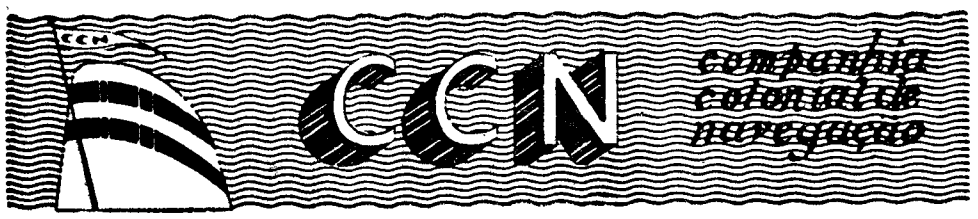
A GERÊNCIA
ALFREDO NUNES DUARTE

FOTOGRAFIAS DE AMADOR ?

Pelo contrário... O nosso fotógrafo até é excelente (modéstia à parte!) e como tal preocupa-se essencialmente com o pormenor. Foi exactamente por isso que ao fotografar estes modelos se deixou conquistar pelos seus pontos de maior atracção e interesse. E estes não podiam deixar de ser os três modelos diferentes da Camisa NAPOLEÃO.

NAPOLEÃO a camisa que conquista

CONFECÇÕES LISBOMAR · RUA A-OLIVAL SANTÍSSIMO · PRIOR VELHO · TELS. 251 9266 · 251 0619



PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«IMPÉRIO» a sair em 18 de Novembro ás 12 horas	Com escala prévia por Leixões, para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.**
«BENGUELA» a sair em 30 de Novembro	Com escala prévia por Leixões, para: **LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.** Recebe carga de 22 a 27 de Novembro.
«VERA CRUZ» a sair em 6 de Dezembro ás 16 horas	Com escala por Las Palmas, para: **LUANDA e LOBITO.** Carrega em Lisboa de 29 de Novembro a 3 de Dezembro.
«LUGELA» a sair em 6 de Dezembro	Com escala por Leixões para: **PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega em Lisboa de 2 a 4 de Dezembro.
«LUANDA» a sair em 13 de Dezembro	Com escala prévia por Leixões, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega em Lisboa de 7 a 11 de Dezembro.
«UIGE» a sair em 18 de Dezembro ás 16 horas	Com escala prévia por Leixões, para: **CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.** Carrega em Lisboa de 6 a 11 de Dezembro.
«PÁTRIA» a sair em 21 de Dezembro ás 12 horas	Com escala prévia por Leixões, para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.** Carrega em Lisboa de 10 a 14 Dezembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 22 de Novembro e 9 de Janeiro ás 18 horas	Com escala por **VIGO e FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

MÁQUINAS DE ESCREVER

somar e calcular «IMPERIAL» — há quase 1/2 século em Portugal. Também vendemos e alugamos máquinas usadas provenientes de trocas e prestamos assistência técnica a outras marcas. BLACKETT, LDA., Trav. do Corpo Santo, 29-1.º Lisboa-2 — Tel. 327149.

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto.

SONIPAL
R CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248 · 556580

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Em RIO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 20.

ÀS GRANDES EMPRESAS E ORGANISMOS DO ESTADO

Vendem-se dois duplicadores Offset, Rotaprint, ideais para execução de impressos internos e circulares.
Resposta a este jornal ao n.º 425.

CHARADISMO

N.º 81
16-XI-968

Secção de charadismo e passatempos dirigida por ZUNGRONITANO

Bibliografia adoptada — Dicionários: Porto Editora (5.ª edição), Lello Popular (1964), Candido de Figueiredo (10.ª edição reduzida), Francisco Torrinha (1965); Sinónimos da Tertulia Edipica (2.ª edição); Verbos portugueses conjugados (3.ª edição), de Rodrigo de Sá Nogueira; Colectanea de Nomes Próprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz.

Prazo para a recepção de listas — 3 meses.

TORNEIO «POETA DAS DÚZIAS»

12.ª ETAPA

Solicitamos ao confrade **Jopra** o obséquio de escolher o melhor trabalho em verso e os dois melhores em prosa do presente número.

ADICIONADA

1 — **Bravio** é o cão que vive fechado,
Sem cheiro o perfume em fraseo lacrado,
Triste a criança com **castigo** mal dado
E sofre em solidão o homem **irado**. 2-2

Nito Bias

APOCOPADA

2 — **Santo** António e S. João
Como o povo bem indica
São os santos populares
A quem ama e **santifica**. 3-2

Ana de Til

ENIGMOGRAMA

3 — No **meu** jardim há árvores que não dão sombra
Onde dormem pássaros que voejam durante o dia
No meu jardim não há o aroma das flores
Que murcham de tristeza nas horas de alegria

O meu jardim é como um cemitério triste
Onde a matéria já não vive da ilusão
Nele eu plantarei as penas
Do meu triste **coração**. 3 (+4) 4

Dervácio

METAMORFOSEADA

4 — **Tangem** os sinos da aldeia
Corre o povo à oração;
Nada mais leva na ideia
Do que a sua devoção!

Esquece suas fadigas,
Duros sóis e más colheitas.
Eleva preces antigas
Com pureza d'alma feitas.

Homens, mulheres, crianças,
Comungam mesmas esperanças
Que em ventura se resumem...

Os sinos as vão tocando,
De Deus as aproximando,
E um ar festivo **assumem**. 5 (3)

Milete

Adicionadas

5 — **Para** saber **educar** é preciso saber **perdoar**. 2-2

Aileda

6 — Esta **parente** é uma **verdadeira** flor da **juventude**. 2-2

Dulmar

Aferéticas

7 — O rato estava **alapardado** no **costado** do navio. 3-2

Cardantas

8 — **Calor** de pais ou filhos é melhor aperitivo para antes da **sopa**. 3-2

Laurenttino

9 — A **guerra** para combater o inimigo, obriga todos a exercer a sua **acção**. 4-3

Oviur

Aferética-alterna

10 — É **felicidade** para os pobres o que para os ricos seria **penúria**. 3-2

Malu

Apocopadas

11 — **Semear** em rocha é perder o tempo e a **semente**. 3-2

Dervácio

12 — **Chapéu** de pobre pouco **custa**. 3-2

Elifri

13 — Na **mata** de Leiria, encontrei muita madeira para **adornos**. 3-2

Pass

Enigmogramas

14 — (Ao Ilustre confrade **Luciferário** com muita simpatia). — Na **estrada** das lágrimas mais são as que carregam maldade do que verdadeiro **amor**. 4 (+3, 5) 6

Ari

15 — **Por interesse** fazem-se acordos, sem se terem

26 — (Aos Confrades (?) **Filisteu** e **Incognitus**) — Tanto **torto** não me torna agradecido, pois me deixou **torcido**. 5 (1).

M Trinas

27 — O **caluniador** embrenha-se num labirinto de termo **difícil**. 4 (2)

Omar I

Paragógicas

28 — **Procura** ser razoável e nunca **maldizente**. 2-3

Baby

29 — Se o calor aperta, todos concordam que nada há melhor do que o **frio**. 1-2

Filisteu

30 — **Envelhece** depressa o que na vida é **estroina**. 2-3

Heropa

Protéticas

31 — A **cisterna** tem sempre água em **abundância**. 2-3

Aturai Mar

32 — O **canto** do rouxinol é tão espontâneo e fluente que nem aos pardais malucos parece muito **difícil** .. 2-3

Luciferário

33 — O **fito** era **ideal**... 2-3

Vimapecru

Sincopadas

34 — **Contestar** uma boa acção é o mesmo que a **impedir**. 3-2

Anicolina

35 — A **cópia**, trabalho imperfeito, vale uma **insignificância**. 3-2

Elsa

36 — Ao atingir o **limite** da existência, o homem torna-se ainda mais **carinhoso**. 3-2

Nilcer

Maçadas geográficas

(As maçadas geográficas que se seguem, foram oferecidas por **Anilosi**, e por isso só no final levam indicação de autor).

37 — ANTEONTEM COR N

38 — PÓS DE MORTO

39 — CISMO TRAMAR

40 — PABLO VI DOIS

Anilosi

Diário de Lisboa
Charadismo — N.º 81
TORNEIO
«Poeta das Dúzias»
(12.ª etapa)

Nome .....
Pseudónimo .....
Morada .....
.....
Localidade .....
.....
.....
.....

O PRÓXIMO NÚMERO

No próximo número, incluiremos os trabalhos respeitantes á 13.ª etapa do torneio em curso.

Corrigenda do n.º 80 9-XI-68

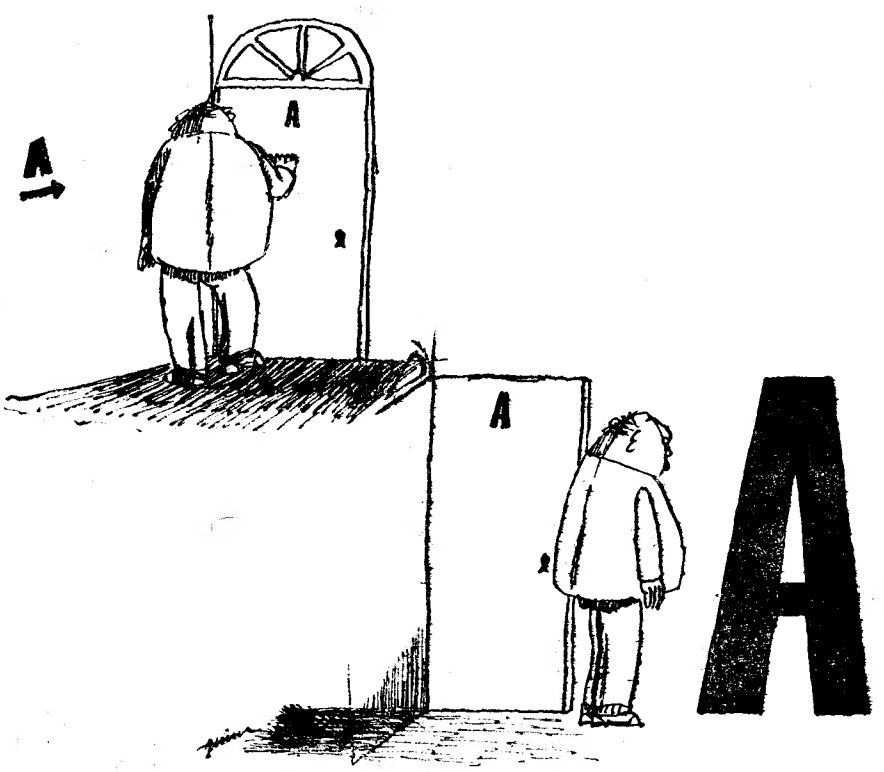
cartuchos em ruim si-
cil... 2-3

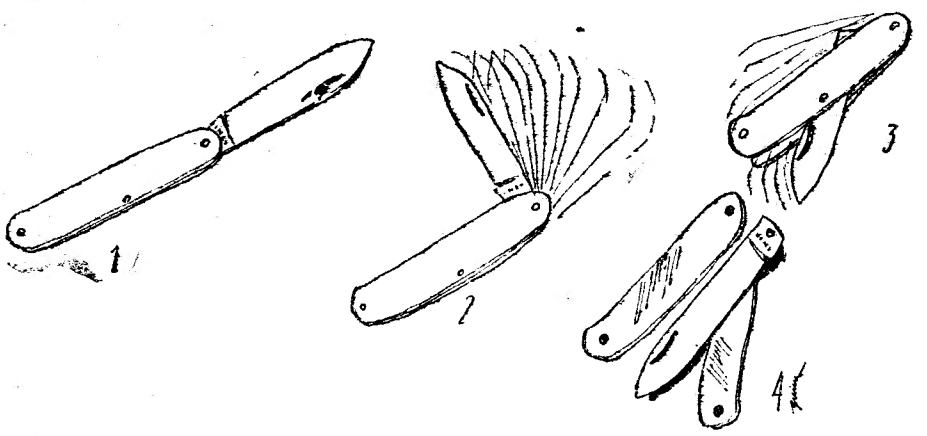
Na classificação final do Torneio «Édipo» foram omitidos por «gralha» tipográfica, de que pedimos desculpa, os confrades **Pass** e **Jambane**, respectivamente nas categorias de 80 a 99 % e de 40 a 79 % pois totalizaram 399 e 325 pontos.

No sorteio entrarão com os ultimos numeros da respectiva categoria, e dizemos entrarão porque este original é enviado para a tipografia antes de efectuado o sorteio.

Correspondência para:
ANTONINO FERNANDES PEREIRA DA CRUZ
(Secção de Charadismo)
Redac. do «Diário de Lisboa» — R. Luz Soriano, 48 — LISBOA-2

O HUMOR DE QUIM





GRANDE - CAMPANHA do DISCO

PRESTAÇÕES MENSAIS DESDE 55$00

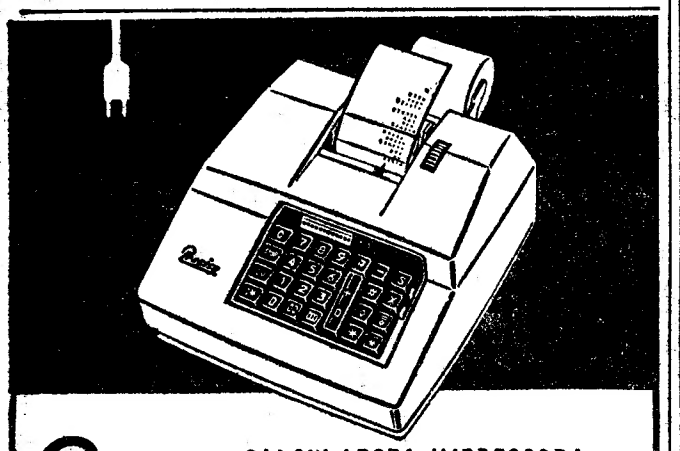
SEM Fiador SEM Entrada inicial

NAS 2 LOJAS

Vapedrone

54-Rua da Vitória, 56 · T. 35613
17-R.dos Fanqueiros, T. 35614
LISBOA

1 GIRA-DISCOS + UM LOTE DE 10 DISCOS À SUA ESCOLHA



Precisa 166

CALCULADORA-IMPRESSORA COMPLETAMENTE AUTOMÁTICA

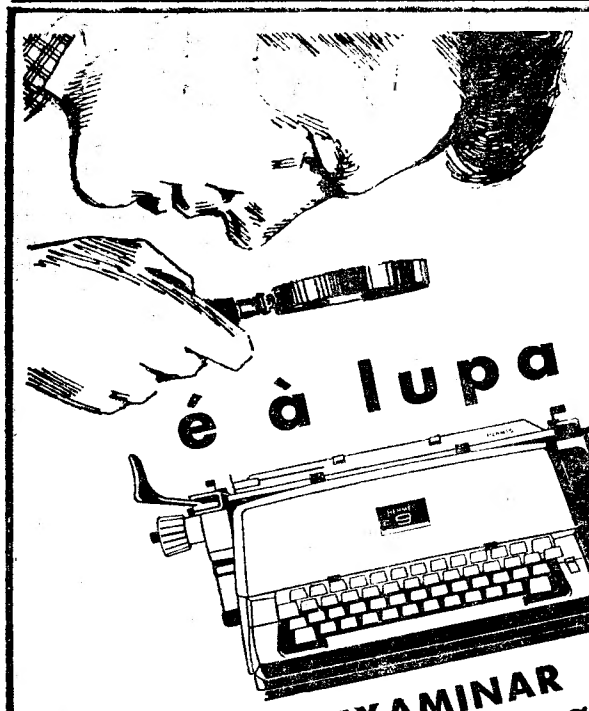
4 operações-transporte-memória

Vendida com a assistência e garantia dos:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.

Rua da Prata 68, Telef. 361545- LISBOA ||| Rua de Santo António, 208-Telef. 25582 PORTO

E SUAS FILIAIS E AGENTES EM TODO O PAÍS



é à lupa

QUE SE DEVE EXAMINAR A PRIMOROSA CONSTRUÇÃO SUIÇA DA HERMES 9

(CARRETOS DE 33, 38 E 47 cm.)

A MÁQUINA QUE ESTÁ CAUSANDO SENSAÇÃO NO MUNDO COMERCIAL!

DISTRIBUIDORES:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S. A. R. L.

68, RUA DA PRATA, TÉL. 36 15 45 — LISBOA

208, R. S.TO ANTÓNIO, TEL. 25582 — PORTO

62, R. D. DIOGO SOUSA, TEL. 24979 — BRAGA

QUAIS AS VANTAGENS DO

HOMEM atlético e viril ?

O HOMEM MÁSCULO E ATLÉTICO NÃO CAUSA APENAS SENSAÇÃO NA PRAIA OU NA PISCINA...

MESMO VESTIDO ELE TAMBÉM TEM SUCESSO NA SUA VIDA PROFISSIONAL PELO SEU DINAMISMO, PORTE E RENDIMENTO DE TRABALHO NO NÚCLEO COMERCIAL OU INDUSTRIAL

ERKOSTRONG

OPERE TAMBÉM ESTE MILAGRE EM SI MESMO e na sua própria casa em apenas 9 minutos diários de exercícios com o extraordinário aparelho de cultura física mais conceituado em todo o mundo e agora ao seu dispor em Portugal. O ERKOSTRONG, o único aparelho que lhe garante: O DOBRO DO VOLUME DOS SEUS MÚSCULOS EM 4 SEMANAS APENAS... AO FIM DE 17 DIAS JÁ A SUA SILHUETA ESTARÁ COMPLETAMENTE MUDADA. Não fique de ombros caídos e ventre dilatado esperando que os outros o ultrapassem!... Remeta-nos ou copie o cupão deste anuncio e receberá GRATUITAMENTE literatura sobre este sensacional aparelho, que a REPRESENTAL, LDA. se orgulha de apresentar em Portugal sob rigoroso exclusivo, concedendo a extraordinária garantia de devolver totalmente a importancia do seu custo, se ao fim de 17 DIAS não sentir já uma transformação completa no seu corpo.

Recortar e enviar à REPRESENTAL, LDA.
Rua do Triangulo Vermelho, 28-A — LISBOA-1
DL

REF.ª «ERKOSTRONG»

NOME .....
MORADA .....
LOCALIDADE .....

AO COMÉRCIO:
ACEITAMOS PEDIDOS DE FIRMAS IDÓNEAS PARA AGENTES EXCLUSIVOS EM TODAS AS LOCALIDADES DO PAÍS

HIPOTECAS

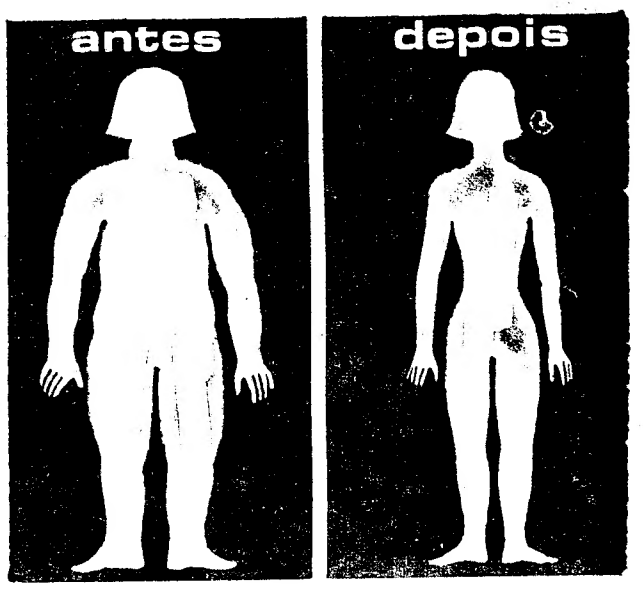
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

Emagreça 2K por semana através das vibrações electrónicas



COMPROVADOS EFEITOS FISIOTERÁPICOS NOS CASOS ESPECIAIS DE:

- ALTERAÇÃO NO SISTEMA NEURO-VEGETATIVO, COMO:
  Prisão de Ventre; Digestões Difíceis; Insónias; Fadiga Nervosa, etc....
- ALÍVIO DE DORES PROVOCADAS POR:
  Vários tipos de Reumatismo; Pés cansados ou doridos; Cansaço Muscular; Caimbras; Bicos de Papagaio; Varizes, Etc....
- ELIMINAÇÃO DE GORDURAS E CELULITE, EM QUALQUER PARTE DO CORPO, COMO:
  Cintura; Ancas; Barriga; Pernas; Braços; Duplo Queixo (papada); Pescoço Gordo, Etc....
- ENRIJAMENTO DE:
  Carnes Flácidas, em todas as zonas do Corpo
- ACTIVADOR DA CIRCULAÇÃO SANGUÍNEA:
  Proporcionando melhor bem-estar geral ao organismo

Sòmente a ciência electrónica poderia resolver o magno problema do emagrecimento, sem pôr em perigo a saúde, sem dietas e evitando os tormentos ocasionados pela fome, concebendo um aparelho eficiente, prático e de múltipla utilidade, a um preço acessível, e que permitisse ainda ser utilizado em casa a todas as horas, evitando os grandes dispêndios de dinheiro em Institutos de Beleza.

Trata-se do «COUSSIN ELECTRONIQUE» (Made in France). Mais de dois milhões de homens e senhoras, nos E.U.A., Alemanha, França, Suíça e Itália, o consideram como o mais revolucionário processo na luta contra a gordura em excesso.

Agora também em Portugal e devido a acordos especiais de importação, ao mesmo preço e condições dos países mencionados.

Remeta-nos ou copie o cupão abaixo e receberá GRATUITAMENTE literatura sobre esta maravilha da indústria electrónica francesa que a REPRESENTAL, LDA., se orgulha de apresentar em Portugal, sob rigoroso exclusivo, concedendo a extraordinária garantia de RESTITUIR TOTALMENTE a importância do seu custo, se no prazo de 10 DIAS não obtiver os resultados que asseguramos.

RECORTAR OU COPIAR E ENVIAR A

REPRESENTAL DEPARTAMENTO DE VENDAS E REPRESENTAÇÕES LDA.

Rua do Triangulo Vermelho, 28-A — LISBOA-1

REFERÊNCIA «COUSSIN ELECTRONIQUE» D. L.

NOME .....
MORADA .....
LOCALIDADE .....

(BEM LEGÍVEL)

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

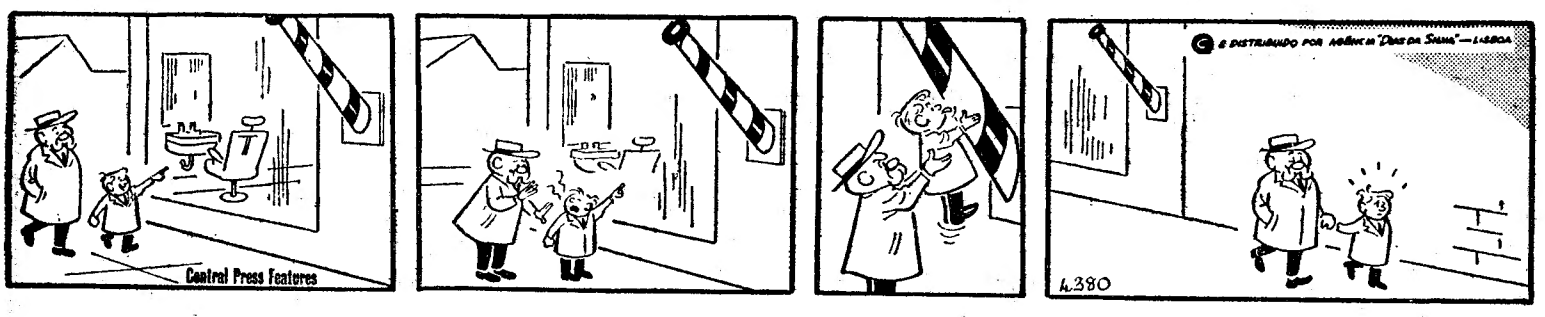
Entrada: Rua do Carmo 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Lobi — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas.
Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — às 3.as e 5.as-feiras — às 16 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas.

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Novembro de 1938 publicava:

«ROMA, 16 — «Lord» Perth, embaixador da Grã-Bretanha, dirigiu-se para o palácio Chigi, ás 11 horas, para comunicar ao Governo italiano o reconhecimento da conquista italiana da Etiópia. O diplomata britânico, que chegou ao Ministério dos Negócios Estrangeiros poucos minutos antes das 11 horas, foi imediatamente introduzido no gabinete de Ciano, a quem entregou as credenciais mediante as quais o rei Jorge VI o nomeava seu embaixador junto de Vitor Manuel III, rei da Itália e imperador da Etiópia.»

• OS EDIFÍCIOS MAIS ALTOS

Situa-se em Nova York o mais alto edifício do Mundo. Trata-se do «Empire State» que tem 102 pavimentos e uma altura de 448 metros (a Torre Eiffel tem apenas 310). A capital americana orgulha-se ainda de outros edifícios igualmente muito altos que lhe dão um «record» absoluto. Exemplo: «Chrysler» — 77 pavimentos e 318 metros de altura; «Sixty Wall Tower» — 66 pavimentos e 290 metros; Banco de Manhattan — 71 pavimentos e 283 metros; RCA Centro Rockefeller — 70 pavimentos e 259 metros.

Ainda há mais, mas estes bastam como amostra, porque muita altura provoca vertigens.

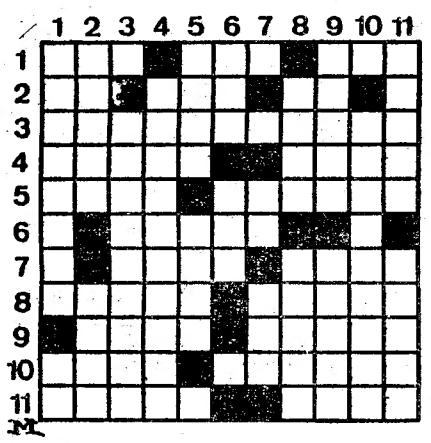
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5002

HORIZONTAIS: 1 — Prefixo que designa três. Espaço de tempo. Ressuda. 2 — Estrépito de desmoronamento. De pequena estatura. Medida inglesa correspondente a pouco mais de 30 centímetros. 3 — Largares. 4 — De que lugar. Circunstancia. 5 — Enraivecer. Atola. 6 — Tiveste a qualidade de. 7 — Aguça. Predestina. 8 — Naipe das cartas de jogar. Mancebo que acompanhava o rei ou o príncipe e lhe levava as armas. 9 — Corcova. Acedeu. 10 — Institui. Condiz. 11 — Amolgadela. Estado da Federação Indochinesa, a O. do Vietnam.

VERTICAIS: 1 — Costume. Novecentos em romano. 2 — Vermelhidão. Indivíduo da antiga raça uralo-altaica, cujos descendentes habitam actualmente várias regiões da Ásia Central. 3 — Engordareis. 4 — Que têm repugnancia pelo sexo masculino. 5 — Caminhe. Imposto de transmissão. 6 — Negativa. Amarra. 7 — A ti. Cidade de França, capital do departamento dos Baixos-Pirenéus. 8 — Fardo. Farol. 9 — Pertencerás. Auxílio. 10 — Primeiro título de nobreza. 11 — Esmonca. Enfunas-te.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5001

HORIZONTAIS: 1 — Tocos. Sonos. 2 — Ocaso. Abita. 3 — Domar. Banir. 4 — Uro. Grã. 5 — Sana. Puas. 6 — Ocra. Miem. 7 — Atraiam. 8 — Má. AMIGO. DE. 9 — Imã. Asa. Per. 10 — Gonar. Idade. 11 — Orara. Seroa.

VERTICAIS: 1 — TODOS. AMIGO. 2 — Acorão. Amor. 3 — Camurça. Ara. 4 — Osa. Arta. Ar. 5 — Soro. Armara. 6 — Ais. 7 — Sabá. Migais. 8 — Aba. Pião. DE. 9 — NINGUÉM. Par. 10 — Atiram. Dedo. 11 — Saras. Aérea.

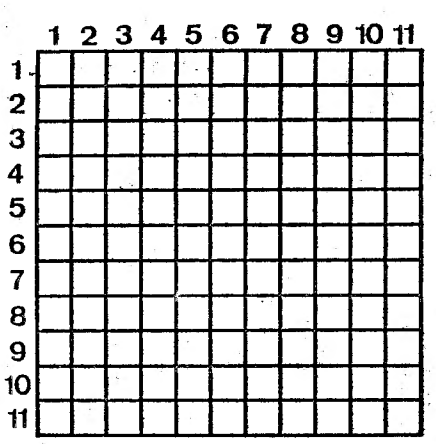
Provérbio: AMIGO DE TODOS, AMIGO DE NINGUÉM.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8846

HORIZONTAIS: 1 — Simbolizar. 2 — Estimais. Rio da França e da Alemanha. 3 — Fogo na língua tupi. Fecham as asas para descer mais depressa. 4 — Fileira. Procede. Agora. 5 — Batráquio. Brenha. Abreviatura de átomo. 6 — Hesitara. 7 — Acolá. Prender com elos. 8 — Espaçam. 9 — Alúmen. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Óxido de cálcio. 10 — Ramalhete. Cidade de Itália. 11 — Esmonca. Navios.

VERTICAIS: 1 — Roeriam. Larva dos feridos dos animais. 2 — Mete em mala. Sacerdotes budistas. 3 — Pé de animal. Pedestal. Cidade da Alemanha perto de Coblença. 4 — Braço de mar. Boato. O sono das crianças. 5 — Pertences. Apelido. Oferece. 6 — Apertar molhos. Czar da Rússia cognominado «O Terrível». 7 — Tempo do verbo ser. Povoação do concelho de Condeixa. Preposição e artigo definido. 8 — Em os. Lavrem. Bário (s. q.). 9 — Grupo de três. O mais. Cabelos brancos. 10 — Ave trepadora. Afio. 11 — Completar. Rio de Portugal.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8845

HORIZONTAIS: 1 — Cargo. Tocos. 2 — Adiar. Elara. 3 — Nossa. Matar. 4 — Aro. Ota. Ita. 5 — Losa. Mães. 6 — Farra. 7 — Tuna. Lapa. 8 — Oro. MMM. Vós. 9 — Matei. Abara. 10 — Anamá. Parti. 11 — Romãs. Araós.

VERTICAIS: 1 — Canal. Tomar. 2 — Adoro. Urano. 3 — Rifos. Notam. 4 — Gás. Afã. Ena. 5 — Orão. Mais. 6 — Turim. 7 — Tema. Mapa. 8 — Olá. Mal. Bar. 9 — Catia. Avara. 10 — Orate. Porto. 11 — Saras. Aeais.

HORÓSCOPO

(Continuação da 11.ª página)

rio, será um período de excelentes disposições e boa espiritualidade.

CAPRICORNIUS

22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — Uma certa vibração desfavorável impele-vos para actos descomedidos. Mas o bom-senso evitará que cometa os erros mais graves. Tenha muito cuidado com os seus actos rotineiros, que podem conduzir a rompimentos, incompreensões, atrasos e sérias incompatibilidades.

DINHEIRO — O seu sentido prático da vida permitir-lhe-á traçar o caminho a seguir. Não se esqueça, contudo, de ponderar bem os prós e os contras de todas as suas iniciativas.

PROFISSÃO — Conquanto os astros favoreçam a sua inspiração, se chegar a extremos ou assumir atitudes muito radicais poderá ser prejudicial aos seus interesses.

SAÚDE — Tome precauções contra a possibilidade de perturbações de saúde provenientes do aparelho digestivo e respiratório.

AQUARIUS

((21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

AMOR — Os astros indicam pequenas contrariedades sentimentais e aconselham menor dose de amor-próprio ao tratar dos seus problemas de coração. Revista-se de uma maior compreensão e as suas coisas não caminharão tão mal como à primeira vista se lhe afiguram.

DINHEIRO — Possibilidades de auferir pequenos interesses monetários, principalmente em meados da semana. Equilibre, portanto, o seu orçamento semanal, não tomando compromissos importantes e reduzindo os gastos.

PROFISSÃO — As resoluções que tiver necessidade de adoptar em relação à sua vida profissional carecem de muita ponderação e bom-senso. Não tenha pressa, pois toda a actividade no sector profissional deve ser bem conduzida.

suas energias.

SAÚDE — As suas condições de saúde serão satisfatórias, a parte física não vos dará cuidado, mas ainda assim será aconselhável que controle o uso das

PISCIS

(20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — Embora se observe um pequeno declínio referente à semana anterior, continua ainda em posição de poder conseguir algumas vantagens no campo sentimental, familiar e nas relações sociais. Aproveite-as eficazmente.

DINHEIRO — Poderá conseguir algumas satisfações neste campo de acção, mas as despesas certamente serão maiores do que os proventos auferidos.

PROFISSÃO — No domínio das suas ocupações normais não ultrapassará um grande desenvolvimento o ritmo de marcha dos acontecimentos da sua vida de trabalho será vulgar, sem nada de especial a assinalar.

SAÚDE — Acautele-se com a saúde, pois notam-se alguns indícios de mau funcionamento de alguns órgãos, nomeadamente o fígado e o sistema nervoso.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

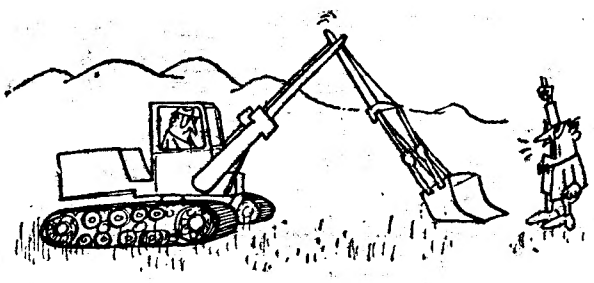
LUSTRES

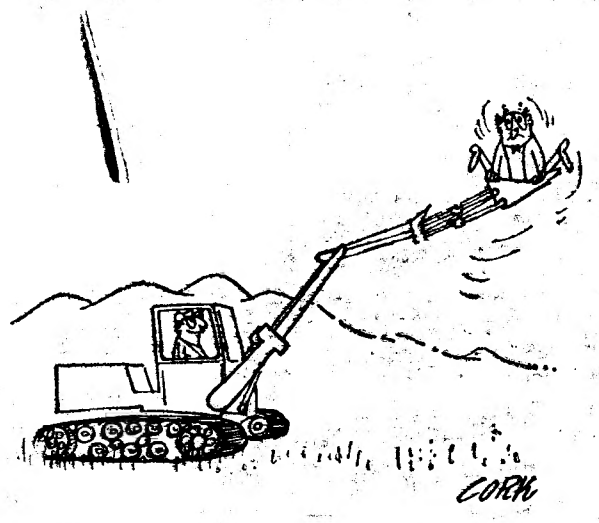
Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203 r/c. — Telef. 771639.

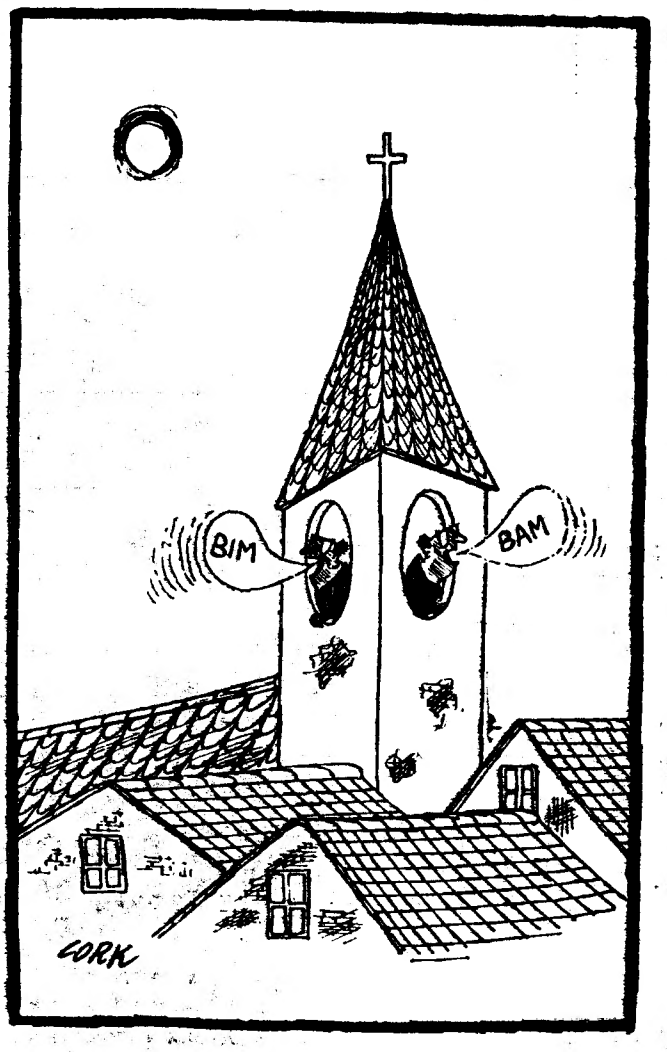
(Ao Campo Pequeno)

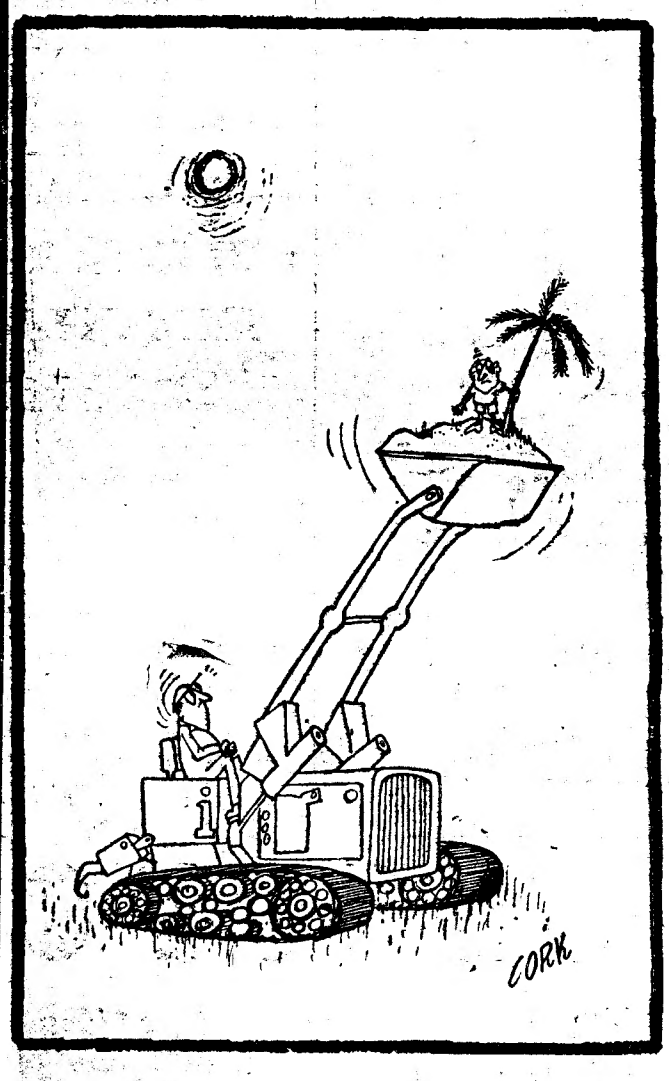
UMA PÁGINA DE HUMOR DE

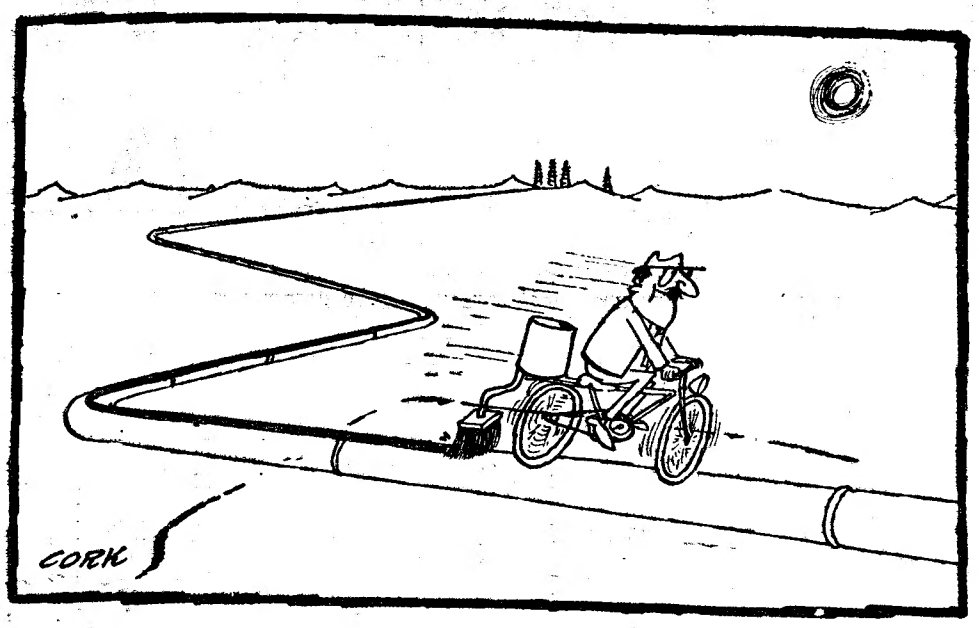
CORK

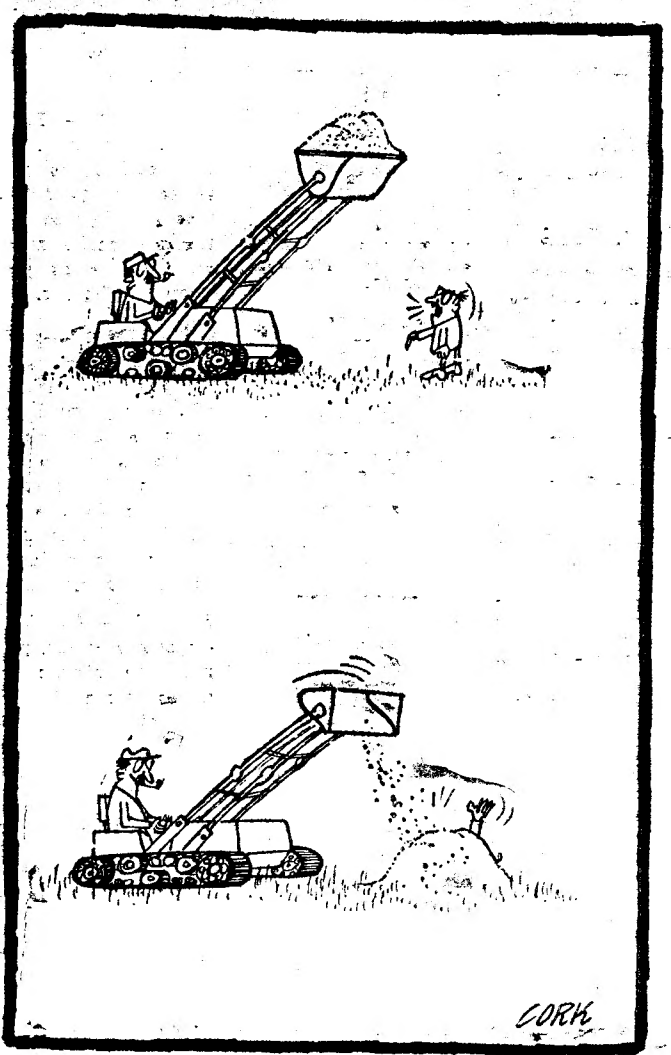


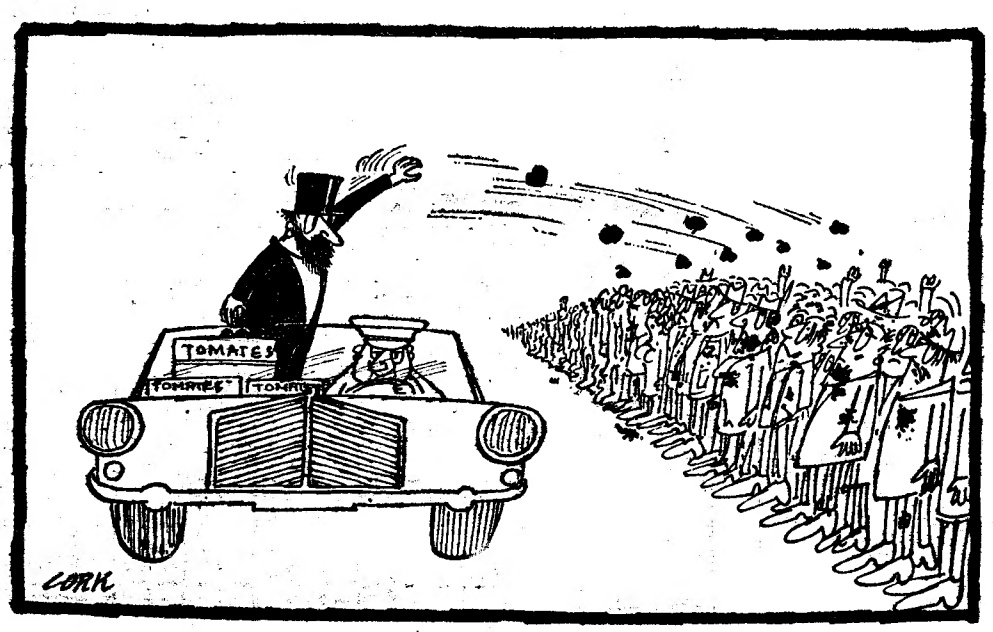












O RISO DA SEMANA